



cg ee

2009

---

# Relatório Final

## do Contrato de Gestão

MCT | CGEE

# **Relatório Final**

## **Contrato de Gestão MCT - CGEE**

### **2009**



Brasília, DF  
Dezembro, 2009

---

## Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

### **Presidenta**

*Lucia Carvalho Pinto de Melo*

### **Diretor Executivo**

*Marcio de Miranda Santos*

### **Diretores**

*Antonio Carlos Filgueira Galvão*

*Fernando Cosme Rizzo Assunção*

### **Equipe técnica do CGEE**

*Neila Palhares (Coordenadora)*

### **Sistema de Relatórios Gerenciais**

*Marco Antonio Dias*

### **Projeto Gráfico / Capa**

*Eduardo Oliveira*

Relatório Final do Contrato de Gestão. MCT – CGEE. 2009. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2009.

117 p. (+ 6 Anexos).

1. Relatório de Atividade - Brasil. 2. Relatório de Gestão – Brasil. I. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. II. Título.

*Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE  
SCN Qd 2, Bl. A, Ed. Corporate Financial Center sala 1102  
70712-900, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3424.9600  
<http://www.cgee.org.br>*

Esta publicação é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do Contrato de Gestão CGEE/MCT/2009.

Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada à fonte.

---



## SUMÁRIO

|                                                                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Apresentação                                                                                              | 01 |
| Resposta às Recomendações da CAA                                                                          | 03 |
| Indicadores de Produtividade do Plano de Ação – Prazos e Pesos                                            | 04 |
| Ações Concluídas por Linha de Ação                                                                        | 06 |
| Estudos, Análises e Avaliações                                                                            | 06 |
| Articulação                                                                                               | 09 |
| Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I                                                              | 10 |
| Disseminação de Informação em CT&I                                                                        | 12 |
| Gestão Institucional                                                                                      | 13 |
| Relatos, Produtos e Eventos por Linha de Ação                                                             | 14 |
| Estudos, Análises e Avaliações                                                                            | 14 |
| 1. Cadeia de Valor de Semicondutores Orgânicos (51.3.1)                                                   | 14 |
| 2. Tecnologias Críticas em Setores Estratégicos - Siderurgia (51.4.1)                                     | 15 |
| 3. Tópicos Tecnológicos Prioritários para o Setor Aquaviário (51.5.1)                                     | 17 |
| 4. Hidrogênio (51.21.1)                                                                                   | 20 |
| 5. Silício(51.21.2)                                                                                       | 22 |
| 6. Defesa - Cerceamento Tecnológico (51.21.3)                                                             | 23 |
| 7. Subsídios Técnicos para Implementação do Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (51.22.1)         | 26 |
| 8. Sustentabilidade - Etanol (51.22.2)                                                                    | 28 |
| 9. Estudos sobre Tecnologias Sociais (51.23.1)                                                            | 30 |
| 10. Mudanças Climáticas: Energia e Desenvolvimento - Integração de Agendas (51.24.1)                      | 31 |
| 11. Estudo para o Desenvolvimento de Metodologias de Avaliação de Mobilidade Urbana (51.27.1)             | 33 |
| 12. Estudos de Conservação e Uso da Água (51.28.1)                                                        | 35 |
| 13. Uso Sustentável de Princípios Ativos da Biodiversidade (Tecnologias Críticas e Marco Legal) (51.29.1) | 35 |
| 14. Amazônia - Estudo de Redes de Inovação (51.29.2)                                                      | 37 |
| 15. Recursos Humanos em Áreas Estratégicas definidas no Plano Nacional de C&T (51.30.1)                   | 40 |
| 16. Demografia II (51.30.2)                                                                               | 43 |
| 17. Avaliação da Política de Informática - Sepin (51.31.1)                                                | 46 |
| 18. Subvenção (Chamadas 2 e 3) (51.31.3)                                                                  | 48 |
| 19. Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs / CNPq (51.31.4)                            | 48 |
| 20. Avaliação do Programa Institutos do Milênio / CNPq (51.31.5)                                          | 50 |
| 21. Navio de Pesquisa Oceanográfico (51.34.1)                                                             | 52 |
| 22. Agenda Estratégica em Materiais Avançados (51.37.1)                                                   | 52 |
| 23. Cadeia de Suprimentos para o Programa Nuclear Brasileiro (51.38.2)                                    | 55 |
| 24. Bases Conceituais em P&D e Inovação (51.39.1)                                                         | 56 |
| 25. Extrativismo (51.40.1)                                                                                | 58 |
| 26. Caracterização da Camada de Pequenos Empreendedores Brasileiros (51.40.2)                             | 59 |
| 27. Produção Limpa (Química Sustentável, Tendências, Novos Negócios e Reciclagem) (51.41.1)               | 61 |
| 28. Hidrogênio II (51.21.4)                                                                               | 62 |
| 29. Sustentabilidade - Etanol - Fase II (51.22.4)                                                         | 63 |

|                                                                                                                                                                        |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| 30. Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (51.25.1)                                                                                                          | 64         |
| 31. Estratégias para a Descentralização do Fomento em CT&I (51.26.1)                                                                                                   | 65         |
| 32. Olimpíada de Matemática (51.31.2)                                                                                                                                  | 67         |
| 33. Programa de Inclusão Digital (51.31.6)                                                                                                                             | 68         |
| 34. Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Seleccionadas (51.38.1)                                                                                                | 69         |
| 35. Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento das Regiões Norte e Nordeste do Brasil (51.40.3)                                                             | 70         |
| 36. Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar (51.42.1)                                                                                                 | 71         |
| 37. Nova Geração de Política Científica e Tecnológica (51.43.1)                                                                                                        | 71         |
| 38. Impactos Econômicos das TIC's (51.44.1)                                                                                                                            | 73         |
| 39. Eficiência Energética (51.45.1)                                                                                                                                    | 74         |
| 40. Indústrias do Futuro e Tecnologias Emergentes (51.46.1)                                                                                                            | 74         |
| <b>Articulação</b>                                                                                                                                                     | <b>76</b>  |
| 1. Oepas/Sibratec (52.2.1)                                                                                                                                             | 76         |
| 2. Portal Inovação (52.3.1)                                                                                                                                            | 77         |
| 3. Subsídios para a Conferência Nacional de Mudanças de Clima (52.5.1)                                                                                                 | 79         |
| 4. Plataforma Mauá de Interação de Empresas no SNCT&I (52.4.1)                                                                                                         | 80         |
| 5. Subsídios Técnicos para a Realização da Conferência Nacional CT&I (52.6.1)                                                                                          | 82         |
| 6. Capacitação para o Melhoramento Genético de Cultivo Alimentares (África e América Latina) - Embrapa e FAO (52.7.1)                                                  | 84         |
| <b>Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&amp;I</b>                                                                                                                | <b>86</b>  |
| 1. Segurança Jurídica (53.4.1)                                                                                                                                         | 86         |
| 2. Plano de Gestão Estratégica da Finep (53.4.2)                                                                                                                       | 87         |
| 3. Planejamento Estratégico do Sistema FMUSP-HC (53.4.3)                                                                                                               | 91         |
| 4. Planejamento Insa (53.4.4)                                                                                                                                          | 93         |
| 5. Modelos Institucionais dos Institutos de Pesquisa (53.4.5)                                                                                                          | 94         |
| 6. Planejamento Organizacional do Instituto Medicina Integral de Pernambuco Fernando Figueira - IMIP (53.4.6)                                                          | 96         |
| 7. Produção de Notas Técnicas (53.5.1)                                                                                                                                 | 98         |
| 8. Reunião de Especialistas (53.5.2)                                                                                                                                   | 99         |
| 9. Planos Estaduais de C&T para a Inclusão Social (53.6.1)                                                                                                             | 100        |
| 10. Avaliação Exploratória do Estímulo à Absorção de Recursos Humanos Qualificados nas Empresas (Programas RHAIE - Inovação e RHAIE - Pesquisador na Empresa) (53.7.1) | 102        |
| 11. Avaliação do Programa Coopera (53.7.2)                                                                                                                             | 103        |
| 12. Mapa do Sistema de CT&I do Brasil (53.4.7)                                                                                                                         | 104        |
| 13. Capacitação Empresarial em Consultoria de Engenharias e Inovação (53.4.8)                                                                                          | 106        |
| <b>Disseminação de Informação em CT&amp;I</b>                                                                                                                          | <b>108</b> |
| 1. Parcerias Estratégicas (nºs 28 e 29) (54.1.1)                                                                                                                       | 108        |
| 2. Publicações CGEE (54.1.2)                                                                                                                                           | 109        |
| <b>Gestão Institucional</b>                                                                                                                                            | <b>111</b> |
| 1. Planejamento Organizacional - Diretrizes Estratégicas (56.1.1)                                                                                                      | 111        |
| 2. Capacitação de Pessoal (56.1.2)                                                                                                                                     | 112        |
| 3. Núcleo de Competências Metodológicas (56.1.3)                                                                                                                       | 112        |

|                                                                                          |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Relatório Financeiro do Contrato de Gestão – 2009<br>Dos Recursos Financeiros – Receitas | A/1-A/7   |
| Assessoria Financeira e Contábil – Nota Técnica nº001/2009                               | A/8-A/9   |
| Contrato de Gestão – Exercício de 2008 – Proposta de 2009                                | A/10-A/13 |
| Assessoria Financeira e Contábil – Nota Técnica nº008/2009                               | A/14-A/15 |
| Parecer dos Auditores Independentes                                                      | A/16-A/17 |
| Parecer do Conselho Fiscal                                                               | A/18      |

## Apresentação

Conforme determinado pelos regimentos institucionalizados que regem a administração de uma Organização Social, a direção do CGEE tem a satisfação de submeter à apreciação do Conselho de Administração do Centro o Relatório do Contrato de Gestão do exercício de 2009, que contempla ações pactuadas em dois Termos Aditivos, os de número Décimo Quinto (15ºTA) e Décimo Sexto (16ºTA), firmados respectivamente em 23 de junho e 29 de dezembro.

Parcela significativa da agenda pactuada com o MCT e incorporada nos mencionados aditivos foi efetivamente implementada e concluída ao longo de 2009, tendo sido conduzidas neste ano 64 subações, das quais 44 foram concluídas no período coberto por esse Relatório. As demais 20 subações encontravam-se em andamento ao final do ano, com prazos de término previstos para 2010.

Como destaques das subações concluídas em 2009 no âmbito do Contrato de Gestão são citadas: (1) apoio técnico ao CNPq no processo de avaliação do Programa Institutos do Milênio e na elaboração de proposta de avaliação do programa de fomento aos Institutos Nacionais de C&T (INCTs); (2) a geração de subsídios para a agenda brasileira de mudanças climáticas nacionais, resumida na publicação “Brazil and Climate Change: vulnerability, impacts and adaptations”, realizada especificamente para subsidiar a participação da delegação brasileira durante a COP 15 da Conferência do Clima, realizada em novembro em Copenhague, Dinamarca; (3) a finalização da agenda tecnológica em materiais avançados; (4) a conclusão do Programa de Gestão Estratégica da FINEP; (5) as agendas tecnológicas estratégicas para o Setor Aquaviário e para as ações de governo concernentes à Mobilidade Urbana; (6) e o incremento nas publicações do Centro que, além da edição de dois números da revista Parcerias Estratégicas, incluiu outras nove publicações, todas disponibilizadas no sítio da Internet do CGEE em [www.cgee.org.br](http://www.cgee.org.br).

Dentre as ações iniciadas em 2009 no âmbito do Contrato de Gestão, destaca-se a solicitação do MCT para que o CGEE apóie esse Ministério na geração de subsídios técnicos para a realização da 4ª Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação, a ser realizada em maio de 2010, a exemplo do ocorrido na sua última edição (2005). Em estreita articulação com a coordenação desse evento no MCT, esse apoio compreende a identificação de temas a serem apresentados e debatidos na Conferência, a organização de seminários temáticos preparatórios, a organização logística e programática na Conferência e a edição de textos selecionados para divulgação no evento e após a realização da Conferência.

Como parte dos termos pactuados no Contrato de Gestão, foi iniciada em 2009, sob a coordenação do MCT, a segunda avaliação qualitativa dos impactos dos estudos do CGEE

junto aos principais demandantes e tomadores de decisão no SNCTI. Especialistas de renome nacional foram mobilizados para esta tarefa, cuja execução está sendo conduzida sob orientação da Comissão de Acompanhamento e Avaliação – CAA, com previsão de término para março de 2010.

A direção do CGEE agradece o apoio recebido pelo Ministério da Ciência e Tecnologia em 2009, na sua ação determinada de fomento às atividades do Centro, bem como à toda equipe de empregados que se desdobraram na obtenção dos resultados alcançados, apresentados neste documento.

## Resposta às Recomendações da CAA

O CGEE agradece o destaque feito por ocasião do acompanhamento e avaliação do Relatório Parcial de 2009 e tem discutido com sua equipe de desenvolvimento de sistemas forma de produção integrada de relatórios gerenciais para atendimento das diversas demandas nesse sentido, oriundas do Órgão Supervisor da OS (MCT) e dos órgãos de controle (TCU e CGU).

Seguindo orientações da Comissão de Acompanhamento e Avaliação, são prestadas a seguir explicações sobre os percentuais abaixo ou acima de 100% (valor que indica que o total pactuado coincide com o total executado).

No caso da linha de ação "Estudos, Análises e Avaliações", foram concluídas 27 subações de um total de 25 pactuadas, devido a um esforço da equipe do CGEE em aproveitar as oportunidades de mobilização de competências em torno das atividades constantes da agenda, de forma a que fosse possível se concluir, ainda em 2009, duas subações dependentes de forte articulação institucional (IMIP e FMUSP - HC).

No que se refere à linha de atuação "Articulação", o percentual de 75% de alcance das metas reflete a prorrogação de três subações, a saber: Plataforma Mauá de interação de empresas no SNCTI; Subsídios técnicos para a realização da Conferência Nacional de C,T&I; e Capacitação para o melhoramento genético de cultivos alimentares.

Finalmente, no caso da linha de atuação "Disseminação de informação em C,T&I", o percentual de 150% é um claro indicador do esforço do Centro em publicar o maior número possível de resultados de estudos realizados, com vistas, inclusive, à sua distribuição durante a 4ª Conferência Nacional de C,T&I.

## Indicadores de Produtividade do Plano de Ação - Prazos e Pesos

| Linha de Ação                                | Pactuada | Concluída | %   |
|----------------------------------------------|----------|-----------|-----|
| ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES               | -        | -         | -   |
| Subações                                     | 25       | 27        | 108 |
| ARTICULAÇÃO                                  | -        | -         | -   |
| Subações                                     | 4        | 3         | 75  |
| APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I | -        | -         | -   |
| Reuniões de Especialistas                    | 4        | 4         | 100 |
| Notas Técnicas                               | 5        | 5         | 100 |
| DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I           | -        | -         | -   |
| Parcerias Estratégicas                       | 2        | 2         | 100 |
| Trabalhos Técnicos (Publicações)             | 6        | 9         | 150 |
| GESTÃO INSTITUCIONAL                         | -        | -         | -   |
| Linha do Tempo                               | 1        | 1         | 100 |
| Cursos Internos                              | 2        | 2         | 100 |
|                                              |          |           |     |



## Ações Concluídas por Linha de Ação Estudos, Análises e Avaliações

---

### 1. Cadeia de Valor de Semicondutores Orgânicos (51.3.1)

---

**Subação concluída em 30/06/2009**

### 2. Tecnologias Críticas em Setores Estratégicos - Siderurgia (51.4.1)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

### 3. Tópicos Tecnológicos Prioritários para o Setor Aquaviário (51.5.1)

---

**Subação concluída em 30/06/2009**

### 4. Hidrogênio (51.21.1)

---

**Subação concluída em 30/07/2009**

### 5. Silício (51.21.2)

---

**Subação concluída em 30/06/2009**

### 6. Defesa - Cerceamento Tecnológico (51.21.3)

---

**Subação concluída em 30/07/2009**

### 7. Subsídios Técnicos para Implementação do Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (51.22.1)

---

**Subação concluída em 30/09/2009**

### 8. Sustentabilidade - Etanol (51.22.2)

---

**Subação concluída em 30/09/2009**

### 9. Estudos sobre Tecnologias Sociais (51.23.1)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

10. Mudanças Climáticas: Energia e Desenvolvimento - Integração de Agendas (51.24.1)

---

**Subação concluída em 30/06/2009**

11. Estudo para o Desenvolvimento de Metodologias de Avaliação de Mobilidade Urbana (51.27.1)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

12. Estudos de Conservação e Uso da Água (51.28.1)

---

**Subação concluída em 30/06/2009**

13. Uso Sustentável de Princípios Ativos da Biodiversidade (Tecnologias Críticas e Marco Legal) (51.29.1)

---

**Subação concluída em 30/09/2009**

14. Amazônia - Estudo de Redes de Inovação (51.29.2)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

15. Recursos Humanos em Áreas Estratégicas definidas no Plano Nacional de C&T (51.30.1)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

16. Demografia II (51.30.2)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

17. Avaliação da Política de Informática - Sepin (51.31.1)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

18. Subvenção (Chamadas 2 e 3) (51.31.3)

---

**Subação concluída em 30/07/2009**

19. Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs / CNPq (51.31.4)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

20. Avaliação do Programa Institutos do Milênio / CNPq (51.31.5)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

21. Navio de Pesquisa Oceanográfico (51.34.1)

---

**Subação concluída em 30/06/2009**

22. Agenda Estratégica em Materiais Avançados (51.37.1)

---

**Subação concluída em 30/06/2009**

23. Cadeia de Suprimentos para o Programa Nuclear Brasileiro (51.38.2)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

24. Bases Conceituais em P&D e Inovação (51.39.1)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

25. Extrativismo (51.40.1)

---

**Subação concluída em 30/09/2009**

26. Caracterização da Camada de Pequenos Empreendedores Brasileiros (51.40.2)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

27. Produção Limpa (Química Sustentável, Tendências, Novos Negócios e Reciclagem) (51.41.1)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

# Articulação

---

## 1. Oepas/Sibratec (52.2.1)

---

**Subação concluída em 30/06/2009**

## 2. Portal Inovação (52.3.1)

---

**Subação concluída em 30/06/2009**

## 3. Subsídios para a Conferência Nacional de Mudanças de Clima (52.5.1)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

# Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I

---

## 1. Segurança Jurídica (53.4.1)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

## 2. Plano de Gestão Estratégica da Finep (53.4.2)

---

**Subação concluída em 30/09/2009**

## 3. Planejamento Estratégico do Sistema FMUSP-HC (53.4.3)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

## 4. Planejamento Insa (53.4.4)

---

**Subação concluída em 30/06/2009**

## 5. Modelos Institucionais dos Institutos de Pesquisa (53.4.5)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

## 6. Planejamento Organizacional do Instituto Medicina Integral de Pernambuco Fernando Figueira - Imip (53.4.6)

---

**Subação concluída em 30/09/2009**

## 7. Produção de Notas Técnicas (53.5.1)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

## 8. Reunião de Especialistas (53.5.2)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

## 9. Planos Estaduais de C&T para a Inclusão Social (53.6.1)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

10. Avaliação Exploratória do Estímulo à Absorção de Recursos Humanos Qualificados nas Empresas (Programas RHAÉ - Inovação e RHAÉ - Pesquisador na Empresa) (53.7.1)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

11. Avaliação do Programa Coopera (53.7.2)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

# Disseminação de Informação em CT&I

---

## 1. Parcerias Estratégicas (nºs 28 e 29) (54.1.1)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

## 2. Publicações CGEE (54.1.2)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

# Gestão Institucional

---

## 1. Planejamento Organizacional - Diretrizes Estratégicas (56.1.1)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

## 2. Capacitação de Pessoal (56.1.2)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

## 3. Núcleo de Competências Metodológicas (56.1.3)

---

**Subação concluída em 31/12/2009**

# Relatos, Produtos e Eventos por Linha de Ação

## Estudos, Análises e Avaliações

---

### 1. Cadeia de Valor de Semicondutores Orgânicos (51.3.1)

---

#### **Subação concluída em 30/06/2009**

Este estudo teve como principais conclusões a necessidade de se investir, no País, em Organic Light-Emitting Diode - (OLED) para iluminação geral e em fotovoltaicos orgânicos, diante das oportunidades comerciais existentes e da base de competências instalada no Brasil. A iluminação de estado sólido, que engloba os dispositivos LED e OLED, tem recebido maior atenção dos governos ao redor do mundo devido às perspectivas de economia de energia proporcionada por esta tecnologia. Muito embora os LEDs inorgânicos já começam a aparecer no mercado brasileiro, todos provenientes da China, o mesmo não ocorre com os LEDs orgânicos (OLEDs). O motivo é simples: as empresas que irão comercializar OLEDs para iluminação começarão sua produção em 2010-2011.

A entrada dos semicondutores orgânicos no país poderia ser através do setor de iluminação, uma vez que o estudo apontou: i) um mercado bem definido, ii) a necessidade de iluminação mais eficiente do ponto de vista energético, iii) a possibilidade de aproveitar os recursos humanos qualificados que se especializaram na área de semicondutores orgânicos.

Os fotovoltaicos à base de semicondutores orgânicos também apareceram neste estudo. A posição geográfica do Brasil favorece a energia fotovoltaica e a tecnologia orgânica que, muito embora apresente eficiência mais baixa que a inorgânica, vem melhorando rapidamente. Dentre as várias aplicações dos semicondutores orgânicos, os fotovoltaicos aparecem como a menos desenvolvida em nível mundial, o que dá ao Brasil a chance de se tornar um ator global caso ações sejam tomadas rapidamente.

O estudo mostra que inexistem empresas nacionais atuando nesta área dado que os riscos envolvidos na criação de empresas para a produção de semicondutores orgânicos e fotovoltaicos são ainda muito altos no País. Outro fator importante é que a especialização da tecnologia é tão grande que não dá mais para se fazer algo relevante com poucos recursos. Assim, existe a necessidade de uma decisão de se investir, e investir alto.

## Produtos

1. Expanded report. Organic electronics. A brazilian perspective to value chain. Campinas, SP: CGEE, 2009. 40p. [Nota técnica]
2. Cadeia de valor de semicondutores orgânicos. Relatório consolidado . Brasília: CGEE, 2009. 73p. [Relatório]
3. Relatório de participação no SID e visita à Konarka. Brasília: CGEE, 2009. 9p. [Relatório]
4. Semicondutores orgânicos para iluminação. Relatório de visita técnica - Instituto de Pesquisas em Eletrônica Orgânica em Yamagata - Japão. Brasília: CGEE, 2009. 29p. [Relatório]

## Eventos

1. Reunião Validação do estudo sobre Cadeias de Valor de Semicondutores Orgânicos, realizado em 13/08/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Apresentar, discutir e validar o estudo dando destaque às conclusões e recomendações.*
2. Reunião Iluminação de Estado Sólido: Uma Estratégia Brasileira, realizado em 28/05/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Apresentação de discussão - uma estratégia para iniciar o programa de iluminação de estado sólido no Brasil.*
3. Reunião Semicondutores Orgânicos, realizado em 14/01/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Reunião sobre linhas de financiamento para a indústria brasileira de Semicondutores, visando discutir o que o estudo previamente realizado pelo CGEE já apontou, até o momento, e reunir novas sugestões, dos presentes, a serem incorporadas no estudo, dentro do projeto "Estudo da Cadeia de Valor de Semicondutores Orgânicos".*

## 2. Tecnologias Críticas em Setores Estratégicos - Siderurgia (51.4.1)

---

### Subação concluída em 31/12/2009

Apesar das dificuldades financeiras enfrentadas em 2009, esta subação foi concluída de acordo com o planejado. Devido à oportunidade da ocorrência do 64º Congresso Anual da ABM (Julho/2009) e da alocação de recursos financeiros (Contrato de Gestão) para retomada do Estudo, o Comitê Executivo do Estudo decidiu realizar o workshop sobre o tema Inovação Tecnológica (que ocorreu em 15 e 16/06/2009), compondo uma programação afim dentro do Congresso da ABM realizado em 16/07/2009.

O segundo semestre de 2009 foi utilizado para a sistematização das informações obtidas no workshop mencionado, com vistas a realização de reunião de especialistas sobre o fortalecimento da siderurgia nacional, acontecida em novembro de 2009 na sede da ABM em São Paulo. Esta reunião de especialistas apresentou e debateu os resultados do "Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico Siderurgia – EPSS" e as macroações que devem permear toda a cadeia produtiva e seus principais temas de futuro: matérias-primas, redutores, novos produtos, novas tecnologias, recursos humanos, gestão, logística e meio ambiente, visando ao fortalecimento da competitividade e sustentabilidade da siderurgia no país no horizonte de 2010-2025. Dois documentos propositivos resultantes do estudo subsidiarão os debates da

reunião de especialistas, a saber: (1) Documento Propositivo de Recomendações Político-Institucionais para a Siderurgia do Brasil 2010-2025 e (2) Documento Propositivo de Recomendações para Inovação Tecnológica na Siderurgia do Brasil 2010-2025. Nesses documentos constam 164 recomendações distribuídas nos principais temas de futuro da siderurgia. Estas recomendações foram produzidas por especialistas mobilizados pelo CGEE, conforme TRs que permitiram a estes consultores retratar a pirâmide de conhecimento construída no Estudo (38 documentos ao todo). A estrutura de ambos os documentos é similar, contendo: contexto, considerações e as recomendações/propostas.

## **Produtos**

1. Eficiência energética na siderurgia. Panorama no Setor Siderúrgico – situação atual com tendências 2025. 2009. 32p. [Nota técnica]
2. Recomendações para siderurgia quanto a inovações tecnológicas, eficiência energética, responsabilidade social e aspectos macroeconômicos. Brasília: CGEE, 2009. 17p. [Nota técnica]
3. Oportunidades para o futuro do setor siderúrgico brasileiro. Brasília: CGEE, 2009. 26p. [Documento]
4. Considerações metodológicas para estratégias. Brasília: CGEE, 2009. 6p. [Metodologia]
5. Manual do Participante do Simpósio. Recomendações estratégicas para a siderurgia do Brasil 2010-2025. Brasília: CGEE, 2009. 67p. [Proposta]
6. Recomendações político-institucionais para a siderurgia do Brasil. Documento propositivo. Brasília: CGEE, 2009. 35p. [Proposta]
7. Recomendações tecnológicas para o setor siderúrgico do Brasil. Documento propositivo. Brasília: CGEE, 2009. 36p. [Proposta]

## **Eventos**

1. Reunião Estudo Propectivo do Setor Siderúrgico, realizado em 05/11/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Conferir as apresentações dos relatores do Simpósio Conclusivo do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico (2010-2025).*
2. Reunião Relatores de Documentos porpósitos do estudo sobre Siderurgia, realizado em 06/08/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Definir a constituição dos documentos propositivos do estudo prospectivo do Setor Siderúrgico.*
3. Workshop em Inovação Tecnológica para o Setor Siderúrgico, realizado em 15/06/2009, São Paulo, SP  
*Objetivo: Produzir elementos de propostas para a ATS do CGEE em template adequado à PDP para a ABDI/MDIC; identificar os elementos de propostas em inovação tecnológica para a siderurgia, adequadas às expectativas do 64ª Congresso da ABM; identificar os elementos de propostas para construção dos roadmaps estratégico e tecnológico da siderurgia fase 2 e 3.*
4. Reunião Preparatória Workshop em Inovação Tecnológica para o Setor Siderúrgico, realizado em 09/06/2009, São Paulo, SP  
*Objetivo: Oficina na ABM com finalidade de pesquisar o acervo do EPSS e extrair informações de*

*apoio à elaboração de propostas pelos palestrantes do 64º Congresso ABM.*

5. Reunião Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico, realizado em 03/02/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Reunião para eleger temas estratégicos e prioritários a partir dos documentos produzidos e discutir a metodologia de construção das estratégias setoriais, bem como soluções orçamentárias para conclusão do Estudo Prospectivo do Setor Siderúrgico (2025).*

### 3. Tópicos Tecnológicos Prioritários para o Setor Aquaviário (51.5.1)

---

#### **Subação concluída em 30/06/2009**

Para melhor entendimento dos procedimentos e dos resultados alcançados neste estudo prospectivo, vale ressaltar que o Fundo Setorial Aquaviário abrange dois segmentos complementares, cada qual com lógicas distintas de desenvolvimento científico e tecnológico. São eles: (1) construção naval e (2) transporte aquaviário.

Ainda no âmbito deste Fundo Setorial, as linhas de desenvolvimento científico e tecnológico são tratadas de forma a contemplar as idiossincrasias e complementaridades dos dois segmentos que, para o presente estudo, foram especificadas como: (1) Tecnologia de embarcações e sistemas de transporte aquaviário; (2) Construção naval Infra-estrutura e "layout" de estaleiros. Projeto para manufatura. Organização da produção. Tecnologia de fabricação. Gestão da cadeia de suprimentos; (3) Projeto e gestão de sistemas logísticos marítimos; (4) Projeto e gestão de sistemas logísticos fluviais; (5) Política e economia marítima Economia marítima.

A primeira atividade realizada, de acordo com metodologia desenvolvida pela equipe do CGEE, foi a produção e análise de Notas Técnicas produzidas por linha de desenvolvimento científico e tecnológico, conforme apontadas acima. Tais análises contemplaram a contextualização dos setores (panorama, tendências internacionais e nacionais), de forma a criar subsídios para o exercício de identificação dos segmentos e tópicos que poderiam ser objeto de investimentos para o desenvolvimento científico-tecnológico dos dois segmentos do setor aquaviário.

O workshop de identificação preliminar dos segmentos prioritários e tópicos estratégicos foi a segunda atividade realizada. Organizado de forma a discutir os principais achados das Notas Técnicas, o workshop contou com a apresentação de cada especialista mobilizado pelo CGEE sobre a respectiva Nota Técnica e uma primeira identificação dos seguimentos prioritários de cada linha de desenvolvimento científico-tecnológico, sugerida pelo próprio especialista. Na segunda parte dos trabalhos, os especialistas, conjuntamente, trabalharam para construir um mapa do conhecimento que abrigasse todos os segmentos identificados por área e conseqüentes tópicos estratégicos para investimento em CT&I.

Uma vez realizada a identificação preliminar dos segmentos prioritários e tópicos estratégicos, procedeu-se à uma consulta estruturada na web, que teve como objetivo a validação e priorização em horizonte temporal de curto, médio e longo prazos dos seguimentos e tópicos identificados preliminarmente. Dos 144 especialistas consultados obteve-se resposta da ordem de 12%. Mesmo reconhecendo que o grau de respondentes foi aquém ao ideal, os especialistas do estudo consideraram seus resultados bastante importantes, concluindo que a consulta permitiu apontar componentes estratégicos de apoio à CT&I no âmbito do CT - Aquaviário.

Como destaque, os especialistas apontaram o item "sistema portuário brasileiro:

situação atual e novos sites", que não constava do detalhamento das linhas de desenvolvimento científico-tecnológico adotadas

Os resultados alcançados na consulta estruturada foram submetidos às análises dos especialistas que elaboraram as notas técnicas iniciais e identificaram preliminarmente os seguimentos e tópicos, com o objetivo de avaliação e ajustamento e definição final. Nesse sentido, foram elaborados pareceres sobre os resultados da consulta estruturada, considerando cada linha de desenvolvimento científico-tecnológico adotada pelo CT-Aquaviário (ver Pareceres).

A partir dos pareceres foi possível relacionar, de forma definitiva, quais os tópicos estratégicos que constituiriam os principais subsídios para a tomada de decisão sobre os investimentos para desenvolvimento científico-tecnológico das ações fomentadas pelo Fundo. Vale salientar que foram identificados seguimentos que foram considerados transversais para os setores, no entanto optou-se por destacá-los em função da complexidade de tratá-los no âmbito dos demais, como por exemplo: meio ambiente e sistemas de informação.

Dentre os tópicos estratégicos definidos, destacam-se os seguintes:

#### I. Área Marítimo

- Desenvolvimento da navegação de cabotagem e estabelecimentos de regulação específica para o setor buscando ampliar sua difusão no mercado;
- Desenvolvimento e instalação de novos portos no Brasil;
- Desenvolvimento de sistemas logísticos visando integração modal no país.

#### II. Área Fluvial

- Desenvolvimento de Tecnologia voltada às Intervenções Fluviais baseadas na bioengenharia e desenvolvimento regional;
- Definição de condicionantes ambientais e redação de referenciais para os projetos ambientais. Normalização hidroviária;
- Condições de segurança das embarcações e meio ambiente para a navegação fluvial amazônica.

#### III. Área Meio Ambiente

- Normalização das condições ambientais necessárias para navegação fluvial e suas melhorias e portos;
- Normalização ambiental para derrocamentos subaquáticos e dragagens em áreas contaminadas;
- Gestão e elaboração de planos de controle de resíduos nos portos, terminais e estaleiros;
- Gestão e controle dos mecanismos de bioinvasão por meio de água de lastro e incrustação no casco das embarcações.

#### IV. Área Construção Naval

- Projeto integrado do navio;
- Metodologias construtivas;
- Fomento de mercado;
- Embarcações de cabotagem, portos e interfaces;

#### V. Sistemas de Informação

- Desenvolvimento e implantação de sistemas de controle de tráfego marítimo Vessel Traffic System;
- Elaboração de sistemas para coletas de informações do setor para consolidação em anuários.

#### VI. Área Recursos Humanos

- Desenvolvimento de novos cursos superiores focados na formação de pessoal

especializada para atuar na indústria de construção naval e fluvial.

Um aspecto interessante e inovador no trabalho realizado foi a caracterização e análise do perfil do profissional do futuro, que traz elementos para a orientação do sistema de fomento para as necessidades de formação e capacitação de recursos humanos nos horizontes temporais de médio e longo prazos. Neste particular, um primeiro desafio identificado para as instituições de ensino brasileiras refer-se à necessidade de acompanhar as grandes mudanças que estão ocorrendo no País e no exterior nos setores de transporte aquaviário e construção naval. Os segundo e terceiro desafios contemplam a adequação dos objetos dos cursos, de forma a antecipar a demanda por mão-de-obra qualificada seja para o mercado de trabalho, seja para atuação no desenvolvimento científico e tecnológico.

O estudo destaca, ainda, que, no que se refere à formação de RH, nos últimos 50 anos, a formação acadêmica no Brasil para o setor naval tem se consolidado. Contudo, conta-se ainda com apenas dois grandes centros de excelência: cursos de engenharia naval na Universidade de São Paulo (USP) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mais recentemente, outras universidades inseriram em seus currículos cursos de especialização e cursos de nível tecnólogo (superior) e médio (técnico). Os cursos profissionalizantes de nível médio têm sido distribuídos em alguns setores como o de soldagem, proteção contra corrosão, em máquinas etc. Nesse sentido, considerando as tendências para o mercado nacional e internacional e a adequação do desenvolvimento científico-tecnológico e a formação de pessoal para os setores, o estudo reforça a necessidade de formação e capacitação de técnicos e tecnólogos, de forma a expandir a possibilidade de geração de emprego de acordo com as novas demandas de mão-de-obra, advindas do crescimento setorial esperado para médio e longo prazos.

## **Produtos**

1. Projeto e gestão de sistemas logísticos fluviais. Brasília: CGEE, 2009. 44p. [Nota técnica]
2. Tecnologia de embarcações e sistemas de transporte aquaviário: diagnóstico do setor, tendências e identificação de segmentos prioritários. São Paulo: CGEE, 2009. 44p. [Nota técnica]
3. Um estudo para definição de segmentos prioritários em política e economia marítima considerando o desenvolvimento científico e tecnológico. Rio de Janeiro: CGEE, 2009. 43p. [Nota técnica]
4. Diretrizes de plano estratégico para gestão de sistemas logísticos marítimos. Porto Alegre: CGEE, 2009. 39p. [Relatório]
5. Estudo prospectivo de construção naval e transporte aquaviário. Brasília: CGEE, 2009. 211p. [Relatório]
6. Infraestrutura e layout de estaleiros: projeto de manufatura. Rio de Janeiro: CGEE, 2009. 59p. [Relatório]
7. Tópicos estratégicos para investimentos em CT&I nos setores de transporte aquaviário e de construção naval. Relatório final. Brasília: CGEE, 2009. 189p. [Relatório]
8. Parecer sobre a consulta estruturada priorização de segmentos estratégicos para o desenvolvimento científico e tecnológico dos Setores do CT – Aquaviário. São Paulo: CGEE, 2009. 4p. [Parecer]

9. Parecer sobre a consulta estruturada. Respondido por especialistas. Análise referente à construção naval. Rio de Janeiro: CGEE, 2009. 5p. [Parecer]
10. Parecer técnico sobre o resultado da consulta estruturada. Um estudo para definição de segmentos prioritários em política e economia marítima considerando o desenvolvimento científico e tecnológico. Rio de Janeiro: CGEE, 2009. 6p. [Parecer]
11. Parecer técnico sobre os resultados da avaliação da gestão e sistemas logísticos marítimos e portuários. São Paulo: CGEE, 2009. 4p. [Parecer]

## Eventos

1. Seminário Tópicos Tecnológicos Prioritários para o Setor Aquaviário, realizado em 25/08/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Apresentação dos resultados do estudo Tópicos Tecnológicos Prioritários para o setor Aquaviário.*
2. Workshop Transporte Aquaviário e Construção Naval, realizado em 26/03/2009, Rio de Janeiro, RJ  
*Objetivo: Discussão para identificação dos tópicos prioritários do setor de transporte aquaviário e construção naval.*

## 4. Hidrogênio (51.21.1)

---

### Subação concluída em 30/07/2009

Esse estudo prospectivo visou a realização de uma análise geral sobre o cenário atual e as tendências tecnológicas e mercadológicas sobre a economia do Hidrogênio num horizonte até 2035 no Brasil.

No primeiro semestre de 2009 foram realizadas duas oficinas de trabalho. A primeira foi importante para posicionar a análise prospectiva no horizonte temporal de 2040 (e não 2035, como inicialmente previsto) e com avaliações decenais (e não quinquenais, como inicialmente previsto). Além disto, optou-se pela realização de uma análise prévia macro das tendências relacionadas com a economia do hidrogênio, deixando para uma fase subsequente o detalhamento dos aspectos tecnológicos associados às questões gerais identificadas.

De forma a permitir análise aprofundada das questões identificadas na primeira oficina, foi realizada uma consulta estruturada via web, enviada a 497 especialistas nacionais e internacionais nos mais diversos níveis de conhecimento sobre o assunto e da área de mercado relacionada à cadeia do hidrogênio. Do total consultado foram obtidas 83 respostas (17%).

Em 14 de julho de 2009, foi realizada a segunda oficina com o objetivo de avaliar os resultados da pesquisa estruturada, com participantes de empresas, instituições de pesquisa e atores chave do governo.

Os dados obtidos até então foram analisados por consultoria especializada, dando origem a uma série de relatórios e notas técnicas contemplando a revisão do contexto histórico e atual da economia de hidrogênio no Brasil e no exterior, e suas perspectivas futuras, o mercado do hidrogênio energético, empresas envolvidas e estágios tecnológicos, tipologia, origem e valores investidos, e a consolidação dos dados da consulta estruturada. Os resultados da subação foram consolidados na Nota

Técnica "O Estudo do Hidrogênio" e no seu Relatório Final intitulado "Hidrogênio Energético - Cenário Atual", que inclui um resumo executivo, produtos que indicam a necessidade de dar continuidade a esse tema em estudo complementar a ser conduzido no âmbito do contrato de gestão.

## **Produtos**

1. Hidrogênio energético – cenário atual. Campinas, SP: CGEE, 2009. 110p. [Relatório]
2. Hidrogênio energético – cenário atual. Relatório final. Brasília: CGEE, 2009. 224p. [Relatório]
3. Hidrogênio energético – cenário atual. Valores investidos, tipos de investimento e origem, natalidade e mortalidade de empresas. Campinas, SP: CGEE, 2009. 42p. [Relatório]
4. Hidrogênio energético. Pesquisa estruturada. Relatório consolidado. Brasília: CGEE, 2009. 130p. [Relatório]
5. O estudo do hidrogênio. Nota técnica: consolidação de relatórios. Brasília: CGEE, 2009. 103p. [Relatório]

## **Eventos**

1. Oficina de trabalho Hidrogênio, realizado em 14/07/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Apresentar os resultados da pesquisa estruturada realizada pelo CGEE com vários especialistas do Brasil e do mundo e de estudos adicionais, criando, assim, um debate que será um importante subsídio para a conclusão do estudo prospectivo do tema.*
2. Oficina de trabalho Hidrogênio, realizado em 17/04/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Estabelecer os principais focos de atenção para o tema da Economia do Hidrogênio no Brasil, criando um debate sobre os tópicos tecnológicos e questões importantes a serem pesquisadas para a construção de um estudo prospectivo do tema no horizonte 2035.*
3. Reunião Hidrogênio, realizado em 23/01/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Elaborar o plano de trabalho do estudo, definir a equipe a ser contratada e verificar a disponibilidade de informações de outros projetos.*

## **5. Silício (51.21.2)**

---

### **Subação concluída em 30/06/2009**

Este estudo, que contempla tanto a temática do Silício quanto da Energia Solar Fotovoltaica, teve seu curso principal no primeiro semestre de 2009. Foi preparada uma lista ampla de colaboradores, a partir de contatos em 2008, e, da cooperação voluntária desses especialistas, temas relevantes apontados na reunião inaugural (agosto/2008) puderam ser debatidos por meio da internet para alimentar a produção interna dos seguintes documentos de inteligência prospectiva do estudo (elaborados pelo coordenador com o auxílio do pesquisador Rafael Shayani): (1) Incentivo ao mercado de energia fotovoltaica no Brasil; (2) Produção de silício grau solar no Brasil; (3) Potencial produtivo brasileiro e macro dimensões estratégicas em energia fotovoltaica; (4) Documento propositivo de ações para políticas públicas visando o estabelecimento do mercado de energia fotovoltaica e da indústria de Silício Grau Solar no Brasil. O produto três foi concluído ainda em 2008, sendo que os demais foram finalizados em 2009.

Em 01/06/2009, a equipe do estudo conduziu no CGEE uma reunião presencial de apresentação de propostas por destacados especialistas, que se utilizaram desses documentos e de opiniões institucionais próprias, para subsidiar a construção de um documento propositivo de conclusão dessa subação. Os resultados do estudo apontam para um conjunto amplo de medidas prioritárias de âmbito do MCT e de órgãos de financiamento e regulamentação (MME, MMA, MDIC, BNDES, FINEP, por exemplo) para a inicialização do país na atividade industrial de produção de silício grau solar e de geração de energia solar fotovoltaica conectada à rede elétrica. Em síntese, os resultados do estudo indicam que o governo deve investir para fortalecer a indústria nacional de silício e de energia solar fotovoltaica, dada a identificação de significativos potenciais para (1) Geração de empregos de alto nível e distribuição de renda; e (2) Desenvolvimento de parque industrial competitivo internacionalmente.

## **Produtos**

1. Incentivos ao mercado . Brasília: CGEE, 2009. 80p. [Nota técnica]
2. Produção de silício grau solar no Brasil. Brasília: CGEE, 2009. 48p. [Nota técnica]
3. Energia solar fotovoltaica no Brasil. Documento propositivo de ações para políticas públicas visando o estabelecimento do mercado de energia fotovoltaica e de indústrias de silício grau solar no Brasil. Brasília: CGEE, 2009. 28p. [Relatório]

## **Eventos**

1. Reunião do Estudo Prospectivo das Cadeias Produtivas do Silício e de Energia Solar Fotovoltaica, realizado em 01/06/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Propor recomendações aos processos de formulação e implantação de políticas de incentivo ao desenvolvimento científico e tecnológico que vise suportar atividades industriais dessas cadeias de alto valor socioeconômico para o país.*

## **6. Defesa - Cerceamento Tecnológico (51.21.3)**

---

### **Subação concluída em 30/07/2009**

O objetivo desta subação foi a elaboração de um estudo sobre o Cerceamento Tecnológico em Setores Estratégicos Nacionais, a fim de identificar, dimensionar e compreender a magnitude e alcance dos instrumentos que promovem esse cerceamento, ao qual o Brasil está submetido, com ênfase na Base Industrial de Defesa, bem como realizar amplo quadro diagnóstico sobre esta problemática e apontar (como recomendações possivelmente de curto, médio e longo prazo) as ações necessárias ao seu controle ou para limitar e mitigar seus efeitos.

O cerceamento à transferência de tecnologia ao Brasil pode se manifestar de variadas formas. Tratados e acordos, associações, listas de materiais para controle de exportações, pressões e ameaças são alguns dos instrumentos empregados principalmente pelos países que lograram um desenvolvimento científico e tecnológico avançado. Alguns dos instrumentos são formais, outros informais ou velados, mas todos podem produzir efeitos potencialmente danosos ao desenvolvimento do aparelho produtivo nacional, notadamente em setores estratégicos, com destaque para a Base Industrial de Defesa.

Os efeitos negativos do cerceamento tecnológico, praticado principalmente por países desenvolvidos, incidem sobre setores importantes e sensíveis do aparelho produtivo nacional, com reflexos também para a chamada Base Industrial de Defesa. Dificuldades de obtenção de materiais, equipamentos ou componentes podem causar atrasos em empreendimentos estratégicos, como o programa espacial ou o programa nuclear brasileiro. Ademais, o acesso parcial a tecnologias, condicionado por cláusulas de limitação de uso ou venda, também afetam as possibilidades e perspectivas comerciais de empresas. Para uma exata compreensão do problema, tornou-se necessário estudar os cerceamentos tecnológicos sofridos pelo Brasil, suas naturezas, tipos, causas e efeitos e, também, conhecer os atores e entidades públicas e privadas com envolvimento nessa questão, como se organizam e se articulam. A abordagem multidisciplinar dos Estudos Estratégicos permitiu tratar das temáticas envolvidas, todas complexas, multifacetadas e interdependentes, que alcançam várias áreas do conhecimento como a Ciência Política, Relações Internacionais, Ciência e Tecnologia, Estratégia e Política de Defesa, Economia e Comércio, Propriedade Industrial entre outras.

Os objetivos específicos deste Estudo foram:

- I. Levantamento dos atores internacionais e os instrumentos (tratados, acordos, entre outros), formais ou informais, que geram cerceamento tecnológico ao Brasil;
- II. Investigação dos efeitos sobre o desenvolvimento científico-tecnológico, industrial e comercial brasileiro, e sobre a Defesa Nacional;
- III. Identificação dos atores responsáveis pelos posicionamentos do Governo brasileiro, e verificação do modo como se articulam;
- IV. Formação uma rede de instituições e pessoas interessadas na análise do tema;
- V. Identificação de possíveis ações ou medidas adotadas por outros países para fazer frente ao cerceamento tecnológico, e os resultados alcançados;
- VI. Verificação se, analogamente ao cerceamento sofrido, o Brasil está cuidando de proteger as tecnologias próprias no que tange à transferência a terceiros, avaliando a conveniência e relevância dessas medidas para a competitividade da indústria brasileira e para a Defesa Nacional; e
- VII. Concepção de medidas de curto médio e longo prazo, para neutralizar, limitar ou mitigar os efeitos do cerceamento tecnológico sofridos pelo Brasil a fim de proteger as tecnologias e empreendimentos próprios.

Para a realização dos eventos (seminários, oficinas e workshops) foram convidadas instituições públicas e privadas interessadas nesse estudo, tais como: ABDI, ABIMDE, ABIN, ABNT, AEB, ATECH, BNDES, CNEN, CNPq, CTA, CTA-IAE, CTA-IEAv, CTA – IFI, CTMSP, EB-CMSE, EB-DCT, EB-ECEME, ENGEPRO, FINEP, FLIGHT TECHNOLOGIES GSI-PR, INMETRO, INPE, INPI, ITA, MB, MB-CTMSP, MB-SecCTM, MCT, MD-DEPCT, MD-DICOMIL, MD-EB, MD-EMD, MECTRON, MRE, SAE.

Foram realizadas as seguintes atividades para coleta de informações, dentre as quais se destacam:

A. Eventos organizados pelo CGEE:

A.1. Primeiro Seminário sobre Defesa - Cerceamento Tecnológico.

Este Seminário, realizado no CGEE em 25/03/2009, debateu as abordagens sobre o “cerceamento tecnológico” enfrentado pelo Brasil e o correspondente impacto sobre o desenvolvimento científico e tecnológico em setores estratégicos, com destaque para a Base Industrial de Defesa;

A.2. Segundo Seminário sobre Defesa - Cerceamento Tecnológico.

Este evento foi realizado nos dias 6 e 7 de maio, na sede da Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração, localizada São Paulo, e compreendeu palestra e oficina de trabalho sobre o tema central da subação, com vistas a uma melhor compreensão sobre as questões relevantes associadas ao "cerceamento tecnológico".

Em adição aos seminários mencionados foram realizadas as seguintes entrevistas com organizações selecionadas:

1. Entrevista para colher informações sobre cerceamento tecnológico junto à Diretoria de Empreendimentos do CTA, Sede do CTA em São José dos Campos, SP, em 05/05/2009.

Temas abordados: Cerceamento Tecnológico; Manifestações do problema no âmbito do Programas espacial, aeronáutico e de defesa; Análise de casos concretos; Estratégias adotadas para contornar o problema do cerceamento; Sugestões de políticas públicas e diretrizes governamentais para fazer frente ao problema do cerceamento;

2. Entrevista para colher informações sobre cerceamento tecnológico junto ao CTMSP (Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo), São Paulo, SP, em 02/07/2009.

Temas abordados: Cerceamento, proteção e controle de bens críticos; Manifestações do problema no âmbito do programa nuclear; Efeitos dos regimes de não-proliferação sobre o Programa Nuclear; Estratégias adotadas para contornar o problema do cerceamento; Sugestões de políticas públicas e diretrizes governamentais para fazer frente ao problema do cerceamento.

3. Entrevista para colher informações sobre cerceamento tecnológico junto à Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis do MRE (Ministério das Relações Exteriores), em 08/07/09.

Além dos eventos coordenados diretamente pelo CGEE, a equipe desse estudo participou dos seguintes eventos organizados por outras instituições:

1. Workshop para colher informações sobre cerceamento tecnológico, realizado em 24/06/2009 na sede da Associação Brasileira das Indústrias de Defesa e Segurança (ABIMDE) em São Paulo, SP.

2. Seminário sobre proteção do conhecimento, realizado em 04/03/2009 na Superintendência da ABIN em Belo Horizonte, MG, no qual discutiu-se temas como: a proteção do conhecimento como atividade de Estado; a apresentação sobre o Programa Nacional de Proteção ao Conhecimento; como proteger o conhecimento tecnológico; espionagem x inteligência industrial; salvaguardas; novos paradigmas.

Os resultados finais obtidos pelo estudo indicam a ocorrência de cerceamento tecnológico sofridos pelas organizações envolvidas no tema, onde diversos casos foram levantados. Observou-se que algumas medidas precisam ser tomadas para o desenvolvimento da base tecnológica nacional, seja ela por apoio governamental junto às nações interessadas e fornecedoras de componentes tecnológicos e/ou maior agilidade nas articulações junto aos atores dos cerceamentos tecnológicos, sejam eles os signatários dos tratados internacionais ou não. Outra constatação foi a inexistência de uma estrutura de informação ágil, de caráter nacional, sob a coordenação de órgão competente e que possa ser acionada em momento de necessidade de maneira a se criar uma cultura em detecção, identificação, análise, tramitação, armazenamento e recuperação de informações sobre cerceamento tecnológico. Essa estrutura de informação pode ser composta de procedimentos e tecnologias de maneira a agilizar as ações de mitigação dos riscos envolvidos. Os participantes desse estudo recomendam a criação de programas internos que fomentem o desenvolvimento tecnológico de sua base industrial em áreas sensíveis, principalmente de defesa, para

que o país não fique à mercê das nações detentoras das tecnologias em áreas sensíveis. Essas ações devem ser abrangentes de maneira que envolva tanto as instituições públicas quanto as privadas. Também observou-se a necessidade de criação de uma rede de relacionamentos de interessados no tema do estudo de maneira a se criar uma articulação ágil e pró-ativa.

O agregado de conhecimentos produzidos poderá servir de base para a discussão e formulação de políticas públicas consentâneas com a realidade brasileira e com as pretensões de inserção do país no cenário internacional.

Como potenciais desdobramentos do estudo vêem-se: a possibilidade de se pesquisar a rede de interessados; e prospectar a estrutura nacional de informação; a realização de diagnóstico (panorama) da base industrial de defesa.

## **Produtos**

1. Defesa - cerceamento tecnológico. Definição das ações de controle e mitigação de efeitos provocados pelo cerceamento tecnológico em áreas estratégicas. Relatório técnico 2. Brasília: CGEE, 2009. 59p. [Relatório]
2. Defesa - cerceamento tecnológico. Identificação dos fatores motivadores, instrumentos e agentes que promovem o cerceamento tecnológico em áreas estratégicas. Relatório técnico 1. Brasília: CGEE, 2009. 63p. [Relatório]
3. Defesa - cerceamento tecnológico. Relatório diagnóstico. Proteção, controle e contraproteção de bens estratégicos críticos. (Relatório final). Brasília: CGEE, 2009. 29p. [Relatório]
4. Termo de referência. Estudo sobre defesa - cerceamento tecnológico. Brasília: CGEE, 2009. 15p. [Termo de referência]
5. Defesa - cerceamento tecnológico. Plano de trabalho. Niterói, RJ: CGEE, 2009. 13p. [Plano]

## **Eventos**

1. Reunião Apresentação do Produto Final para o Cliente (FINEP) do Estudo de Defesa - Cerceamento, realizado em 22/10/2009, Rio de Janeiro, RJ  
*Objetivo: Apresentar os resultados do estudo (relatório final) à FINEP para análise dos resultados e aprovação.*
2. Seminário sobre Defesa - Cerceamento Tecnológico no Brasil, realizado em 06/05/2009, São Paulo, SP  
*Objetivo: Segundo seminário para identificar as causas que levam o Brasil a sofrer cerceamento tecnológico em setores prioritários.*
3. Seminário Defesa - Cerceamento Tecnológico, realizado em 25/03/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Identificação das causas que levam o Brasil a sofrer cerceamento tecnológico em setores prioritários.*

## 7. Subsídios Técnicos para Implementação do Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (51.22.1)

---

### **Subação concluída em 30/09/2009**

Durante 2009, o CGEE deu continuidade às ações de apoio técnico necessárias para a criação e institucionalização do Centro Nacional de Tecnologia do Bioetanol (CTBE), em sua fase de concepção da sua agenda programática e de articulação institucional com entidades de PD&I brasileiras e estrangeiras envolvidas na cadeia produtiva do Bioetanol.

A pesquisa e desenvolvimento para a produção de Etanol de 2ª geração (2G) se avoluma no País e mobiliza significativo número de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, utilizando como fonte principal biomassa lignocelulósica proveniente de resíduos agroindustriais, como bagaço e palha de cana-de-açúcar, casca de arroz e sabugo e palha de milho. Evento realizado em Brasília nos dias em 27 e 29 de maio de 2009, com a participação do CTBE e do CGEE, discutiu o resultado de pesquisas que apontam para a viabilidade do desenvolvimento de complexos enzimáticos celulolíticos para uso "in house" na produção de etanol 2G e que a produção deve se pautar pela minimização da carga e maximização da produtividade do sistema. Custos relativos menores que US\$ 0,10 de enzima/L etanol produzido podem ser conseguidos com a otimização destes parâmetros. O custo do processo é sensível à escala de produção de etanol e o uso da fração de pentose deve contribuir para a minimização destes custos. Essa foi a conclusão do Workshop da Rede Bioetanol,

Com o apoio do CGEE, o CTBE realizou em 2009 uma série de eventos visando à consolidação das diversas linhas temáticas de atuação do Centro. Assim, em 10 e 11 de fevereiro de 2009, foi realizado o "Workshop on Hydrolysis Route for Cellulosic Ethanol from Sugarcane", de caráter internacional, parte do Ciclo Básico I da Unicamp (Campinas-SP). Na ocasião discutiram-se os processos de conversão de lignocelulose de cana-de-açúcar em etanol. O objetivo foi o de incentivar o desenvolvimento desta tecnologia, além de encorajar futuras colaborações científicas entre os grupos participantes e os pesquisadores do Centro. Durante o workshop foi apresentado o projeto da Planta Piloto para Desenvolvimento de Processos (PPDP) do CTBE que permitirá a realização em escala semi-industrial de experimentos envolvendo a conversão de biomassa em açúcares fermentáveis e bioetanol. Participaram do workshop dirigentes e pesquisadores do CTBE e do CGEE, e dirigentes do MCT, além de pesquisadores internacionais: Dr. Guido Zacchi, da Universidade de Lund; Dr. Bin Yang, da Universidade da Califórnia de Riverside; e Dr. Richard Murphy, do Imperial College de Londres.

No dia 5 de março de 2009, foi realizado o "Workshop Mecanização de Baixo Impacto para o Plantio Direto de Cana-de-açúcar", ocasião em que o CTBE discutiu o sistema de plantio direto em cana-de-açúcar e apresentou seu programa de pesquisa em Mecanização de Baixo Impacto (MBI). Esse projeto se fundamenta no plantio direto auxiliado pelo controle de tráfego praticado por estruturas de bitola larga (ETC), pela agricultura de precisão e pelo emprego de tecnologias de informação e comunicação (TIC). Considerando que a prática do plantio direto no setor canavieiro deverá enfrentar um período de aprendizado do manejo eficiente do solo, da fertilidade, das variedades, das pragas e das plantas invasoras entre outras, torna-se fundamental uma apreciação crítica da experiência de outras culturas. Por isso, especialistas de diversas áreas participaram deste workshop, na tentativa de encurtar o tempo de

amadurecimento do plantio direto nesta cultura.

Nos dias 14 e 15 de maio, aconteceu o workshop "Impact of New Technologies on the Sustainability of the Sugarcane/Bioethanol Production Cycle", que debateu o impacto de novas tecnologias sobre a sustentabilidade do setor sucroalcooleiro. Em vários países os biocombustíveis têm sido apresentados como alternativas aos derivados de petróleo no setor de transportes. Ao mesmo tempo, consenso começa a ser criado de que não há sentido fomentar a produção e o consumo global desses bens se não for para trazer benefícios ambientais reais ou favorecer socio-economicamente os segmentos da sociedade diretamente envolvidos na produção. O Brasil assume um papel importante diante desse cenário. Ao mesmo tempo em que o nosso país possui um forte potencial de exportação de etanol, vários aspectos ligados à sustentabilidade da cadeia produtiva do etanol brasileiro têm sido alvo de questionamentos, freqüentemente equivocados, em particular do mercado internacional. Dentro do seu objetivo estratégico de contribuir para a manutenção da liderança brasileira na produção sustentável de etanol de cana-de-açúcar, o tema sustentabilidade faz parte dos eixos prioritários de ações do CTBE voltadas à pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I). Esse tema em especial tem dado lugar a uma intensa colaboração entre o CTBE e o CGEE, que teve participação ativa no evento. Os principais focos desse evento foram os seguintes: (i) analisar os aspectos essenciais no debate sobre sustentabilidade dos biocombustíveis (com foco na produção de etanol no Brasil) e os questionamentos mais freqüentes; (ii) identificar o estado da arte do conhecimento existente e a capacitação científica e técnica existente no Brasil; (iii) discutir prioridades e ações necessárias em PD&I, voltadas a assegurar a efetiva sustentabilidade na produção e comercialização do etanol; (iv) discutir indicadores de sustentabilidade que serão empregados na avaliação de novas tecnologias para a produção de Bioetanol. No processo de planejamento e implantação do CTBE, foi viabilizado contrato para a concepção do novo modelo institucional desse Centro. A equipe inicial foi montada com pessoas que participaram do Projeto Bioetanol, contratado pelo CGEE junto à UNICAMP, e com pessoas que colaboraram na implantação do LNLS. Essa equipe tem sido responsável pela formulação dos primeiros projetos do Centro, inclusive, o de engenharia civil dos prédios para abrigá-lo. O CGEE também participou da elaboração do primeiro Orçamento do Centro e repassou a metodologia de orçamento para a nova equipe; da construção da minuta do Regulamento do CTBE; da identificação e proposta de contratação do Gestor de Projetos; e da elaboração dos vários Planos de Aplicação de Recursos do CTBE.

Em resumo, ao término dessa subação, o CTBE se encontrava:

- 1) institucionalmente equipado com Estatuto e Regimento;
- 2) com uma equipe inicial constituída e operacional, de direção, técnica e administrativa;
- 3) com um processo de recrutamento de recursos humanos em andamento, com profissionais jovens e de ótimo nível já identificados, alguns em fase de contratação;
- 4) com um programa de trabalho formulado para os primeiros anos, com projetos de longo prazo concluídos e em fase de avaliação técnica;
- 5) com um orçamento preliminar estabelecido; e
- 6) com instalações físicas projetadas e, no caso do prédio principal, obras licitadas e em fase final de construção, com previsão de conclusão para outubro de 2009, de instalação dos equipamentos e laboratórios a partir de novembro, para ocupação em dezembro, e inauguração pelo Presidente da República e outras autoridades no início de 2010.

## 8. Sustentabilidade - Etanol (51.22.2)

---

### **Subação concluída em 30/09/2009**

Dada as negociações que conduziram à definição do orçamento estimativo para a realização dos estudos previstos no termo de referência original desta subação, o que levou à uma redução substancial do valor alocado, a coordenação da subação optou pela execução de quatro estudos prioritários, incluídos no relatório final, a saber: (1) estudo dos nexos agro-ecológicos locais da produção de etanol de cana-de-açúcar; (2) análise das trajetórias sócio-econômico-ambientais da produção de etanol de cana-de-açúcar; (3) geração de subsídios para a agenda nacional e internacional de certificação de produtos e de processos produtivos do bioetanol; e (4) análise das emissões de gases de efeito estufa na cadeia produtiva de bioetanol de 1ª e 2ª gerações. Esse último objetivo se inscreve na contribuição científica brasileira no âmbito do Memorando de Entendimento sobre Biocombustíveis firmado entre o Brasil e os Estados Unidos, coordenado pelo MRE. Para a realização do projeto, o CGEE, em estreita integração com o processo criação do Centro de Ciência e Tecnologia do Bioetanol (CTBE), identificou e mobilizou quase 20 pesquisadores de grande experiência no tema, além de estudantes de mestrado e doutorado da Unicamp, Unifei e Cenea. Foram efetuadas reuniões de trabalho em Brasília e Campinas sobre o andamento dos estudos durante os meses de abril e maio.

Além do conteúdo gerado pelas análises feitas pelos especialistas mobilizados pelo CGEE, o relatório final dessa subação incorpora os achados do workshop "Impact of New Technologies on the Sustainability of the Sugarcane/Bioethanol Production Cycle", ocorrido nos dias 14 e 15 de maio, em Campinas, que debateu o impacto de novas tecnologias sobre a sustentabilidade do setor sucroalcooleiro. Os principais focos do evento, que contou com participação ativa do CGEE na sua organização e realização, foram os seguintes: (i) analisar os aspectos essenciais no debate sobre sustentabilidade dos biocombustíveis (com foco na produção de bioetanol no Brasil) e os questionamentos mais frequentes; (ii) identificar o estado da arte do conhecimento existente e a capacitação científica e técnica existente no Brasil; (iii) discutir prioridades e ações necessárias em CT&I, voltadas a assegurar a efetiva sustentabilidade na produção e comercialização do etanol; (iv) discutir indicadores de sustentabilidade que serão empregados na avaliação de novas tecnologias para a produção de bioetanol. Algumas das atividades e achados do projeto foram apresentados durante o evento Ethanol Summit, realizado São Paulo nos primeiros dias de junho.

No dia 5 de junho foi realizada oficina de trabalho em Campinas, com 20 participantes, incluindo a equipe do projeto, e a coordenação do estudo na Unicamp e no CGEE. Nessa ocasião foram feitas apresentações de cada Objetivo Específico do TR e debatidos os achados para orientação da sequência dos trabalhos. Dentre os pontos discutidos, fica cada vez mais evidente que em vários países os biocombustíveis têm sido apresentados como alternativas aos derivados de petróleo no setor de transportes. Ao mesmo tempo, cresce a compreensão de que não há sentido em se fomentar a produção e o consumo global desses combustíveis se não for para trazer benefícios ambientais reais ou favorecer socio-economicamente os segmentos da sociedade diretamente envolvidos na produção. O Brasil assume um papel importante diante desse cenário. Ao mesmo tempo em que possui um forte potencial de

exportação de etanol, vários aspectos ligados à sustentabilidade da cadeia produtiva do etanol brasileiro, apesar de terem evoluído favoravelmente ao longo dos últimos 30 anos, merecem ser aperfeiçoados para proporcionar melhores resultados ambientais, sociais e econômicos, e melhorar a aceitação do produto pelo mercado internacional. No dia 7 de agosto foi realizada mais uma oficina de trabalho, em Campinas, incluindo a equipe do projeto e a coordenação da Unicamp e do CGEE, onde foram apresentados e debatidos o andamento das pesquisas até aquela data. O relatório final desse estudo tem servido de subsídio para as negociações internacionais oficiais em que o Brasil participa, junto à União Européia, aos Estados Unidos da América e no âmbito de fóruns internacionais como o Global Bioenergy Partnership (GBEP).

## **Produtos**

1. Estudo de sustentabilidade da produção de etanol de cana-de-açúcar. Relatório técnico final. Brasília: CGEE, 2009. 337p. [Relatório]
2. Etanol sustentabilidade. Relatório de progresso. Brasília: CGEE, 2009. 25p. [Relatório]

## **9. Estudos sobre Tecnologias Sociais (51.23.1)**

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

Esta subação teve como objetivo principal extrair lições da experiência do Governo Federal (MCT/SECIS) na formulação, implementação e operação do Programa de Apoio à Implantação e Modernização de Centros Vocacionais Tecnológicos - CVT, avaliando seu processo de implementação e os resultados alcançados até o momento.

Os produtos desenvolvidos na ação foram: (1) banco de dados online dos projetos de CVTs ([www.cgee.org.br/cvt](http://www.cgee.org.br/cvt)); (2) nota técnica sobre evolução/histórico dos CVTs e sobre experiências internacionais; (3) primeiro relatório parcial: contempla a análise da base informacional existente; a tabulação e a estatística descritiva dos projetos e a construção de uma proposta de tipologia para os CVTs; (4) segundo relatório parcial: apresenta e discute os estudos de casos realizados, ressaltando as lições apreendidas desses casos para subsidiar o aprimoramento do Programa; (5) relatório final: apresenta uma avaliação do processo de formulação, implementação e operação do Programa, assim como uma avaliação de seus resultados até o momento, proposições de ações para o aperfeiçoamento do programa e uma proposta metodológica para sistematização e apropriação pelo MCT de sua avaliação

## Produtos

1. Histórico dos centros vocacionais tecnológicos. Brasília: CGEE, 2009. 68p. [Nota técnica]
2. Apreciação da base informacional existente e análise estatística preliminar. Relatório parcial. Brasília: CGEE, 2009. 53p. [Relatório]
3. Avaliação do Programa de Apoio à Implantação e Modernização de Centros Vocacionais Tecnológicos. Relatório final. Produto 4. Brasília: CGEE, 2009. 61p. [Relatório]
4. Estudos de casos: redes e centros vocacionais tecnológicos. Relatório parcial. Produto 3. Brasília: CGEE, 2009. 73p. [Relatório]

## Eventos

1. Reunião Estudo sobre Tecnologia Sociais CVTs, realizado em 14/12/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir termos de possível contratação de profissional especializado em estatística para tabulação dos resultados de consulta estruturada realizada pela ação CVT.*
2. Reunião da Ação Avaliação do Programa CVT, realizado em 02/06/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir a construção do questionário para avaliação do programa CVT.*
3. Reunião da Ação Avaliação do Programa CVT, realizado em 27/05/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Construção dos instrumentos de coleta de dados (primeira reunião de trabalho).*
4. Oficina de trabalho de Validação dos Indicadores da Avaliação dos Centros Vocacionais Tecnológicos, realizado em 08/05/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Validação dos indicadores da avaliação dos centros vocacionais tecnológicos - CVT's.*
5. Oficina de trabalho Tecnologias Sociais, realizado em 14/04/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Oficina interna para discutir e elaborar os cenários de articulação dos temas constituintes da avaliação do programa CVT's; socializar e sistematizar, com os membros da equipe e colaboradores, as perspectivas de análise.*
6. Oficina de trabalho CGEE, SAE, Exército, Abin, UFF, CTA, GSI-PR, MD, IME, Abimde, AEB, CNEN, Inpi, CNPq, Inpe, MCT, Finep., realizado em 23/03/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Oficina interna para discutir os indicadores da avaliação dos CVT's.*
7. Oficina de trabalho Tecnologias Sociais, realizado em 11/03/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Oficina interna para elaborar a proposta preliminar dos indicadores da avaliação dos CVT's.*
8. Reunião Tecnologias Sociais, realizado em 09/02/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Detalhamento e validação do projeto executivo da ação "Tecnologias Sociais".*
9. Reunião Tecnologias Sociais, realizado em 29/01/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Elaborar proposta de projeto executivo da ação tecnologias sociais (avaliação do CVTs).*

## 10. Mudanças Climáticas: Energia e Desenvolvimento - Integração de Agendas (51.24.1)

---

**Subação concluída em 30/06/2009**

A subação "Mudanças Climáticas: energia e desenvolvimento - integração de agendas", iniciada em 2008, visou dar continuidade e aprofundamento aos estudos realizados pelo CGEE no âmbito do Contrato de Gestão sobre as mudanças climáticas globais, ampliando o debate sobre a vulnerabilidade, impactos e adaptação, e também mitigação da mudança do clima por meio da adoção de tecnologias energéticas favoráveis ao clima. As atividades relativas à vulnerabilidade, impactos e adaptação tiveram como foco a construção de uma agenda de ciência, tecnologia e inovação para esses temas, de modo a não comprometer o desenvolvimento social e econômico do país. Das cinco oficinas de trabalho inicialmente previstas, foram realizadas quatro, que, sem prejuízo para o pleno atingimento dos conteúdos a serem gerados, reuniram os principais especialistas setoriais e regionais brasileiros oriundos de órgãos de governo, universidades e centros de pesquisa, num total de mais de cem participantes, para discussão dos temas e construção coletiva de matrizes de recomendações de iniciativas de CTI para VIA. O resultado deverá dar lugar a uma publicação CGEE. As atividades relativas ao tema de mitigação das emissões de gases de efeito estufa seguiram duas linhas principais:

(1) realização de estudo exploratório sobre trajetórias para compatibilização das perspectivas de crescimento econômico e do consumo de combustíveis fósseis, e da necessidade imperativa de redução das emissões de gases de efeito estufa, para estabilizar a concentração desses gases em níveis não perigosos e não comprometer o desenvolvimento. O estudo foi feito a partir de cenários futuros de crescimento econômico, de demanda de energia e de emissões associadas. Com base na análise realizada, foram geradas recomendações relativas à elaboração e implantação de iniciativas e estratégias compatíveis com trajetórias tecnológicas energéticas que considerem a relevância da mitigação das mudanças climáticas.

(2) revisão de estudos anteriores do CGEE e da literatura existente sobre as necessidades de aperfeiçoamento do marco legal e regulatório do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e do mercado de crédito de carbono. A partir desta análise, e em estreita colaboração com a Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima (CIMGC) e o MCT, foram elaborados dois estudos com propostas de novos dispositivos legais e regulatórios para o MDL e o mercado de crédito de carbono, bem como recomendações para a efetiva implementação dos trâmites legais propostos.

## **Produtos**

1. Identificando as necessidades de aperfeiçoamento do marco legal e regulatório do MDL e do mercado de carbono no País. Relatório. (Produto 1). Brasília: CGEE, 2009. 30p. [Relatório]
2. Identificando as necessidades de aperfeiçoamento do marco legal e regulatório do MDL e do mercado de carbono no País. Relatório. (Produto 2) . Brasília: CGEE, 2009. 14p. [Relatório]
3. Integração de agenda - mudanças climáticas: energia e desenvolvimento. Relatório final. Brasília: CGEE, 2009. 109p. [Relatório]
4. Integração de agenda-mudanças climáticas: energia e desenvolvimento. Brasília: CGEE, 2009. 43p. [Relatório]
5. Relatório técnico final. Mudanças climáticas: energia e desenvolvimento – integração de agendas. Brasília: CGEE, 2009. 23p. [Relatório]
6. Subsídios para uma Agenda Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação relativa a

- vulnerabilidade, impactos e adaptação a mudanças climáticas. 2009. 63p. [Relatório]
7. Termo de referência. Atividade: mudanças climáticas: energia e desenvolvimento – integração de agendas. Ação: mudanças climáticas: vulnerabilidade e mitigação; integração com agendas de energia e desenvolvimento. Brasília: CGEE, 2009. 4p. [Termo de referência]
  8. Integração de agenda-mudanças climáticas: energia e desenvolvimento. Plano de Trabalho. Campinas, SP: CGEE, 2009. 11p. [Plano]

## **Eventos**

1. Oficina de trabalho Vulnerabilidade, Impacto e Adaptação no semi-árido, realizado em 16/06/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Subsidiar o estabelecimento de uma agenda nacional de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) relativa a vulnerabilidade, impacto e adaptação (VIA) à mudança global do clima.*
2. Oficina de trabalho Vulnerabilidade, Impacto e Adaptação - Florestas e Biodiversidade, realizado em 21/05/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Subsidiar o estabelecimento de uma agenda nacional de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) relativa a vulnerabilidade, impacto e adaptação (VIA) à mudança global do clima.*
3. Reunião Vulnerabilidade, Impacto e Adaptação na Agropecuária, realizado em 05/05/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Subsidiar o estabelecimento de uma agenda nacional de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) relativa a vulnerabilidade, impacto e adaptação (VIA) à mudança global do clima.*
4. Oficina de trabalho Vulnerabilidade, Impacto e Adaptação em Zonas Costeiras, Áreas Urbanas e Saúde, realizado em 14/04/2009, São Paulo, SP  
*Objetivo: Subsidiar o estabelecimento de uma agenda nacional de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) relativa a vulnerabilidade, impacto e adaptação (VIA) à mudança global do clima.*
5. Oficina de trabalho Vulnerabilidade, Impacto e Adaptação no Setor de Energia e Recursos Hídricos, realizado em 17/03/2009, Rio de Janeiro, RJ  
*Objetivo: Tratar da vulnerabilidade, impacto e adaptação no setor de Energia e Recursos Hídricos.*
6. Reunião Mudanças Climáticas, realizado em 19/01/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Organização dos workshops temáticos sobre vulnerabilidade, impacto e adaptação.*
7. Reunião Mudanças do Clima, realizado em 13/01/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir o Termo de Referência com a Embaixada Britânica acerca do novo projeto.*

## **11. Estudo para o Desenvolvimento de Metodologias de Avaliação de Mobilidade Urbana (51.27.1)**

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

O estudo para o Desenvolvimento de Metodologias de Avaliação de Mobilidade Urbana tem por objetivo geral a identificação e definição dos principais fatores que poderão influenciar a mobilidade urbana no médio e longo prazos, de forma a subsidiar políticas públicas para o setor. De acordo com o seu Termo de Referência, três análises foram desenvolvidas com o propósito de alimentar a elaboração do relatório final. São elas: (1) Redes Nacionais e Internacionais de P & D em Mobilidade

Urbana; (2) Benchmarking Nacional e Internacional de experiências relativas à Mobilidade Urbana; e, (3) Panorama e Tendências da Mobilidade Urbana no cenário brasileiro.

A primeira envolveu a identificação e seleção das principais redes de estudos e pesquisa sobre o tema, considerando seus indicadores de monitoração, acompanhamento e avaliação. Foram registrados 53 grupos distribuídos nas seguintes grandes áreas: (a) Brasil e América Latina, (b) Europa, (c) Redes Mundiais e Continentais, (d) América do Norte, e (e) Ásia, África e Oceania. Ao todo, 800 indicadores de mobilidade foram levantados a partir das experiências, redes e entidades relacionadas.

A segunda tinha por objetivo detalhar experiências nacionais e internacionais relativas às soluções e/ou melhores práticas para a mobilidade urbana em metrópoles, e identificar os fatores que impactam hoje e impactarão a mobilidade urbana no médio e longo prazo. Para atender aos objetivos propostos, essa análise se iniciou com um breve levantamento bibliográfico para conhecimento e definição dos critérios de seleção das experiências exitosas e/ou consideradas pela literatura na área. Em seguida, foram selecionadas experiências que apresentassem elementos característicos de uma política e/ou estratégia de mobilidade urbana e que estão em contínuo monitoramento e evolução. As cidades incluídas na análise foram Zurique, Cingapura, Bogotá, Londres, Curitiba, Recife, São Paulo, Rio de Janeiro. Por fim, a partir dos casos apresentados, foram delineados os fatores que impactam e impactarão a mobilidade urbana no médio e longo prazo.

A análise 3 se iniciou com um breve histórico da abordagem das questões de planejamento urbano e de transportes no Brasil, bem como das novas perspectivas da mobilidade urbana no país. O panorama confirmou a situação de graves problemas e prejuízos para a qualidade de vida nas metrópoles brasileiras, aglomerações urbanas e cidades de médio porte. O panorama também serviu de base para o levantamento das tendências, bem como dos principais fatores que interferem na mobilidade urbana. As tendências identificadas foram associadas a nove áreas (Planejamento Integrado; Aspectos Políticos; Aspectos Sociais; Aspectos Ambientais; Acessibilidade; Infraestrutura; Modos não motorizados; Tráfego e Circulação Urbana; Sistemas de Transporte Urbano) e, posteriormente, avaliadas quanto a sua intensidade nos anos de 2010, 2020 e 2030. A avaliação das tendências, realizada por meio de um painel de especialistas via Internet, revelou aspectos preocupantes, como o caso da tendência “Aumento dos investimentos em infraestrutura urbana para o modo motorizado individual”, que apresenta, segundo os especialistas, uma perspectiva de queda.

O relatório final do estudo foi elaborado com base nos insumos gerados nas três análises mencionadas e propõe um esboço de metodologia de monitoramento e avaliação dos fatores que impactam e interferem na mobilidade urbana das metrópoles nacionais. O relatório atende, assim, a uma demanda do Fundo Setorial de Transportes para se estabelecer parâmetros, metodológicos ou em termos de conteúdo, para a monitoração da mobilidade urbana em metrópoles brasileiras.

## Produtos

1. Estudo 1: redes nacionais e internacionais de P&D em mobilidade urbana e seus indicadores. Relato do painel de especialistas. Brasília: CGEE, 2009. 72p. [Relatório]
2. Estudo 1: redes nacionais e internacionais de P&D em mobilidade urbana e seus indicadores. Relatório técnico. Brasília: CGEE, 2009. 144p. [Relatório]
3. Estudo 2: Benchmarking nacional e internacional de experiências relativas à mobilidade urbana em metrópoles. Brasília: CGEE, 2009. 72p. [Relatório]
4. Estudo 3: Panorama e tendências da mobilidade urbana. Brasília: CGEE, 2009. 79p. [Relatório]
5. Estudo 4: Estudo para o desenvolvimento de metodologias de avaliação de mobilidade urbana. Relatório final. Brasília: CGEE, 2009. 77p. [Relatório]
6. Estudo prospectivo mobilidade urbana. Proposta de termo de referência. Brasília: CGEE, 2009. 16p. [Termo de referência]

## Eventos

1. Oficina de trabalho Mobilidade Urbana, realizado em 14/12/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discussão sobre os fatores que impactam no médio e longo prazo (10 e 20 anos) a Mobilidade Urbana em metrópoles brasileiras.*
2. Oficina de trabalho Mobilidade Urbana, realizado em 05/05/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Definição do escopo e abrangência do estudo prospectivo de mobilidade urbana, a partir de apresentação de propostas e discussão com interlocutores.*
3. Reunião Mobilidade Urbana, realizado em 28/04/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Apresentação e discussão de nova proposta do estudo de mobilidade urbana.*

## 12. Estudos de Conservação e Uso da Água (51.28.1)

---

### Subação concluída em 30/06/2009

Este estudo envolveu a realização de um debate abrangente e especializado, organizado em torno de seis seminários sobre os seguintes temas gerais: (1) Clima do Nordeste; (2) Água e desenvolvimento regional; (3) Degradação ambiental e qualidade da água; (4) Desenvolvimento regional sustentável e a revitalização das bacias hidrográficas; (5) Gerenciamento integrado de recursos hídricos; (6) Superando a limitação do fator água para o desenvolvimento regional. .

Após conclusão desta ação, o CGEE decidiu publicar em parceria com a ANA (Agência Nacional de Águas), os resultados obtidos na forma de um livro ("A Questão da Água no Nordeste"), dada a qualidade e relevância do conteúdo produzido, como forma de divulgação para um público mais amplo.

Após discussões com especialistas da área, chegou-se a um primeiro esboço dos capítulos que irão compor o referido livro: Introdução; Cap. 1 A Origem das Águas no Nordeste; Cap. 2 As Secas e seus Impactos; Cap. 3 As Águas do Nordeste; Cap. 4 Os Usos da Água; Cap. 5 Balanço Hídrico; Cap. 6 O Rio São Francisco; Cap. 7 Água e Desenvolvimento Regional; Cap. 8 O Futuro das Águas no Nordeste; Cap. 9 A Questão Ambiental nas Bacias Hidrográficas; Cap. 10 Qualidade da Água; Cap. 11

Evolução das Políticas Públicas; Cap. 12 Gerenciamento Integrado dos Recursos Hídricos; Cap. 13 Recuperação Ambiental e Revitalização de Bacias; Cap. 14 Integração de Bacias; Cap. 15 Integração da Bacia do SF às do Nordeste Setentrional; Cap. 16 Conclusões.

## **Produtos**

1. A questão da água no Nordeste. Brasília: CGEE, 2009. 428p. [Relatório]

## **Eventos**

1. Reunião do Livro "A Questão da Água no Nordeste", realizado em 11/12/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir o livro "A questão da Água no Nordeste".*
2. Reunião A questão da Água no Nordeste, realizado em 15/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Definição do arranjo para preparação do livro sobre a Questão da Água no Nordeste.*
3. Reunião Conservação e Uso da Água, realizado em 31/03/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir a organização do conteúdo do livro "A Questão da Água no Nordeste" e outros procedimentos.*

## **13. Uso Sustentável de Princípios Ativos da Biodiversidade (Tecnologias Críticas e Marco Legal) (51.29.1)**

---

### **Subação concluída em 30/09/2009**

A utilização das plantas e seus princípios ativos na produção de fitoterápicos e fitofármacos é especialmente importante para o Brasil, dado que o país detém parcela significativa da biodiversidade mundial. Entre os elementos que compõem a biodiversidade, as plantas são a matéria-prima central para a fabricação de fitoterápicos e outros medicamentos, já que cerca de 48% destes são provenientes direta ou indiretamente de produtos naturais. Além de seu uso como substrato para a fabricação de medicamentos, as plantas são também utilizadas em práticas populares e tradicionais como remédios caseiros e comunitários, processo conhecido como medicina tradicional. Em termos econômicos, o segmento de fitoterápicos representa um mercado importante e dinâmico, com geração constante de inovações e registro de patentes. Em um momento de crise econômica mundial, é estratégico buscar a geração de inovações calcadas em matéria-prima, conhecimento e tecnologias nacionais.

A subação Uso Sustentável dos Princípios Ativos da Biodiversidade (Tecnologias Críticas e Marco Legal) tem como objetivo analisar o potencial do setor de fitoterápicos no Brasil. Para tanto, foram selecionados e contratados consultores da UFRJ e da UFPA visando elaborar dois produtos: o primeiro, na forma de um estudo para a análise e o diagnóstico de oportunidades e desafios que influenciam o aumento da competitividade do setor de fitoterápicos na indústria brasileira; e o segundo, um mapeamento de competências em pesquisa & desenvolvimento de fitoterápicos e fitomedicamentos em cada bioma do país, incluindo as principais plantas e os princípios ativos estudados, bem como os resultados já publicados.

O primeiro semestre de 2009 foi destinado para a produção dos relatórios parciais dos produtos contratados, de acordo com termos de referência estabelecidos pelo CGEE. Após a entrega destes relatórios, foi realizada em junho, no Rio de Janeiro, uma

reunião técnica conjunta entre os consultores e a equipe CGEE para discussão dos resultados de cada estudo pelos consultores e confirmação da relação e aderência entre eles. O êxito desta reunião foi decisivo para o resultado final dessa subação.

No dia 11 de setembro, foram reunidos no workshop “Perspectivas do Mercado de Fitoterápicos no Brasil” cerca de 25 especialistas de diversas instituições públicas e privadas, dentre as quais podemos destacar: Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério da Saúde, ANVISA, ABIFISA, FIOCRUZ, Centro de Biotecnologia da Amazônia, além de diversas Universidades. Durante o evento, que teve lugar na Escola de Química da UFRJ, foram apresentados e debatidos tanto o mapeamento de competências em P&D, como o estudo do mercado de fitoterápicos no Brasil. A partir das apresentações e dos debates, foram elencados alguns tópicos que deveriam ser priorizados na elaboração de políticas, visando ao aumento e consolidação do setor.

A coordenação do estudo no CGEE e os principais consultores do Centro para essa subação se reuniram em Brasília no dia 30 de setembro para analisar o conteúdo do relatório final, à luz dos dois trabalhos produzidos.

Os resultados dos estudos realizados e as contribuições advindas do workshop foram reunidas e consolidadas em um único documento intitulado “Perspectivas dos desafios e oportunidades do mercado de Plantas Medicinais e Fitoterápicos brasileiro”.

## **Produtos**

1. Diagnóstico dos desafios e oportunidades no mercado de fitoterápicos brasileiro. Relatório parcial. Brasília: CGEE, 2009. 97p. [Relatório]
2. Diagnóstico dos desafios e oportunidades no mercado de plantas medicinais e fitoterápicos brasileiro. Relatório Final. Brasília: CGEE, 2009. 135p. [Relatório]
3. Mapeamento de competência em P&D de fitoterápicos e fitofármacos nos biomas do Brasil. Relatório final. Brasília: CGEE, 2009. 77p. [Relatório]
4. Uso sustentável dos princípios ativos da biodiversidade (tecnologias críticas e marco legal). Relatório final. Brasília: CGEE, 2009. 155p. [Relatório]
5. Diagnóstico dos desafios e oportunidades no mercado de plantas medicinais e fitoterápicos brasileiro. Resumo Executivo. Brasília: CGEE, 2009. 13p. [Resumo Executivo]
6. Plano de trabalho detalhado. Diagnóstico dos desafios e oportunidades no mercado de fitoterápicos brasileiro. Brasília: CGEE, 2009. 16p. [Plano]
7. Usos sustentáveis dos princípios ativos da biodiversidade (tecnologias críticas e marco legal). Projeto executivo. Belém: CGEE, 2009. 19p. [Plano]

## **Eventos**

1. Reunião Princípios Ativos, realizado em 30/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Reunião de coordenação para finalização da ação 51.29.1 do estudo Uso Sustentável de Princ. Ativos da Biodiversidade (Tec. Críticas e Marco Legal).*
2. Oficina de trabalho Perspectivas do Mercado de Fitoterápicos no Brasil, realizado em 11/09/2009, Rio de Janeiro, RJ  
*Objetivo: Discussão e validação dos resultados preliminares dos estudos componentes da ação Princípios Ativos da Biodiversidade.*

3. Reunião Princípios Ativos da Biodiversidade, realizado em 04/02/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discussão do termo de referência.*
4. Reunião Uso sustentável dos princípios ativos da Biodiversidade: Tecnologias críticas e marco legal, realizado em 20/01/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Planejar os trabalhos da ação: Uso sustentável dos princípios ativos da Biodiversidade: Tecnologias críticas e marco legal.*

## 14. Amazônia - Estudo de Redes de Inovação (51.29.2)

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

Este estudo teve como objetivo discutir cadeias de pesquisa e produção selecionadas operando na região Amazônica. Optou-se por trabalhar com a proposta metodológica de organização de redes de inovação em dois setores que possuem significado na Amazônia: o madeireiro e o de pesca.

Rede de inovação para o setor madeireiro:

A estruturação de uma rede de inovação para este setor na Amazônia requer ampla abordagem dos aspectos associados à produção, à comercialização e ao desenvolvimento tecnológico, na perspectiva de propor iniciativas de superação dos entraves existentes e exploração das oportunidades que se abrem com o desenvolvimento de cada um desses setores.

As atividades realizadas no desenvolvimento do trabalho foram as seguintes:

- a) elaboração do marco conceitual e legal do setor madeireiro da Amazônia Legal e suas atualizações e, assim, caracterizar e identificar políticas e legislações existentes para o setor madeireiro envolvendo aspectos ambientais, produção, comercialização e mercado, com a finalidade de analisar criticamente os documentos existentes e identificar as fragilidades e potencialidades das legislações pertinentes em relação à produção e comercialização de madeiras e produtos de madeira;
- b) mapeamento e diagnóstico do setor madeireiro e institutos de pesquisa na Amazônia Legal com o objetivo de caracterizar o setor madeireiro na Amazônia quanto aos aspectos produtivos, atores envolvidos e seu potencial inovador, identificar os institutos de PD&I voltados à atividade madeireira e quanto aos seus parques tecnológicos, capacidade produtiva, massa crítica e respectivas linhas de pesquisas; elaborar prospecções de efetividade dos institutos de PD&I voltados à atividade madeireira; analisar os aspectos de mercado nacional e internacional de madeira, com ênfase em volume, tipos de produtos e tendências de mercado e por fim avaliar a capacidade empresarial e institucional instalada.
- c) estruturação da rede de inovação para o setor madeireiro da Amazônia Legal, compreendendo os seguintes itens: construir o marco conceitual para a estruturação da Rede, levando em consideração a dinâmica entre o mercado, as unidades de produção de conhecimento científico e o poder público; propor a estrutura da rede, mediante a elaboração do desenho de sua estrutura, definição dos atores participantes, e da configuração de sua gerência e governança institucional e, estabelecer estratégias de implantação da Rede de Inovação, observando os gargalos, oportunidades, desafios e fragilidades do sistema.

Para atender os objetivos e o plano de atividades estabelecido foram realizadas várias reuniões técnicas em Manaus (AM) e Belém (PA), com a participação de representantes dos setores acadêmico, empresarial e governamental para discussões

das propostas e mapeamento realizados. Essas reuniões também serviram para mapear interfaces entre os setores envolvidos e assim definir e propor a rede de inovação.

Ao final foi apresentado em um workshop o desenho e formato da Rede de Inovação Tecnológica para o Setor Madeireiro na Amazônia Legal (RITEC Madeira), pautada na criação de um ambiente colaborativo que maximize a canalização de conhecimento das organizações e estimule as ações integradas entre governo, setor produtivo e a comunidade de PD&I, para promover o desenvolvimento do segmento madeireiro na região.

No desdobramento desta subação destaca-se o envolvimento direto de instituições como: Embrapa Acre (com a Rede de Manejo Florestal); do SBF (Sociedade Brasileira Florestal), das entidades representativas do setor empresarial; instituições de ensino e pesquisa da região; Fap's. Considerando todos os envolvidos, a estruturação de uma rede de inovação tecnológica da madeira, envolvendo o setor produtivo, o estado e a academia, possibilitará modificar o estágio atual deste segmento e atender as demandas dos mercados assim como garantir a sustentabilidade dos recursos naturais da Amazônia.

Rede de inovação para o setor pesqueiro:

O propósito da rede de inovação de recursos pesqueiros foi o de mapear atividades, diagnosticar as dificuldades e definir ações, incluindo as seguintes etapas: a) avaliação da capacidade empresarial e institucional instalada; b) identificação dos principais gargalos para o desenvolvimento da rede; c) proposta de estrutura e dinâmica para a rede; d) identificação de estratégias para a implantação da rede, incluindo mecanismos para incentivo à participação dos atores; e e) sugestão de diretrizes para a governança e interlocuções com programas externos, incluindo os de governo.

O estudo foi desmembrado em três partes: a) Marco Legal e Institucional relativo à cadeia produtiva de atividade pesqueira na Amazônia, com vistas à identificação dos principais gargalos, lacunas jurídicas e oportunidades para o desenvolvimento da Rede de Inovação; b) identificação da situação atual e tendências do setor pesqueiro da Amazônia brasileira com vistas a fornecer subsídios para políticas públicas e propor formatação da Rede; e c) formatação desta Rede de Inovação e apresentação de estratégias de ação para políticas públicas de desenvolvimento produtivo da pesca.

Foram realizadas três reuniões e Manaus: duas de trabalho e um workshop final que tiveram lugar, respectivamente, na Universidade Estadual do Amazonas, na sede do Projeto Piatam e Reitoria daquela Universidade. Estes eventos contaram com a participação de representantes de instituições de pesquisa, de órgãos governamentais, do setor produtivo e outros envolvidos na pesquisa, na gestão e na atividade da pesca. Os estudos apresentados pelos consultores foram debatidos no workshop final e receberam contribuições incluídas no relatório final.

Como desdobramento deste estudo ressaltamos o interesse do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) em assegurar a disseminação e gestão da referida rede.

## Produtos

1. Redes de Inovação dos Recursos Pesqueiros da Amazônia. Produto intermediário: - Documental do marco legal e institucional relacionados ao Setor Pesqueiro da Amazônia. Manaus: CGEE, 2009. 52p. [Nota técnica]
2. Análise e compilação dos dados dos setores: pesca e tecnologia do pescado para atender aos requisitos necessários a formatação da Rede de Inovação dos Recursos Pesqueiros na Amazônia. Brasília: CGEE, 2009. 77p. [Relatório]
3. Diagnóstico preliminar do levantamento dos principais pontos da cadeia produtiva da pesca e assim proporcionar subsídios na composição da Rede Inovação do Setor Pesqueiro na Amazônia. Produto 1. Brasília: CGEE, 2009. 182p. [Relatório]
4. Elaboração do marco conceitual e legal do setor madeireiro da Amazônia Legal e suas atualizações. Brasília: CGEE, 2009. 202p. [Relatório]
5. Estruturação da rede de inovação para o setor madeireiro da Amazônia Legal. (Relatório final). Brasília: CGEE, 2009. 144p. [Relatório]
6. Mapeamento e diagnóstico do setor madeireiro na Amazônia Legal e institutos de pesquisa, desenvolvimento & inovação envolvidos com a Atividade na Região. Brasília: CGEE, 2009. 235p. [Relatório]
7. Rede de Inovação dos Recursos Pesqueiros da Amazônia. Proposta de estruturação da rede de inovação com o desenho de sua estrutura, os atores participantes, e a configuração de sua gerencia e governança institucional. Relatório final. Produto 3. Brasília: CGEE, 2009. 75p. [Relatório]
8. Termo de referência. Rede de Inovação do Setor de Recursos Pesqueiros na Amazônia. Brasília: CGEE, 2009. 12p. [Termo de referência]
9. Termo de referência. Rede de Inovação do Setor Madeireiro na Amazônia. Brasília: CGEE, 2009. 10p. [Termo de referência]
10. Redes de Inovação dos Recursos Pesqueiros da Amazônia. Produto intermediário: - Documental do marco legal e institucional relacionados ao Setor Pesqueiro da Amazônia. Resumo nota técnica. Brasília: CGEE, 2009. 14p. [Resumo]
11. Análise e compilação dos dados dos setores: pesca e tecnologia do pescado para atender aos requisitos necessários a formatação da Rede de Inovação dos Recursos Pesqueiros na Amazônia. Resumo executivo. Brasília: CGEE, 2009. 11p. [Resumo Executivo]
12. Rede de Inovação Tecnológica para o Setor Madeireiro da Amazônia Legal. Resumo executivo . Brasília: CGEE, 2009. 22p. [Resumo Executivo]

## Eventos

1. Oficina de trabalho Redes de Inovação - Recursos Pesqueiro, realizado em 21/12/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Workshop de discussão dos documentos finais do projeto: Rede de Inovação – Recursos Pesqueiro na Amazônia.*

2. Reunião Redes de Inovação - Setor Madeireiro, realizado em 16/12/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Workshop final do estudo "Rede de Inovação Tecnológica do Setor Madeireiro na Amazônia Legal".*
3. Reunião Redes de Inovação - Setor Madeireiro, realizado em 30/11/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir o estudo que a Quality Ambiental está desenvolvendo para formatação da rede do setor madeireiro do Amazônia Legal.*
4. Reunião Redes de Inovação - Setor Madeireiro, realizado em 07/07/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Apresentação do SEBRAE sobre a Plataforma Madeira.*
5. Reunião Redes de Inovação - Setor Madeireiro, realizado em 03/07/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discussão do estudo Redes de Inovação - Setor Madeireiro.*
6. Reunião Redes de Inovação - Recursos Pesqueiros, realizado em 02/07/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discussão do estudo Redes de Inovação - Recursos Pesqueiros.*
7. Reunião Redes de Inovação - Setor Madeireiro, realizado em 22/06/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Reunião para discussão do estudo das redes de inovação - setor madeireiro.*

## 15. Recursos Humanos em Áreas Estratégicas definidas no Plano Nacional de C&T (51.30.1)

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

Este estudo foi orientado para examinar a organização do sistema atual de ensino técnico e superior, inclusive a pós-graduação, e verificar em que medida essa organização atende aos requerimentos de recursos humanos para os setores de produção e de serviços, em especial em áreas estratégicas para a inovação.

Durante os meses de abril e maio, foi identificado e analisado um amplo material sobre o sistema de ensino superior, ao tempo em que se preparava o primeiro workshop sobre recursos humanos em áreas estratégicas com um grupo de especialistas selecionados, para discutir alternativas de oferta de formação de RH em nível superior mais compatíveis com atual demanda por profissionais (em particular pelos setores econômicos estratégicos). Esse workshop foi realizado no dia 9 de junho no CGEE.

Foi também organizado um encontro com o Prof. Ivan Rocha, de forma a que este especialista apresentasse estudo recém concluído pela Capes, em cooperação com a UNESCO, no qual se desenvolveu uma análise prospectiva da pós-graduação brasileira, cuja temática será objeto de novos debates. A partir desse contato, foi solicitado ao especialista que, apoiando-se nos resultados do seu trabalho com a CAPES, e aplicando a mesma metodologia para o ensino tecnológico e o ensino de graduação, fosse realizada uma análise da aderência entre oferta e demanda de RH, inclusive com formulação de alguns cenários possíveis até 2015. O Professor Michelangelo Trigueiro associou-se ao estudo e, com base nos relatórios do Professor Ivan Rocha, construiu um documento analítico e propositivo.

Também estruturou-se uma consulta junto a 800 representantes do setor produtivo, em especial aqueles que já haviam interagido com o CGEE durante a realização do contrato firmado com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) para a elaboração dos Planos Estratégicos Setoriais (PES), e que, portanto, estão familiarizados com ferramentas de prospecção utilizadas pelo Centro.

A partir da consulta, que obteve cerca de 15% de respondentes, definiu-se pela

encomenda de quatro estudos nas seguintes áreas: cenários internacionais de boas práticas; universidades corporativas; cursos seqüenciais; e cursos técnicos. Tais estudos revelaram as estratégias que outros países vêm adotando para melhorar suas competitividade no mercado internacional, e políticas recentes do Brasil para melhor qualificar os futuros profissionais do mercado não acadêmico.

O relatório final da subação intitulado "Formação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas de Inovação no Brasil", que consolida o resultado das duas etapas previstas no estudo, apresenta um conjunto de recomendações para formulação de políticas, elementos que também são encontrados nos quatro artigos produzidos ao longo do estudo.

## **Produtos**

1. EDUCAÇÃO corporativa interação universidade – empresa. Brasília: CGEE, 2009. p.23 [Artigo]
2. Educação tecnológica no Brasil: as desventuras da formação técnica no país do bacharelismo. Brasília: CGEE, 2009. p.22 [Artigo]
3. O que ocorreu com os cursos seqüenciais? Reflexões sobre as contradições e discontinuidades das políticas de educação superior no Brasil entre 1997e 2009. Brasília: CGEE, 2009. p.37 [Artigo]
4. Recursos humanos em áreas estratégicas para inovação: a experiência internacional. Brasília: CGEE, 2009. p.27 [Artigo]
5. Estudo da oferta X demanda de pessoal qualificado nos setores prioritários e áreas estratégicas. Brasília: CGEE, 2009. 136p. [Relatório]
6. Formação de recursos humanos em áreas estratégicas de inovação no Brasil. Contribuição para a construção de uma agenda. (Relatório final).. Brasília: CGEE, 2009. 190p. [Relatório]
7. Recursos humanos para o Setor Aeronáutico e para o Setor Coureiro, Calçadista e Artefatos. Sistematização de informações apontadas pelo EPS sobre recursos humanos. Documento subsidiário. Brasília: CGEE, 2009. 18p. [Relatório]
8. Recursos humanos para o Setor de Construção Civil e para o Setor de Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos. Sistematização de informações apontadas pelo EPS sobre recursos humanos. Documento subsidiário. Brasília: CGEE, 2009. 107p. [Relatório]
9. Recursos humanos para o Setor de Plásticos e para o Setor Siderúrgico. Sistematização de informações apontadas pelo EPSS e pelo EPSP sobre recursos humanos. Documento subsidiário. Brasília: CGEE, 2009. 47p. [Relatório]
10. Relatório do Workshop sobre a Formação de Recursos Humanos em Áreas Estratégicas para a Inovação. Brasília: CGEE, 2009. 21p. [Relatório]
11. Recursos humanos em áreas estratégicas para inovação. Brasília: CGEE, 2009. 8p. [Termo de referência]

## **Eventos**

1. Reunião Cenários Internacionais de RH para Inovação, realizado em 23/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Debate sobre as experiências internacionais apresentadas pela Profa Elizabeth Balbachevsky.*

2. Workshop do Estudo Recursos Humanos em Áreas Estratégicas do Plano Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizado em 09/06/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Discutir com especialistas o panorama atual e perspectivas futuras da formação de recursos humanos em CT&I com o fim de agregar novos conhecimentos sobre o tema, construir visões de futuro para as áreas estratégicas do estudo e prover subsídios para as políticas públicas.*

## 16. Demografia II (51.30.2)

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

O estudo teve como objetivo avançar na compreensão das características de formação e ocupação dos doutores brasileiros, com a ampliação do período de análise para os titulados entre 1996 a 2008. O estudo, de interesse multiinstitucional, teve sua concepção calcada no estabelecimento de parcerias com a CAPES, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o CNPq e a Coordenação de Indicadores do MCT. O acesso aos dados necessários à realização dessa subação só foi possível após intensa articulação com os detentores dos mesmos, em função da abrangência e sensibilidade dos dados (por exemplo, dados pessoais e dados individualizados de remuneração). As atividades de crítica e tratamento dos dados para o cruzamento das bases de titulação de doutores (Coleta Capes) e emprego (RAIS 2008 – MTE) foram processadas pelo CGEE e consultoria contratada, contando com a colaboração da equipe do MCT de Indicadores de CT&I. Obteve-se um amplo e detalhado conjunto de informações sobre os doutores brasileiros, caracterizando-se a formação desse contingente nas grandes áreas e áreas do conhecimento, distribuição regional e estadual, programas de pós-graduação e seus conceitos na avaliação da Capes, nos anos de titulação dos doutores no período 1996 a 2008. A ocupação destes doutores foi analisada nas dimensões de ocupação, setor de atividade econômica (CNAE) do empregador principal, remuneração média, média de vínculos, por ano, área do conhecimento da formação, local de formação, gênero e idade. Assim como no estudo anterior, procedeu-se uma elaboração de uma matriz de origem e destino dos doutores segundo sua formação e emprego atual. Análise específica foi feita para os doutores recém titulados.

Dados do Censo Demográfico 2000 e das pesquisas nacionais de amostragem por domicílio - PNAD foram analisados, no sentido de permitir a análise dessa parcela pequena da população com formação acadêmica de mestrado e doutorado (curso completo ou incompleto) em dimensões não tratadas usualmente em bases de dados específicas de pós-graduação. Essas bases também permitiram analisar as características dessa população específica e de sua relação com a população brasileira como um todo. O Censo Demográfico 2000 permitiu caracterizar quem são os residentes no Brasil que possuíam ao menos um ano de curso mestrado ou de doutorado quanto à estrutura de idade e sexo, raça/cor, ao local onde se encontra, a mobilidade dessa força-de-trabalho e os pólos de absorção e evasão da população pós-graduanda ou pós-graduada no Brasil. A análise das PNAD permitiu acompanhar a evolução da população escolarizada e da população de mestres e doutores no país— 1998 e 2008, a composição por idade e sexo Raça/Cor, a mobilidade em relação aos locais de nascimento, ocupação profissional e rendimento. Foram também analisadas as características das famílias da população de mestres e doutores no Brasil.

O foco central da subação foi complementado pela análise das autorizações de

trabalho de estrangeiros no Brasil, que caracterizou os setores de atuação desses estrangeiros legalmente autorizados a atuar no mercado de trabalho brasileiro. Para tal, foi adquirida bases de dados do Ministério das Relações Exteriores - MRE. Possíveis pistas sobre demandas por perfis qualificados do mercado de trabalho brasileiro foram exploradas.

O tópico previsto no estudo que visava buscar informações sobre os brasileiros que obtiveram título de doutorado nos EUA não pode ser executado pela dificuldade de acesso em tempo hábil aos dados primários a partir do SESTAT da "National Science Foundation" (NSF) norte-americana, necessários ao desenvolvimento do estudo. O seminário de apresentação de resultados, previsto para ser realizado após a conclusão da subação, está previsto para o primeiro semestre de 2010, dada a dificuldade de conciliação de agendas dos interessados no tema ao final de 2009.

## **Produtos**

1. Considerações sobre os registros administrativos RAIS, CAGED e CNIS. Brasília: CGEE, 2009. 13p. [Nota técnica]
2. Estudo sobre os doutores na Rais 2007 e análise comparativa com base de doutores titulados. Brasília: CGEE, 2009. 33p. [Nota técnica]
3. Sistemas de classificação – CNAE e CBO. Brasília: CGEE, 2009. 22p. [Nota técnica]
4. A População de Doutores (e mestres) no Brasil. Brasília: CGEE, 2009. 34p. [Relatório]
5. A população de doutores (e mestres) no Brasil. Eixos 1a, 2 e 3 com a incorporação das discussões e sugestões. Relatório técnico final. Produto 3. Brasília: CGEE, 2009. 159p. [Relatório]
6. Demografia da base técnico-científica II. Recomendações da primeira fase. Relatório inicial – Produto 1. Brasília: CGEE, 2009. 31p. [Relatório]
7. Demografia da Base Técnico-Científica II. Relatório técnico final. Produto 4. Brasília: CGEE, 2009. 225p. [Relatório]
8. Eixos 1, 2 e 3 com análises e discussões. Relatório parcial. Produto 2. Capítulo 2: A população de doutores (e mestres) no Brasil. Capítulo 6: estrangeiros autorizados a trabalhar no Brasil. Brasília: CGEE, 2009. 159p. [Relatório]
9. Relatório técnico final do eixo 1. Produto 3. Brasília: CGEE, 2009. 73p. [Relatório]
10. Relatório técnico parcial do eixo 1. Produto 2. Brasília: CGEE, 2009. 114p. [Relatório]
11. Cruzamentos das bases de doutores titulados (coleta Capes) x emprego (RAIS). Produto 4. Brasília: CGEE, 2009. [Documento]
12. Termo de referência. Demografia da base técnico-científica. Brasília: CGEE, 2009. 8p. [Termo de referência]

## **Eventos**

1. Reunião Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 16/12/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação.*
2. Reunião Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 10/12/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação.*

3. Reunião Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 18/11/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação.*
4. Reunião Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 11/11/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação.*
5. Reunião Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 09/11/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação.*
6. Reunião Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 28/10/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação.*
7. Reunião Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 21/10/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação.*
8. Reunião Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 14/10/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação.*
9. Reunião Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 07/10/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação.*
10. Reunião Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 23/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação.*
11. Reunião Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 09/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação.*
12. Reunião Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 02/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento semanal da ação Demografia da Base Técnico Científica II.*
13. Reunião Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 28/08/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento semanal da ação Demografia da Base Técnico Científica II.*
14. Reunião Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 26/08/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento semanal da ação Demografia da Base Técnico Científica II.*
15. Reunião Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 12/08/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento semanal da ação Demografia da Base Técnico Científica II.*
16. Reunião Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 05/08/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento semanal da ação Demografia da Base Técnico Científica II.*
17. Reunião Demografia da Base Técnico Científica II, realizado em 27/07/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento semanal da ação Demografia da Base Técnico Científica II.*
18. Reunião Demografia da Base Técnico Científica II, realizado em 15/07/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento semanal da ação Demografia da Base Técnico Científica II.*
19. Reunião Demografia da Base Técnico Científica II, realizado em 08/07/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento semanal da ação Demografia da Base Técnico Científica II.*
20. Reunião Demografia da Base Técnico Científica II, realizado em 01/07/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento semanal da ação Demografia da Base Técnico Científica II.*
21. Reunião da Ação de Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 24/06/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Reunião de acompanhamento da ação: demografia da base técnico-científica II.*
22. Reunião da Ação de Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 17/06/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Reunião de acompanhamento da ação: demografia da base técnico-científica II.*

23. Reunião da Ação de Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 10/06/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Reunião de acompanhamento da ação: demografia da base técnico-científica II.*

24. Reunião da Ação de Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 27/05/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Reunião de acompanhamento da ação: demografia da base técnico-científica II.*

25. Reunião da Ação de Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 13/05/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Reunião de acompanhamento da ação: demografia da base técnico-científica II.*

26. Reunião da Ação de Demografia da Base Técnico-Científica II, realizado em 29/04/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Reunião de trabalho da ação demografia da base técnico-científica II*

## 17. Avaliação da Política de Informática - Sepin (51.31.1)

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

Esta subação tem como principal objetivo a avaliação dos resultados e dos impactos da Lei de Informática no período 1998 - 2008, com destaque sobre os efeitos estruturantes de políticas públicas sobre a indústria de informática no Brasil.

No que se refere à estratégia metodológica adotada, a avaliação tem como base a metodologia desenvolvida pelo Grupo de Estudos sobre Organização da Pesquisa e Inovação – GEOPI da Universidade de Campinas, parceira do CGEE nesta subação. A metodologia utiliza-se do método de decomposição, desenvolvido pelo próprio GEOPI. Nele identifica-se a diversidade dos diferentes tipos de programas por meio da construção de temas e indicadores de avaliação. Trata-se de método que parte dos objetivos dos programas, de definições e assertivas presentes em documentos e, a partir deste material extrai termos considerados importantes e, destes, deduz os temas principais que devem ser avaliados.

Tendo em vista a magnitude do trabalho, optou-se por realizá-la em duas etapas, com duração total estimada em 20 meses. A primeira etapa, concluída em 31 de dezembro de 2009, teve como principais produtos desenvolvidos os que se seguem: (1) plano de trabalho detalhado da avaliação; (2) base de dados secundários da Avaliação; (3) relatório parcial de trabalho da Etapa I, contendo uma avaliação preliminar de resultados e de impactos da Lei de Informática, por meio da análise inicial da base de dados secundários, entre outros itens; (4) relatório final da Etapa I contendo: (a) a análise de toda documentação sobre a Lei de Informática, contemplando uma apreciação de seu histórico, objetivos, programas e projetos; (b) análise da base informacional existente; (c) definição do escopo da avaliação, delimitando suas principais dimensões e temas e os atores que devem participar do processo de avaliação; (d) definição dos temas, indicadores e métricas da avaliação; (e) questionários para obtenção de dados em diferentes fontes, testados e validados pelos principais atores envolvidos na avaliação; (f) mala direta de pessoas que responderão aos questionários e/ou serão entrevistadas; (g) relatórios dos painéis realizados na Etapa I; e (h) análise da consulta estruturada elaborada e proposta de aperfeiçoamentos nesse instrumento.

A segunda etapa, com início previsto para o primeiro semestre de 2010, deverá dar continuidade e concluir a avaliação dos resultados e impactos da Lei de Informática conduzidos na primeira etapa. Nela serão realizadas as atividades de pesquisa de campo (aplicação da consulta estruturada via web) e a análise uni e multivariada dos dados obtidos e realização de entrevistas com as empresas beneficiárias da Lei.

## **Produtos**

1. Análise qualitativa do banco de dados consolidado. Produto 3. Brasília: CGEE, 2009. 6p. [Relatório]
2. Avaliação dos impactos da Lei de Informática no Brasil - Etapa I. Relatório final. Produto 4. Brasília: CGEE, 2009. 162p. [Relatório]
3. Avaliação preliminar de resultados e impactos da Lei de Informática. Produto 3. Brasília: CGEE, 2009. 45p. [Relatório]
4. Base de dados das empresas beneficiárias da Lei de Informática 1998 a 2008. Produto 2. Brasília: CGEE, 2009. 85p. [Relatório]
5. Proposta de sistematização da coleta, organização e armazenagem da informação referente à Lei de Informática. Produto 3. Brasília: CGEE, 2009. 55p. [Relatório]
6. Tabulações e análises multivariadas dos dados secundários da Lei de Informática. Produto 3. Brasília: CGEE, 2009. 19p. [Relatório]
7. Plano de trabalho. Avaliação da Política de Informática. Produto 1. Campinas, SP: CGEE, 2009. 18p. [Plano]

## **Eventos**

1. Workshop Painel de Especialistas que se inserem dentro do projeto Avaliação de Impactos da Lei de Informática no Brasil, realizado em 25/09/2009, Campinas, SP  
*Objetivo: Apresentar o projeto e a proposta metodológica de avaliação dos impactos da Lei de Informática no Brasil.*
2. Reunião Planejamento da Avaliação do PNI, realizado em 17/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Reunião preparatória para o painel de validação dos indicadores da avaliação da lei de informática.*
3. Reunião Planejamento da Avaliação do PNI, realizado em 19/08/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir evoluções na ferramenta de consulta eletrônica do CGEE para atender às necessidades do questionário eletrônico da avaliação da Lei de Informática.*
4. Reunião de Planejamento da Ação Avaliação da PNI, realizado em 14/05/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Realizar reunião de planejamento da ação avaliação da PNI.*
5. Oficina de trabalho Planejamento da Avaliação da Política Nacional de Informática - PNI, realizado em 26/03/2009, Campinas, SP  
*Objetivo: Planejamento da ação: definição de atividades, precedências entre atividades, datas de início e fim de atividades.*
6. Reunião Planejamento da Avaliação da PNI, realizado em 20/01/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir a metodologia proposta pelo GEOPI de avaliação da Política Nacional de*

## 18. Subvenção (Chamadas 2 e 3) (51.31.3)

---

### **Subação concluída em 30/07/2009**

Esta ação, concluída no dia 30 de julho de 2009, teve como objetivo principal desenvolver uma apreciação das Chamadas Públicas 01/2007 e 01/2008 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação da FINEP/MCT, comparando-as com a Chamada 01/06, quando couber. Visou extrair lições para subsidiar a elaboração dos próximos editais desse Programa e aprimorar esse novo instrumento de apoio a inovação nas empresas.

O estudo partiu da organização, consolidação e análise das propostas apresentadas pelas empresas e das informações de seu processamento na FINEP. De forma complementar a análise dessas informações, foi realizada uma consulta estruturada via web junto a representantes das empresas participantes da Chamada.

Foram obtidos os seguintes produtos nessa subação: (1) Base de Dados Consolidada da Chamada 2007; (2) Relatório Parcial de Trabalho apresentando os resultados da análise da Chamada 01/2007; (3) Base de Dados Consolidada da Chamada 2008; (4) Relatório Parcial de Trabalho apresentando os resultados da análise da Chamada 01/2008; (5) Relatório Final de Trabalho contendo uma apreciação das Chamadas 01/2007 e 01/2008, comparando-as, no que couber, à primeira rodada do Programa. Os dois primeiros produtos foram concluídos em 2008 enquanto que os demais foram finalizados em 2009.

O relatório final dessa subação inclui a análise do modelo de tomada de decisão para concessão do fomento, dos critérios de seleção adotados, da forma como o modelo foi implementado pela FINEP, além do perfil das empresas participantes. Este relatório contém, ainda, sugestões de aperfeiçoamento para os próximos editais do Programa.

### **Produtos**

1. Apreciação das chamadas 01/2007 e 01/2008 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação. Relatório final. Brasília: CGEE, 2009. 549p. [Relatório]
2. Base de dados consolidada. "Chamada 2008", depois de colhida da Finep e devidamente verificada, depurada e consolidada. Brasília: CGEE, 2009. 624p. [Relatório]
3. Resultados da análise da "Chamada Pública 01/2008 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação". Relatório parcial. Brasília: CGEE, 2009. 31p. [Relatório]

### **Eventos**

1. Reunião de Acompanhamento da Ação, realizado em 24/04/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação Avaliação da Subvenção.*

## 19. Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs / CNPq (51.31.4)

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

No período coberto por este relato, foi elaborada a Proposta de Estratégia e Elementos de Metodologia de Acompanhamento e Avaliação do Programa INCT. O processo de trabalho envolveu: a) realização de reuniões entre a equipe do CGEE e representantes do MCT e CNPq; b) realização de duas reuniões do Subcomitê de Acompanhamento e Avaliação (SCAA), em 03/06 e 08/12/2009; c) definição da governança e estratégia de avaliação; e e) elaboração do Relatório de Avaliação. Em 08/12/2009 foi realizada a segunda Reunião do Subcomitê de Acompanhamento e Avaliação, quando foram tratados os seguintes itens: 1) apreciação e aprovação do Resumo Executivo da 1ª. Reunião do Subcomitê. 2) situação dos projetos – contratação e andamento; 3) análise preliminar dos resultados do Edital INCT; 4) proposta de acompanhamento dos projetos. 5) análise a provação da proposta metodológica para a estratégia de acompanhamento e avaliação do Programa.

Dentre os pontos apresentados na Estratégia desenvolvida destacam-se: a) como organizar o processo e as atividades do Programa INCT; b) quais as condições prévias para o acompanhamento e avaliação; c) atributos/qualidades do acompanhamento e da avaliação; d) projeto e planejamento do acompanhamento e da avaliação; e) apresentação de uma proposta de organização do trabalho relacionado ao Acompanhamento e Avaliação (A&A) do Programa INCT em três fases, a saber: Fase 1 - composta de: definição da proposta preliminar de Estratégia e elementos para a metodologia de A&A do Programa INCT (CGEE, em articulação com o MCT e CNPq); apresentação da proposta ao SCAA do INCT; revisão da proposta a partir das sugestões do Subcomitê; Fase 2 - dedicada a Elaboração do “Projeto de Acompanhamento e Avaliação do Programa INCT”, incluindo a elaboração de um Plano de Ação com base na proposta preliminar aprovada e nas orientações do Subcomitê de Avaliação do INCT; e Fase 3 - dedicada à Execução do A&A do Programa INCT de acordo com as condições e a metodologia definidas e incorporadas no projeto aprovado pelo SCAA. As Fases 2 e 3 serão executadas no âmbito de nova subação, a ser proposta pelo CGEE ao MCT por ocasião da celebração do 17º TA.

### **Produtos**

1. Avaliação do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT). Relatório final. Brasília: CGEE, 2009. 74p. [Relatório]

### **Eventos**

1. Reunião Avaliação do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia, realizado em 08/12/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Avaliar a proposta de estratégia e elementos de metodologia de acompanhamento e avaliação do Programa de Institutos Nacionais e Ciência e Tecnologia (INCT).*
2. Reunião Avaliação do Programa INCT, realizado em 02/12/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Dar andamento as atividades relativas à Avaliação do programa INCT quando será tratada a seguinte pauta: preparação da reunião do subcomitê de avaliação do programa INCT's, decisão e*

encaminhamentos.

3. Reunião Avaliação do Programa INCT, realizado em 12/11/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Dar andamento as atividades relativas à Avaliação do Programa INCT quando será tratada da seguinte pauta: apresentação e análise do projeto de Avaliação do Programa INCTs, decisão e encaminhamentos.*
4. Reunião Avaliação do Programa INCT, realizado em 05/11/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Dar andamento as atividades relativas à Avaliação do Programa INCT quando será tratada da seguinte pauta: apresentação e análise do projeto de Avaliação do Programa INCTs; decisão e encaminhamentos.*
5. Reunião Avaliação do Programa INCT, realizado em 21/10/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Dar andamento as atividades relativas à Avaliação do Programa INCT quando será tratada da seguinte pauta: análise da versão preliminar do projeto de estratégia de Avaliação do Programa INCTs; decisão e encaminhamentos.*
6. Reunião Avaliação do Programa INCT, realizado em 07/10/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Dar andamento as atividades relativas à avaliação do programa INCT's quando será tratada da seguinte pauta: passos em direção a elaboração do projeto de estratégia de avaliação (definição de um esquema para estrutura do projeto); encaminhamentos e decisões.*
7. Reunião Institutos Nacionais de C&T e Avaliação do Programa Institutos do Milênio - INCT's, realizado em 16/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Dar andamento às atividades relativas à Avaliação dos Programas INCT; definição quanto aos papéis dos consultores, coordenadores e relatores; definição quanto à solicitação de textos/artigos para os coordenadores; decisões e encaminhamentos.*
8. Reunião do subcomitê de Avaliação do Programa INCT, realizado em 03/06/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Instalar o subcomitê de avaliação do programa INCT.*

## 20. Avaliação do Programa Institutos do Milênio / CNPq (51.31.5)

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

No período coberto por este relato foi realizada a avaliação dos resultados do Programa Institutos do Milênio, por meio de uma parceria entre o CGEE e o CNPq. O Programa visou à expansão, integração, modernização e consolidação do Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação (SNCTI), em articulação com os governos estaduais, para ampliar a base científica e tecnológica nacional. Por sua importância estratégica, os Institutos do Milênio foram avaliados quanto aos resultados qualitativos, quantitativos e seus impactos. O processo de avaliação envolveu: a) reuniões de trabalho entre a equipe do CGEE e CNPq; b) organização e realização de um Seminário de Avaliação com consultores nacionais e internacionais; c) definição do programa e estratégias de trabalho para o seminário de avaliação; e d) elaboração de uma publicação. O seminário de avaliação foi realizado em São Paulo, de 23 a 25 de novembro e contou com a participação de 34 coordenadores dos Institutos, 14 consultores, equipe técnica do CGEE e convidados dos órgãos parceiros visando atender aos seguintes objetivos: a) conhecer a visão dos coordenadores dos Institutos do Milênio sobre a contribuição dos projetos e do Programa para o avanço das cinco áreas/grupos temáticos: (Biodiversidade/Meio Ambiente;

Biotecnologia/Nanotecnologia, Humanas, Saúde e Tecnologia da Informação/Exatas); b) promover debates com consultores externos convidados, que atuaram como avaliadores; c) possibilitar a avaliação final do Programa, com base nas apresentações dos coordenadores dos Institutos. O evento ocorreu conforme o programado e de acordo com a metodologia elaborada pela equipe do CGEE e do CNPq. Foi composto por cinco sessões simultâneas para a apresentação dos coordenadores dos 34 Institutos do Milênio, sobre sua percepção nos seguintes aspectos: a) Grau de “novidade” e de adequação do programa face aos objetivos formulados; b) Adequação do “formato” (multiagências, redes, parcerias, etc.) e entraves de operacionalização (compartilhamento de tarefas, etc.); c) Suficiência dos recursos aplicados/mobilizados para alcance das grandes metas almejadas; d) Grau de complementariedade/superposição com outros instrumentos ou programas de fomento. Como parte do processo de avaliação foi solicitado aos coordenadores dos projetos aprovados no Edital de 2005 a elaboração de um texto com base em suas experiências enquanto coordenadores sobre suas percepções em relação aos avanços e limites do Instituto e os resultados não esperados, considerando os objetivos do Programa. O relatório final, com as principais conclusões da avaliação final do Programa Institutos do Milênio será parte de um documento a ser publicado pelo CGEE.

## **Produtos**

1. Avaliação do Programa Institutos do Milênio. Relatório final. Brasília: CGEE, 2009. 253p.  
[Relatório]

## **Eventos**

1. Seminário Avaliação do Programa Institutos do Milênio, realizado em 23/11/2009, São Paulo, SP  
*Objetivo: Realizar a avaliação final do Programa Institutos do Milênio que tem como objetivos de conhecer a visão dos coordenadores e consultores dos Institutos do Milênio sobre a contribuição do Projeto e do Programa para o avanço de sua área e outras questões importantes acerca do Programa e dos Projetos.*
2. Reunião Avaliação do Programa Institutos do Milênio, realizado em 04/11/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Dar andamento as atividades relativas à Avaliação do Programa Institutos do Milênio quando será tratada da seguinte pauta: logística do seminário; kit para consultores, decisões e encaminhamentos.*
3. Reunião Institutos Nacionais de C&T e Avaliação do Programa Institutos do Milênio - INCT's, realizado em 23/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Dar andamento as atividades relativas à avaliação do programa INCT's.*
4. Reunião Avaliação do Programa Institutos do Milênio, realizado em 09/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Dar andamento as atividades relativas à avaliação do programa Institutos do Milênio quando será tratada da seguinte pauta: definição quanto aos papéis dos consultores, coordenadores e relatores; definição quanto à solicitação de textos/ artigos para os coordenadores; decisões e encaminhamentos.*
5. Reunião Institutos Nacionais de C&T e Avaliação do Programa Institutos do Milênio - INCT's, realizado em 19/08/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Dar andamento às atividades relativas à Avaliação dos Programas INCT.*

6. Reunião Institutos Nacionais de C&T e Avaliação do Programa Institutos do Milênio - INCT's, realizado em 05/08/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Fazer o balanço sobre o andamento das atividades relativas à avaliação dos programas INCT e Inst. Milênio.*

## **21. Navio de Pesquisa Oceanográfico (51.34.1)**

---

### **Subação concluída em 30/06/2009**

O Relatório do Projeto de Concepção do Navio de Pesquisa Oceanográfica (produto nº5 do Contrato 186/2006 / CGEE – Emgepron) é, por si, um documento que define amplamente as características operacionais e científicas desta infraestrutura naval. Não obstante a elevada precisão técnica desse relatório, a metodologia de desenvolvimento de projetos de engenharia naval requer que algumas características estruturais passem por um teste de validação em laboratório, como procedimento indispensável à definição final de projeto. Assim, a dilação de prazo estabelecida no 2º Termo Aditivo ao referido contrato fez-se necessária para a realização dos seguintes trabalhos, no período coberto por esse relatório: - elaboração de um modelo reduzido preciso, na escala 1:30 , do casco do navio, destinado à realização do ensaio de resistência ao avanço do navio projetado e - a construção de uma maquete fiel ao projeto do navio; O teste do modelo foi realizado no período de 7 a 9 de abril/2009, no Tanque de Provas do Agrupamento de Engenharia Naval e Oceânica do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT-SP), única instituição da América Latina capacitada a realizar ensaio dessa natureza. No ensaio, foram efetuadas inúmeras corridas do modelo em tanque de prova com 280 m de comprimento, em quatro condições do casco, com e sem equipamentos projetados, a fim de se avaliar a resistência ao avanço do modelo em diversas velocidades (de 2 até 14 nós). Este teste, bem sucedido, gerou um relatório técnico do IPT à Emgepron, cujos resultados validam os dados de projeto do casco do navio. Os resultados desse documento constituíram subsídios indispensáveis para a conclusão dos produtos contratados, quais sejam o de nº6, construção da maquete do navio que materializa, na escala de 1:50, as suas características e o de nº 7, Relatório de Especificações Técnicas do Navio, extenso documento final que especifica sistemas operacionais e científicos, e que permite licitar a construção da embarcação oceanográfica projetada. Esses produtos de contrato foram disponibilizados pela Emgepron ao CGEE no mês de junho de 2009.

## Produtos

1. Navio oceanográfico de pesquisa (NOcPq) – especificação técnica do navio. Rio de Janeiro: Emgepron; CGEE, 2009. 404p. [Relatório]

## 22. Agenda Estratégica em Materiais Avançados (51.37.1)

---

### Subação concluída em 30/06/2009

Com a conclusão do Estudo Prospectivo em Materiais Avançados, o Comitê Consultivo responsável pelo assessoramento técnico deste estudo, sugeriu que o mesmo tivesse continuidade, em 2009, na forma da elaboração de uma "Agenda Estratégica em Materiais Avançados", fazendo uso dos recursos remanescentes da ação "Materiais Avançados" alocados no 13º TA. Este entendimento foi acatado pelo MCT quando da celebração do 14º TA, em dezembro de 2008, que incluiu esta Agenda no plano de trabalho deste aditivo.

O objetivo dessa Agenda, conforme sugestão do Comitê Consultivo do estudo, foi o de construir recomendações para políticas públicas de desenvolvimento de materiais avançados com foco dual: Oportunidades de Negócios e Domínio de Tecnologias Críticas de Materiais para setores estratégicos como Agricultura, Energia, Comunicações, Espacial, Segurança, Transporte, Saúde, Meio Ambiente.

O workshop de dezembro de 2008, dedicado à construção de elementos de políticas públicas em materiais avançados para setores socioeconômicos, do qual participaram representantes institucionais distribuídos em seis grupos temáticos (Agricultura, Energia, Espacial, Defesa/Segurança, Meio Ambiente, e Saúde Médico-Odontológica) produziu um vasto conjunto preliminar de propostas de ação para agentes setoriais.

Este acervo foi, no âmbito dessa subação, dirigido a seis relatores especialistas, com instruções detalhadas em seis Termos de Referência (um por tema) para agregar inteligência prospectiva às propostas obtidas no workshop de 2008 e comunicá-las aos tomadores de decisão no país.

O objetivo geral dos TRs de contratação dos serviços de relatoria foi produzir, por tema, um Documento Propositivo de Ações em Materiais Avançados para aplicações de relevância estratégica. Essas ações (com foco dual: ações para mercado e ações afiliadas para P&D&I) recaem sobre o conhecimento de materiais, sobre os processos da engenharia de materiais, e sobre produtos com destacado valor socioeconômico, agregando riqueza sustentável, no horizonte de 2022, aos recursos naturais e humanos, e à infra-estrutura de pesquisa e de indústria do país.

Esses Documentos trazem 36 propostas, 6 por tema, e cada tema duplamente contemplado por duas propostas: (i) para mercado; (ii) para P&D&I, que sustente a atividade de mercado, se instituída na sociedade. São elas:

AGRICULTURA: (1) Inovações em Materiais para a Cadeia Produtiva de Fertilizantes; (2) Inovações em Materiais Agroquímicos; (3) Inovações com Materiais Fibrosos; (4) Inovações em Materiais utilizando Rejeitos do Agronegócio; (5) Inovações em Materiais à base de Borracha Natural; (6) Inovações em Materiais a partir de Óleos, Ceras e Gorduras.

DEFESA/SEGURANÇA: (7) Materiais para Blindagem Balística; (8) Materiais para Blindagem Eletromagnética; (9) Materiais Metálicos para Aplicações em Defesa e Segurança; (10) Materiais Compósitos para Aplicações em Defesa e Segurança; (11) Materiais para Sensores Avançados; (12) Simulação Computacional em Ciência e

Engenharia de Materiais.

ENERGIA: (13) Desenvolvimento de Materiais para o Ciclo do Combustível Nuclear; (14) Desenvolvimento de Materiais para Energia Solar; (15) Desenvolvimento de Materiais para Célula a Combustível; (16) Desenvolvimento de Materiais para Produção e Armazenamento de Hidrogênio; (17) Desenvolvimento de Materiais para Produção de Biocombustíveis; (18) Desenvolvimento de Materiais para Energia Eólica. ESPACIAL: (9) Desenvolvimento de Materiais para Sistemas Espaciais; (20) Desenvolvimento de Materiais Compósitos Híbridos Metal-Fibra; (21) Desenvolvimento de Ligas Metálicas para Aplicações Aeroespaciais; (22) Desenvolvimento de Materiais de Alta Densidade Energética; (23) Consolidação da Tecnologia de Fabricação de Ligas de Titânio; (24) Desenvolvimento de Rede Nacional de Tribomateriais.

MEIO AMBIENTE: (25) Desenvolvimento de Membranas Cerâmicas para Mitigação de Problemas Ambientais; (26) Desenvolvimento de Novos Adsorventes para Mitigação de Problemas Ambientais; (27) Desenvolvimento de Novos Materiais a Partir de Resíduos Industriais; (28) Desenvolvimento de Novos Materiais para Biocombustíveis; (29) Desenvolvimento de Novos Materiais para Energias Alternativas; (30) Desenvolvimento de Novos Materiais para Sensores Ambientais.

SAÚDE MÉDICO-ODONTOLÓGICA: (31) Desenvolvimento de Materiais para Implantes Ortopédicos; (32) Desenvolvimento de Materiais para Próteses Endovasculares; (33) Desenvolvimento de Materiais Dentários; (34) Desenvolvimento de Materiais Nanoestruturados para Diagnóstico e Tratamento de Doenças; (35) Desenvolvimento de Materiais Carreadores para Sistemas de Liberação Controlada (SLC); (36) Desenvolvimento de Materiais para Engenharia de Tecido.

Estas 36 propostas, consolidadas por tema na forma de "Cadernos de propostas para políticas públicas no Brasil", serão, posteriormente à conclusão dessa subação, apresentadas a representantes institucionais do sistema de CT&I, visando à apropriação das mesmas pelo sistema de fomento nacional.

## **Produtos**

1. Sistematização dos elementos de estratégia para: agricultura, defesa nacional e segurança pública, energia, espacial; meio ambiente e saúde. Documento subsidiário. Brasília: CGEE, 2009. 198p. [Nota técnica]
2. Estudo prospectivo de materiais avançados para aplicações fotônicas. Relatório de situação – fase 1. (Tema VII.3). Brasília: CGEE, 2009. 50p. [Relatório]
3. Materiais avançados para aplicações magnéticas. Relatório de Situação - Tema VII.2. In: Estudo Prospectivo de Materiais Avançados. (Relatórios de situação – Fase I). Brasília: CGEE, 2009. 53p. [Relatório]
4. Oportunidades em materiais avançados a partir dos recursos naturais brasileiros. Agenda estratégica em materiais avançados. Brasília: CGEE, 2009. 93p. [Relatório]
5. Materiais avançados na agricultura. Caderno de propostas para políticas públicas no Brasil. Brasília: CGEE, 2009. 149p. [Proposta]
6. Materiais avançados para a defesa nacional e segurança pública. Caderno de propostas para políticas públicas no Brasil. Brasília: CGEE, 2009. 73p. [Proposta]
7. Materiais avançados para aplicações em saúde médico-odontológica. Caderno de propostas para políticas públicas no Brasil. Brasília: CGEE, 2009. 50p. [Proposta]

8. Materiais avançados para aplicações espaciais. Caderno de propostas para políticas públicas no Brasil. Brasília: CGEE, 2009. 51p. [Proposta]
9. Materiais avançados para aplicações no meio ambiente. Caderno de propostas para políticas públicas no Brasil. Brasília: CGEE, 2009. 54p. [Proposta]

## **Eventos**

1. Seminário Materiais Avançados para Setores Estratégicos, realizado em 21/08/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Apresentar palestras com propostas de ação estratégica (2022) em Materiais Avançados para seis setores socioeconômicos (Energia, Saúde, Meio Ambiente, Espacial, Defesa/Segurança, Agricultura) a representantes de instituições de fomento e de governança empresarial.*
2. Reunião Comitê Consultivo do estudo sobre Materiais Avançados, realizado em 12/08/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Avaliar as atividades e os produtos do estudo e, em especial, conhecer o teor das 36 propostas que os relatores apresentarão no Simpósio de Materiais em agosto/2009 no CGEE.*
3. Reunião Materiais Avançados, realizado em 08/04/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Nivelar os entendimentos quanto à encomenda de que tratam os termos de referência (TR) aos documentos propositivos da Agenda Estratégica em Materiais Avançados.*
4. Reunião Materiais Avançados, realizado em 07/04/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Conferência de orientações quanto a conteúdo e estilo dos documentos propositivos em Materiais Avançados visando a reunião de relatores em 08/04/2008.*
5. Reunião Materiais Avançados, realizado em 09/03/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Avaliação dos resultados preliminares gerados no workshop ocorrido em 15-16/12/2008, em Brasília, que teve por tema "Estratégias para Políticas Públicas em Materiais Avançados" para a identificação da forma mais efetiva de apropriação dos resultados do estudo de Materiais pelos órgãos de fomento à P&D e ao desenvolvimento industrial do país.*

## **23. Cadeia de Suprimentos para o Programa Nuclear Brasileiro (51.38.2)**

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

O Programa Nuclear Brasileiro está sendo retomado pelo Governo Federal, tendo como um dos seus principais marcos o reinício da construção da usina de Angra 3, com ações previstas no Plano Nacional de Energia 2030 e com previsão de construção de mais 4 a 6 usinas de 1GW cada, até 2030.

Para o Governo brasileiro é imperativo que se tenha um estudo do quadro atual do setor, com uma análise sobre a cadeia produtiva, seus segmentos e um levantamento do potencial da indústria nacional para atender este setor, apontando os investimentos necessários. Com isso, pode-se embasar a formulação de uma política industrial e tecnológica alinhada com as necessidades apontadas para o setor nuclear brasileiro.

Com base nestas questões, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC, a Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN e o Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT negociaram com o CGEE a contratação de um estudo com o objetivo de elaborar um estudo que subsidiará e orientará a discussão e a formulação de políticas públicas para o setor, inclusive as políticas de financiamento e

de desenvolvimento científico e tecnológico para o setor industrial ligado ao tema.

Este estudo foi dividido em duas etapas– a primeira prevista para encerramento em dezembro de 2009 e a segunda com previsão de encerramento em junho de 2010.

O Estudo da Cadeia de Suprimentos Programa Nuclear Brasileiro tem , portanto, o objetivo realizar uma ampla análise da cadeia produtiva do setor nuclear, seus elos importantes e pontos críticos e, à luz das perspectivas nacionais e globais, identificar oportunidades e desafios para o fortalecimento da cadeia de suprimentos instalada no País. Serão abordados no estudo os segmentos de mineração, ciclo do combustível nuclear e usina nuclear na primeira etapa, e para a segunda etapa o detalhamento desses segmentos acrescidos dos segmentos de radiofármacos e irradiadores.

A primeira etapa, já concluída, compreendeu as seguintes fases: (1) planejamento, composta de atividades gerenciais que permitiram a identificação da amplitude do estudo; (2) contextualização e coleta de dados, composta por pesquisa bibliográfica e documental, visitas a instituições para realização de entrevistas com pessoas envolvidas com o tema objeto, realização de análise comparativa e qualitativa do material colhido e elaboração do relatório parcial; e (3) mapeamento das cadeias produtivas e de suprimento, e produção do relatório parcial.

Durante a execução da primeira etapa do estudo foi realizada uma oficina de trabalho em agosto de 2009, com o objetivo de contextualizar e analisar as perspectivas nacionais e globais do setor nuclear com foco no mapeamento da cadeia produtiva. Em seguida foram realizadas reuniões com o grupo de trabalho em Brasília, no CGEE, e na sede da CNEN no Rio e Janeiro para refinamento dessas abordagens.

A segunda etapa deste estudo, cuja execução está prevista para o primeiro semestre de 2010 no âmbito de uma nova subação, será composta pelas seguintes fases: (1) análise da capacidade de Suprimento Nacional onde serão realizados levantamento de dados por meio de questionário e entrevistas, tratamento desses dados e uma oficina para a análise SWOT; (2) roadmap estratégico utilizando consulta estruturada para identificação dos elementos de rotas estratégicas, realização de oficina com especialistas para definição dos elementos de rotas estratégicas, elaboração do desenho do roadmap estratégico, e validação do roadmap estratégico com os stakeholders; e (3) sistematização do relatório Final.

Com o resultado das ações propostas nas duas etapas, pretende-se a mobilização do complexo industrial nuclear brasileiro, no sentido de se preparar para fornecer serviços, materiais e equipamentos, em grau crescente de nacionalização, para atender ao Programa Nuclear Brasileiro – PNB, em consonância com as diretrizes da Política de Desenvolvimento Produtivo - PDP.

## Produtos

1. Estudo da cadeia de suprimento do Programa Nuclear Brasileiro. Relatório final. Etapa I. Brasília: CGEE, 2009. 89p. [Relatório]
2. Termo de referência. Cadeia de suprimento para o Programa Nuclear Brasileiro. Brasília: CGEE, 2009. 6p. [Termo de referência]

## Eventos

1. Reunião Programa Nuclear Brasileiro - PNB, realizado em 24/11/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Apresentar o plano tático para levantamento das informações de desenvolvimento do estudo e apresentar as próximas fases.*
2. Reunião Programa Nuclear Brasileiro - PNB, realizado em 20/08/2009, Rio de Janeiro, RJ  
*Objetivo: Identificar as perspectivas do setor nuclear brasileiro e internacional e as oportunidades para o setor industrial brasileiro no mercado interno global.*
3. Reunião Programa Nuclear Brasileiro - PNB, realizado em 13/08/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Preparar a 1ª oficina de trabalho do PNB.*

## 24. Bases Conceituais em P&D e Inovação (51.39.1)

---

### Subação concluída em 31/12/2009

Esta subação teve como objetivo principal desenvolver uma análise exploratória sobre as bases conceituais das atividades de P&D e de inovação. Visa avançar na busca de uma melhor delimitação dessas atividades e na proposição de novas métricas para subsidiar a formulação e acompanhamento das políticas, programas e instrumentos de promoção da P&D e da inovação no País, a exemplo da Lei de Inovação, Lei do Bem e Lei de Informática. Para consecução desse objetivo, procurou-se: (1) realizar estudo crítico sobre indicadores de P,D&I e o referencial conceitual/metodológico a eles subjacente, identificando quais são os avanços recentes, as tendências e os desafios colocados; (2) levantar o estado da arte da literatura recente considerando inclusive, as principais temáticas das discussões propostas nos fóruns internacionais relevantes (Blue Sky, PRIME, OCDE, RICYT, etc.); e (3) identificar em que medida as tendências atuais na área de indicadores são compatíveis com o cenário da política de P,D&I no Brasil. A realização dessas atividades foi possibilitada pela elaboração de quatro notas técnicas:

(1) “A importância das interações para a Inovação e a busca por indicadores; (2) “Indicadores de Inovação: dimensões relacionadas à aprendizagem”; (3) “Indicadores de Inovação e capitalismo cognitivo”; e (4) “Os serviços de TI e a inovação do século XXI: necessidade de uma nova agenda para a produção de indicadores”. Na etapa final, foi efetuada uma análise dessas notas técnicas visando absorver e compilar seus principais achados, conclusões e recomendações. A partir daí foi consolidado um relatório final, que contém um mapeamento do estado da arte na elaboração de indicadores de P,D &I, destacando as principais transformações da base produtiva atual e suas implicações na mensuração e representações da inovação; as críticas aos atuais indicadores de P,D&I; as tendências internacionais e os desafios e as especificidades do contexto brasileiro.

## Produtos

1. A importância das interações para a inovação e a busca por indicadores. Brasília: CGEE, 2009. 26p. [Nota técnica]
2. Indicadores de inovação e capitalismo cognitivo. Brasília: CGEE, 2009. 53p. [Nota técnica]
3. Indicadores de inovação: dimensões relacionadas à aprendizagem. Brasília: CGEE, 2009. 44p. [Nota técnica]
4. Os serviços de TI e a inovação do século XXI: necessidade de uma nova agenda para a produção de indicadores. Brasília: CGEE, 2009. 41p. [Nota técnica]
5. Pesquisa bases conceituais em P&D e inovação: implicações para políticas no Brasil. Relatório final. Produto 3. Brasília: CGEE, 2009. 24p. [Relatório]
6. Relatórios síntese da oficina de planejamento. Produto 2. Brasília: CGEE, 2009. 26p. [Relatório]
7. Bases conceituais em P&D e Inovação. Brasília: CGEE, 2009. 7p. [Termo de referência]
8. Plano de trabalho. Bases conceituais em P&D e inovação. Produto 1. Brasília: CGEE, 2009. 6p. [Plano]

## Eventos

1. Reunião Bases conceituais em P&D e Inovação: Implicações para Políticas no Brasil, realizado em 30/11/2009, Rio de Janeiro, RJ  
*Objetivo: Apresentar e discutir as cinco notas técnicas abordadas na pesquisa de modo a contribuir para o aprimoramento e aprofundamento dos trabalhos, bem como para maior clareza das argumentações. Dessa forma, espera-se obter na pesquisa um resultado final equilibrado, consistente e que possa subsidiar os formuladores e gestores de política na área de C,T&I.*

## 25. Extrativismo (51.40.1)

---

### Subação concluída em 30/09/2009

O objetivo deste estudo foi o de gerar subsídios técnicos para a formulação de uma nova política pública de desenvolvimento do extrativismo e uma agenda nacional estratégica para a construção de um novo modelo de desenvolvimento da Amazônia, que agregue valor à biodiversidade e gere renda aos produtores a partir de contribuições oriundas de comunidades tradicionais, pesquisadores, técnicos governamentais e empresários.

Foram desenvolvidas as seguintes atividades no decorrer do estudo: reuniões técnicas (em Belém e Brasília); no mês de maio foi realizado um seminário em Brasília com a presença de lideranças da área, autoridades dos governos estaduais e federal, especialistas, para debater a proposta preliminar da política para o setor. Um workshop final para discussões do produto final e incorporação de sugestões dos participantes. Seis Notas Técnicas específicas, elaboradas por especialistas no tema, deram suporte para elaboração do produto final.

O relatório final da subação foi elaborado em duas partes: Parte I - Diagnóstico do Extrativismo na Amazônia e Parte II - Propostas para uma Nova Política de Desenvolvimento do Extrativismo na Amazônia com a sistematização de estudos e debates realizados no período de outubro de 2008 a setembro de 2009.

O diagnóstico sobre o extrativismo amazônico está subdividido em 10 tópicos, a saber: o primeiro esboça os conceitos que fundamentam a proposta de política; o segundo faz um balanço da extensão, localização, abrangência e periodicidade das áreas protegidas para uso sustentável de comunidades tradicionais, base territorial para desenvolvimento da política; o terceiro apresenta um diagnóstico da situação fundiária das unidades de conservação de uso sustentável; o quarto traz uma visão geral dos aspectos socioeconômicos do extrativismo; o quinto apresenta aspectos ambientais como índices de desmatamento e estoques de carbono nas Reservas Extrativistas e de Desenvolvimento Sustentável, estaduais e federais; o sexto faz um balanço das políticas públicas formuladas para esse segmento social e aponta os desafios de gestão dos territórios protegidos para uso sustentável; o sétimo aborda aspectos relacionados às formas e processos urbanos nas Reservas Extrativistas; o oitavo trata dos marcos regulatórios para o exercício das atividades extrativistas; o nono apresenta os desafios da inovação e tecnologia na produção extrativista e o décimo apresenta uma seleção de experiências de industrialização de produtos extrativistas sendo implantadas na Amazônia.

Finalmente, a proposta de política para o desenvolvimento do extrativismo, contida na Parte II do relatório final, reúne sugestões contempladas nos estudos realizados, nas entrevistas, nos seminários, nas visitas a projetos exemplares no Pará, Amapá, Acre e Amazonas e em reuniões técnicas.

## **Produtos**

1. Aspectos ambientais das reservas extrativistas e de desenvolvimento sustentável na Amazônia. Brasília: CGEE, 2009. 54p. [Nota técnica]
2. Aspectos sócio-econômicos do extrativismo. São Paulo: CGEE, 2009. 53p. [Nota técnica]
3. Avaliação dos procedimentos jurídicos existentes para a regularização fundiária de reservas extrativistas e reservas de desenvolvimento sustentável. Nota técnica consolidada. Brasília: CGEE, 2009. 42p. [Nota técnica]
4. Entraves regulatórios de atividades extrativistas na Amazônia: problemas, enfrentamento e soluções. Brasília: CGEE, 2009. 94p. [Nota técnica]
5. Formas e processos urbanos nas reservas extrativistas da Amazônia. Belo Horizonte: CGEE, 2009. 67p. [Nota técnica]
6. Inovação e tecnologia nas unidades de conservação de uso sustentável modo Resex e RDS. Manaus: CGEE, 2009. 53p. [Nota técnica]
7. Política de desenvolvimento do extrativismo amazônico. . Brasília: CGEE, 2009. 140p. [Relatório]
8. Projeto: Soerguimento Tecnológico e Econômico do Extrativismo na Amazônia Brasileira. Relatório final. Brasília: CGEE, 2009. 406p. [Relatório]
9. Resultados da pesquisa de campo: entrevistas e visitas a projetos demonstrativos. Brasília: CGEE, 2009. 448p. [Relatório]
10. Projeto executivo. Soerguimento tecnológico e econômico do extrativismo na Amazônia brasileira. Curitiba: CGEE, 2009. 80p. [Documento]
11. Soerguimento tecnológico e econômico do extrativismo na Amazônia brasileira. Brasília: CGEE, 2009. 10p. [Termo de referência]
12. Projeto de trabalho. Soerguimento tecnológico e econômico do extrativismo na Amazônia

brasileira. Curitiba: CGEE, 2009. 7p. [Plano]

## **Eventos**

1. Oficina de trabalho Soerguimento Tecnológico e Econômico do Extrativismo, realizado em 10/09/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Discussões do trabalho elaborado e coordenado pela Dra Mary sobre o soerguimento tecnológico e econômico do extrativismo.*

2. Seminário Extrativismo na Amazônia, realizado em 06/05/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Reunião com lideranças da área extrativista, especialistas dentre outros, para discussão da política pública para o setor na Amazônia.*

## **26. Caracterização da Camada de Pequenos Empreendedores Brasileiros (51.40.2)**

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

O objetivo deste estudo foi o de analisar, nas regiões brasileiras, as condições de vida da porção da população brasileira que se encontra sem acesso a um volume significativo de capital econômico ou cultural, mas que incorporou a ética de trabalho típica da sociedade de mercado.

Durante o segundo semestre de 2009, as equipes envolvidas no estudo concluíram as entrevistas nas cinco regiões brasileiras e se reuniram para discutir o material acumulado durante a pesquisa e assim agregarem as informações em uma unidade de discurso e de exposição do material coletado, apresentando os resultados das pesquisas empíricas e teóricas. Dada a dinâmica empreendida nesse estudo, a coordenação do mesmo optou por dar continuidade às entrevistas e suprimir de plano de trabalho o seminário previsto no termo de referência.

O produto final apresentado é uma interpretação e análise dos resultados finais da pesquisa sobre os pequenos empreendedores brasileiros. O texto final foi organizado em três seções: a) apresentação das características mais típicas encontradas no grupo pesquisado, bem como a metodologia geral que norteou o trabalho; b) apresentação dos resultados empíricos cuja interpretação minuciosa encontra-se esquematizada por cidades e assuntos temáticos e, c) apresentação das propostas elaboradas em função das necessidades apontadas pelos atores e dos principais problemas encontrados, para fins de engenharia social e políticas públicas.

A metodologia deste estudo compreendeu, basicamente, a elaboração e aplicação de amplos questionários desenhados para se mapear os tipos de “batalhadores” nas diferentes regiões do país, levando em consideração as especificidades da divisão nacional do mercado e dos setores de atividade econômica, capazes de reconstruir a história de vida, bem como apresentar as autolegitimações, ambigüidades e contradições contidas no discurso dos entrevistados. As entrevistas sucessivas com as mesmas pessoas permitiram aos pesquisadores articularem lacunas que possam ter sido deixadas nas entrevistas anteriores. O intervalo entre as entrevistas permitiu ao pesquisador captar diferentes momentos da vida dos entrevistados.

Portanto, os instrumentos metodológicos utilizados, permitiram reconstruir, nas trajetórias individuais, os elementos para a incorporação de uma ética do trabalho adaptável ao mercado moderno. Para a realização do trabalho empírico, foram

mobilizados pesquisadores encaminhados para as diferentes regiões do país com o intuito de apreender, da forma mais geral possível, a dinâmica dos diversos setores de atividade econômica que se destacam em cada região e constituem a fração de mercado destinada a essa classe.

As discussões finais das equipes foram acompanhadas pelo coordenador do estudo, que ao final elaborou pequeno parecer (o qual consta como anexo do estudo) considerando a compilação e a análise dos dados empíricos durante as reuniões da equipe.

Dada a importância dos resultados obtidos e por não ter sido realizado o seminário anteriormente mencionado, a direção do CGEE prevê a realização de uma reunião com potenciais interessados nesse tema para o primeiro semestre de 2010, para apresentação e discussão dos resultados alcançados.

## **Produtos**

1. Caracterização da camada de pequenos empreendedores brasileiros. Produto 4. Brasília: CGEE, 2009. 359p. [Relatório]
2. Compilação e análise dos relatórios regionais. Produto 3. Brasília: CGEE, 2009. 195p. [Relatório]
3. Compilação e análise dos relatórios regionais. Relatório das entrevistas regionais. Produto 2. Juiz de Fora: CGEE, 2009. 106p. [Relatório]
4. Caracterização da camada de pequenos empreendedores brasileiros. Projeto executivo. Juiz de Fora: CGEE, 2009. 49p. [Documento]
5. Caracterização da camada de pequenos empreendedores brasileiros. Brasília: CGEE, 2009. 10p. [Termo de referência]

## **Eventos**

1. Oficina de trabalho Caracterização da camada de pequenos empreendimentos brasileiros, realizado em 16/03/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discussão teórica do estudo a ser realizado e definir estratégias metodológicas.*

## **27. Produção Limpa (Química Sustentável, Tendências, Novos Negócios e Reciclagem) (51.41.1)**

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

O estudo exploratório sobre Produção Limpa (Química Sustentável, Tendências, Novos Negócios e Reciclagem) foi concluído após a realização do workshop sobre Química Verde realizado em dezembro de 2009. Este evento reuniu um grupo selecionado de especialistas e teve os seguintes objetivos: i) definir os tópicos tecnológicos por tema estratégico que deverão ser objeto das análises prospectivas e da construção dos mapas tecnológicos; ii) elaborar os mapas e portfólios tecnológicos de temas estratégicos da Química Verde no mundo e no Brasil, visando identificar gargalos e oportunidades tecnológicas e de mercado para o País no período 2010 - 2030; iii) construir a visão de futuro da Rede Brasileira de Química Verde no Brasil, contemplando a agenda para alcançar tal visão; e iv) promover a troca de informações e conhecimento entre as instituições envolvidas. As análises prospectivas e a construção da visão de futuro do desenvolvimento da Química Verde no Brasil (2010

-2030) foram conduzidas por grupos de especialistas em torno dos seguintes temas: i) Biorefinarias: rota bioquímica; ii) Biorefinarias: rota termoquímica; iii) Derivados de matérias-primas oleaginosas; iv) Derivados de matérias-primas sacaríneas; v) Conversão de CO<sub>2</sub>; e vi) Energias renováveis. Este workshop possibilitou uma análise global das oportunidades e possibilidades apresentadas pela Química Verde para o Brasil e fornece subsídios para a definição de políticas públicas específicas para o desenvolvimento desta área no país.

## Produtos

1. Biocombustíveis, bioprodutos e bioprocessos: a dinâmica de competição e inovação na construção da indústria baseada em biomassa. Rio de Janeiro: CGEE, 2009. 27p. [Nota técnica]
2. Biorrefinarias: rota termoquímica. Rio de Janeiro: CGEE, 2009. 60p. [Nota técnica]
3. Catálise para química verde. Rio de Janeiro: CGEE, 2009. 21p. [Nota técnica]
4. CO<sub>2</sub> - Problemas & perspectivas. Uma visão das ações tecnológicas para a mitigação dos impactos ambientais e consequentemente das mudanças climáticas. Fortaleza: CGEE, 2009. 66p. [Nota técnica]
5. Derivados alcooquímicos. Brasília: CGEE, 2009. 26p. [Nota técnica]
6. Energias renováveis. Fortaleza: CGEE, 2009. 75p. [Nota técnica]
7. Matérias primas oleaginosas. Rio de Janeiro: CGEE, 2009. 17p. [Nota técnica]
8. Modelagem, simulação e escalonamento de processos. Brasília: CGEE, 2009. 35p. [Nota técnica]
9. Sucroquímica. Rio de Janeiro: CGEE, 2009. 31p. [Nota técnica]
10. Visão de futuro e Programa da Rede Brasileira de Química Verde. Relatório final. Brasília: CGEE, 2009. 480p. [Relatório]
11. Termo de referência. Produção limpa (química sustentável, tendências, novos negócios e reciclagem). Brasília: CGEE, 2009. 10p. [Termo de referência]

## Eventos

1. Oficina de trabalho Química Verde, realizado em 05/12/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: i) Realizar painel prospectivo, compreendendo consulta estruturada presencial sobre condicionantes e impactos do futuro do desenvolvimento da Química Verde no Brasil, compreendendo o período 2010 a 2030; ii) Elaborar os mapas e portfolios tecnológicos de temas estratégicos da Química Verde no mundo e no Brasil, visando identificar gargalos e oportunidades tecnológicas e de mercado para o País no período 2010- 2030. iii) Construir a Visão de Futuro da Rede Brasileira de Química Verde no Brasil, contemplando plano de ação para alcançar tal visão em três períodos: 2010- 2015; 2016-2025; e 2026 -2030.*
2. Reunião abertura do estudo "Produção Limpa", realizado em 15/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir o TR do estudo sobre "Produção Limpa".*

## 28. Hidrogênio II (51.21.4)

---

### **Subação em andamento**

Em maio de 2009, o governo americano decidiu por um corte de 60% nos investimentos em projetos relacionados ao uso do hidrogênio como fonte de energia, prevendo-se um valor de cerca de 68 milhões de dólares para o ano fiscal de 2010.

Com a intenção de investigar o efeito deste corte em pesquisa na área de hidrogênio nos EUA, o CGEE participou da conferência Fuel Cell 2009, uma das maiores dessa área. Nesta conferência, observou-se um certo desânimo causado pelos cortes impostos ao desenvolvimento de produtos com base na tecnologia de hidrogênio, mas trouxe também uma novidade animadora: a Índia sinalizou a aquisição de milhares de células a combustível para uso em telecomunicações, sugerindo que esta área estimulará a pesquisa e desenvolvimento de novos produtos neste país.

Como parte das atividades previstas nessa subação o CGEE contratou nota técnica junto ao pesquisador e diretor da empresa Electrocell, o Dr. Gerhard Ett, sobre o evento “Korea Energy Show 2009”, realizado na Coreia. A cobertura destes dois eventos, um nos Estados Unidos e outro Ásia, fornecerá ao estudo um bom panorama sobre o que está acontecendo no exterior no que refere ao uso do hidrogênio como fonte de produção de energia.

Prevê-se a realização de uma reunião com especialistas na área, na qual serão apresentados e discutidos os relatórios sobre estes dois eventos, juntamente com os resultados de estudo realizado pela empresa “Fuel Cell Today” que traz uma compilação sobre os mercados emergentes. Este conjunto de informações permitirá ao CGEE propor recomendações estratégicas para o país quanto à pesquisa e inovação associadas ao uso do hidrogênio.

Este estudo teve o seu prazo de conclusão postergado para 30 de junho de 2010 por ocasião da formalização do 16º TA.

### **Produtos**

1. Termo de referência. Estudo prospectivo para o hidrogênio. Brasília: CGEE, 2009. 8p. [Termo de referência]

## 29. Sustentabilidade - Etanol - Fase II (51.22.4)

---

### **Subação em andamento**

A subação “Etanol Sustentabilidade – fase II” busca complementar e aprofundar os resultados obtidos nos estudos mais recentes realizados pelo CGEE sobre o bioetanol de cana, assim como integrar as análises realizadas sobre co-produtos e subprodutos da produção de acana, tais como a bioeletricidade a partir do bagaço e da palha. Também busca explorar a sinergia com a pecuária e outras atividades silvo-agro-pastoril, o aproveitamento de resíduos, e a demanda por insumos estratégicos tais como água e fertilizantes. O Termo de Referência dessa subação foi elaborado em articulação com o MCT e o MRE, e em estreita colaboração com o CTBE.

Em 2 e 3 de dezembro de 2009, em parceria com o CTBE, foi realizado em Campinas um workshop Brasil – EUA, no âmbito do Memorando de Entendimento entre os dois países sobre biocombustíveis, para debater metodologias, critérios e tipologia de

dados para análise de sustentabilidade de biocombustíveis, particularmente sobre a produção de bioetanol de cana e milho. Participaram pesquisadores norte-americanos do National Renewable Energy Laboratory, Oak Ridge National Laboratory e Argonne National Laboratory, assim como inúmeros pesquisadores brasileiros do CTBE, Nipe/Unicamp, ESALQ/USP, ICONE, Embrapa, CTC, Coppe/UFRJ, da coordenação do CGEE e convidados do MCT, MRE, MMA, BNDES, etc.

Este estudo irá abranger: (1) a redução de emissões de GEE consideradas as novas tecnologias agrícolas e industriais; o balanço hídrico nas regiões de expansão da cana; as alternativas para uso do bagaço e palha de cana no seqüestro de carbono; a redução de emissões referentes a progressos relativos aos fertilizantes; e a integração horticultura-destilaria de etanol visando o seqüestro de CO<sub>2</sub>. (2) a participação do setor sucroalcooleiro na matriz energética e redução de emissões de GEE correspondente; as perspectivas de redução de emissões na produção de etanol e bioeletricidade; a evolução dos principais indicadores de sustentabilidade e correspondente redução de emissões de GEE; a integração da expansão em grande escala de produção de etanol com a atividade pecuária no modelo de clusters de destilarias. (3) o balanço de energia e emissões de GEE considerando a co-produção de etanol/biodiesel/eletricidade; as metodologias de análise de ciclo de vida para tratar co-produção (substituição, alocação); o desenvolvimento de metodologia de alocação para avaliar mudança no uso da terra; e os indicadores de sustentabilidade ambiental em sistemas de produção de cana de açúcar.

Prevê-se para o início de 2010 a formalização de uma parceria do CGEE com o CTBE para a condução dos estudos por parte das equipes dessas duas instituições.

Este estudo teve o seu prazo de conclusão postergado para 30 de junho de 2010 por ocasião da formalização do 16º TA.

## **Produtos**

1. Termo de referência. Subsídios técnicos para a Agenda Brasileira de Bioetanol. Etanol – sustentabilidade – Fase 2. Brasília: CGEE, 2009. 7p. [Termo de referência]

## **30. Padrões de Crescimento, Investimento e Inovação (51.25.1)**

---

### **Subação em andamento**

No período coberto por este relatório foi dada continuidade à elaboração das notas técnicas sobre os padrões de crescimento, investimento e inovação dos quatorze países latino-americanos e asiáticos selecionados para compor as análises previstas neste estudo. Os especialistas que irão elaborar foram identificados e contratados, assim como foram realizadas reuniões técnicas com o objetivo de monitorar e assegurar o cumprimento dos aspectos metodológicos e dos prazos de elaboração das notas técnicas.

No decorrer dos trabalhos o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) solicitou a inclusão de uma atividade adicional, referente ao destaque das estratégias recentes de desenvolvimento adotadas pelos diferentes países estudados. Por consequência o MCT, mediante o ofício nº 398/2009-SEXEC, datado de 20 de outubro de 2009, alterou a data de conclusão dessa subação para 30 de abril de 2010, data ratificada por ocasião da celebração do 16º TA.

## Produtos

1. Filipinas. Nota Técnica. São Leopoldo, RS: CGEE, 2009. 43p. [Nota técnica]
2. Padrões de investimento, mudança institucional e transformação estrutural na economia chinesa. Rio de Janeiro: CGEE, 2009. 48p. [Nota técnica]
3. Base de dados sobre desempenho macroeconômico de países selecionados da América Latina e Ásia e a Rússia. Brasília: CGEE, 2009. [Relatório]

### 31. Estratégias para a Descentralização do Fomento em CT&I (51.26.1)

---

#### Subação em andamento

Esta subação tem como principal objetivo analisar criticamente os processos de descentralização da CT&I, do ponto de vista das políticas públicas, programas e instrumentos utilizados. A evolução deste processo tem sido analisada a partir de uma retrospectiva dos marcos políticos e institucionais voltados para a descentralização do fomento, caracterizada na forma de linha do tempo. Os instrumentos desse movimento foram analisados sob a perspectiva dos papéis desempenhados pelos diferentes níveis de governo da federação brasileira, tendo em conta, por um lado, a atribuição de responsabilidade na execução dessa política e, por outro, a autonomia de decisão sobre essa mesma política. Uma matriz foi proposta buscando estabelecer algumas categorias analíticas à descentralização do fomento em C&T no Brasil, segundo características do processo de tomada de decisão na execução das políticas; no padrão ou modelo de coordenação federativa e/ou público-privada; nos impactos sobre as políticas adotadas e prioridades de gasto dos governos sub-nacionais e da conexão com as políticas e programas específicos de desenvolvimento regional.

Outra dimensão do estudo apresenta um esforço de análise do impacto do processo de descentralização sobre as prioridades de gasto dos governos subnacionais e a redução das desigualdades de gasto entre os estados brasileiros na área de CT&I. O desempenho relativo dos estados no que se refere ao gasto em C&T, no período 2000-2007, está sendo analisado segundo metodologia utilizada em estudo recente da CEPAL (2009), que se baseia em "Quadrantes de Desempenho" de cada estado.

Encontra-se em curso uma avaliação exploratória do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas- PAPPE Subvenção (coordenado pela FINEP) que avança a compreensão sobre processos de gestão descentralizada do fomento à CT&I nos estados. Este estudo complementa outros anteriores realizados pelo CGEE, tais como o PAPPE e o Programa Primeiros Projetos PPP (coordenado pelo CNPq), conduzidos em parceria entre os níveis federal e estadual, com recursos dos estados e dos fundos setoriais.

As bases de dados de projetos do Pappe e PPP, construídas para viabilizar o referido estudo a partir de informações fornecidas pelas fundações de amparo à pesquisa dos estados, foram disponibilizadas para a FINEP e para o CNPq, a fim de contribuir com os sistemas de acompanhamento das agências, já que as mesmas não dispunham de dados sistematizados destes programas. Adicionalmente, está sendo analisado o perfil dos coordenadores dos projetos dos programas Pappe e PPP, visando caracterizar a diversidade estadual/regional e a flexibilidade adaptativa dos programas às necessidades locais.

Este estudo teve o seu prazo de conclusão postergado para 30 de junho de 2010 por

ocasião da formalização do 16º TA.

## **Produtos**

1. Avanços relativos aos objetivos previstos para cada tópico 1, 2 e 4 e resultados preliminares da análise do processo de descentralização do fomento em C&T no Brasil. Brasília: CGEE, 2009. 97p. [Relatório]
2. Programa Primeiros Projetos – PPP e Programa de Apoio à Pesquisa na Empresa – Pappe. Relatório estatístico dos projetos contratados. Brasília: CGEE, 2009. 159p. [Relatório]
3. Resultados preliminares da análise do processo de descentralização o fomento em C&T no Brasil. (Tópicos 1,2 e 4). Relatório parcial 2. Brasília: CGEE, 2009. 69p. [Relatório]
4. Termo de referência geral. Ação: descentralização e parcerias em políticas e programas de CT&I. Subação: estratégias para a descentralização do fomento em CT&I. Brasília: CGEE, 2009. 8p. [Termo de referência]
5. Plano de trabalho. Estratégias para a descentralização do fomento em CT&I. Brasília: CGEE, 2009. 22p. [Plano]

## **Eventos**

1. Reunião Descentralização do Fomento em CT&I, realizado em 15/12/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação.*
2. Reunião Descentralização do Fomento em CT&I, realizado em 24/11/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação.*
3. Reunião Descentralização do Fomento em CT&I, realizado em 20/10/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação.*
4. Reunião Descentralização do Fomento em CT&I, realizado em 06/10/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação.*
5. Reunião Descentralização do Fomento em CT&I, realizado em 01/10/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Apresentar e discutir com o CNPq a continuidade do estudo sobre a Descentralização e parcerias em Políticas e Programas de CT&I.*
6. Reunião Descentralização do Fomento em CT&I, realizado em 29/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação.*
7. Reunião Consultores e equipe CGEE, realizado em 08/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Acompanhamento da ação.*
8. Reunião Consultores e equipe CGEE, realizado em 01/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Aperfeiçoar o TR do tópico 3 e alinhar as atividades e cronogramas dos 4 tópicos e do relatório final.*
9. Oficina de trabalho Estratégias para a Descentralização do fomento em CT&I, realizado em 14/08/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir a continuidade da avaliação dos programas PAPPE e PPP.*

## 32. Olimpíada de Matemática (51.31.2)

---

### **Subação em andamento**

O objetivo dessa avaliação é o de gerar subsídios para o MCT no sentido de que a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) estimule, ainda mais, o interesse pela matemática entre crianças e jovens e sirva como um instrumento para a melhoria da qualidade do ensino de matemática nas escolas públicas.

No primeiro semestre de 2009 foram realizadas reuniões da equipe técnica da subação visando ultimar os preparativos da consulta estruturada sobre a avaliação do impacto da OBMEP, submetida para testes a cerca de 50 especialistas. Esta consulta estruturada objetivou medir o efeito da OBMEP na melhoria do ensino de matemática nas escolas públicas, buscando identificar os pontos positivos e as inovações introduzidas no ensino da disciplina, assim como os pontos que devem ser melhorados, sendo concebida de forma a colher percepções sobre três focos centrais: motivação pelos estudos, aprendizado e interesse pela disciplina.

Um dos grandes desafios da consulta foi o de alcançar um grande e diversificado número de usuários, o que requereu o uso de uma linguagem adequada para cada público.

Em 04/06/2009 foi realizada reunião de coordenação entre as equipes técnicas do CGEE e do MCT para ajustes finais na operação de divulgação da consulta entre alunos, ex-alunos, pais, professores, gestores e público em geral. Foram discutidos e avaliados os temas: 1- como informar e motivar as pessoas a participar?; 2- como fazer com que as escolas sintam-se estimuladas e se envolvam no processo da consulta?; 3- enviar cartas às escolas?; 4- instalar pontos físicos para acesso e resposta à consulta no estande do MCT da 61ª Reunião Anual da SBPC em Manaus nos dias 12 a 17 de julho; 5- utilização de ferramentas tipo Orkut e Twitter e similares como fortes aliados na divulgação da consulta entre os jovens; 6- instituição de sorteio entre os participantes de um prêmio na forma de uma viagem com acompanhante para cumprir roteiro científico/cultural em cidade a ser escolhida entre: Belém, Manaus, Recife, Salvador, Brasília, Rio de Janeiro ou São Paulo; 7- inserir links para a Consulta nos sites: MCT, MEC, CGEE, Portal do Professor, Portal da semana nacional de C&T, Blogs Científicos, Portal da UNDIME (União Nacional de Dirigentes Municipais de Escolas), divulgar a Consulta no Canal FUTURA.

No mês de julho foi reforçada a divulgação sobre o lançamento da consulta estruturada via web pela ASCOM/MCT, ressaltando o período de abertura da consulta de 12 de julho a 30 de setembro/2009. Em 30 de outubro foi encerrada a consulta estruturada, que registrou um total de 10.030 respondentes, dos quais: 4.179 alunos, 5.114 professores, 255 público em geral, 261 gestores e 221 pais de alunos. O material foi impresso encaminhado ao MCT para ciência e indicação de perfis e sugestões de nomes de especialistas a serem contratados para a análise e avaliação dos dados. Como esteve disponível sem restrições na Internet, a consulta também se converteu em um exercício de percepção do alcance desta ferramenta no País, desde lugares remotos até os centros urbanos.

Em 3 de dezembro foi realizada a primeira reunião de especialistas para avaliação dos dados da Consulta Estruturada da OBMEP. A reunião contou com a presença dos

especialistas: 1- Fernanda Sobral (UnB/CGEE); 2- Flavia Rezende (ABRAPEC); 3- Ildeu de Castro Moreira (MCT); 4- Isaac Roitman (UnB); 5- João Batista Canalle (UERJ) e 6- Celina Roitman (UnB).

Em função de dificuldades oriundas do encerramento do calendário de atividades letivas anuais nas universidades brasileiras, não foi possível a identificação de especialistas disponíveis para a contratação e engajamento na análise do conjunto de dados obtidos pela Consulta Estruturada dentro do período previsto para encerramento desta ação. Desse modo, este estudo teve o seu prazo de conclusão postergado para 30 de junho de 2010 por ocasião da formalização do 16º TA.

## **Eventos**

1. Reunião OBMEP, realizado em 03/12/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Avaliar os resultados da consulta estruturada sobre a OBMEP.*

## **33. Programa de Inclusão Digital (51.31.6)**

---

### **Subação em andamento**

Esta subação tem como objetivo principal realizar uma avaliação de processo e de resultados qualitativos e quantitativos do Programa de Inclusão Digital da SECIS/MCT. Os produtos esperados no desenvolvimento desta subação são: (1) Plano de Trabalho, definindo um projeto executivo para a subação; (2) Banco de dados secundários da avaliação, que visa extrair, consolidar e organizar as informações necessárias para o mapeamento e caracterização dos Projetos de Centros de Acesso a Tecnologias de Inclusão Social - CATIS apoiados pela SECIS/MCT; (3) Relatório de contextualização da inclusão digital no Brasil, contendo uma análise exploratória do conjunto de programas de inclusão digital de gestão pública (Federal, Estadual e Municipal) e da sociedade civil. Nele buscar-se construir uma “visão geral” das principais ações relacionadas a inclusão digital no País e do marco conceitual do tema, incluindo apreciação de experiências internacionais (países desenvolvidos e em desenvolvimento) com programas de inclusão digital; e (4) Relatório síntese da avaliação. Este relatório deverá apresentar uma avaliação do processo de formulação, implementação e operação do Programa de Inclusão Digital da SECIS/MCT, assim como uma avaliação de seus resultados no período 2005-2008, apresentando proposições de ações e políticas para o aperfeiçoamento do Programa.

Os produtos 1 e 2 já foram concluídos, os demais serão desenvolvidos ao longo de 2010. Esta subação teve o seu término alterado de 31 de março para 30 de junho de 2010 por ocasião da celebração do 16º TA.

## Produtos

1. Banco de dados secundários. Avaliação de Programas em CT&I. Programa de Inclusão Digital. Produto 2. Brasília: CGEE, 2009. 118p. [Relatório]
2. Termo de referência. Contrato de Gestão MCT/CGEE. Ação: Avaliação de Programas em CT&I. Subação: Programa de Inclusão Digital. Meta: 51.31.6. Brasília: CGEE, 2009. 7p. [Termo de referência]
3. Plano de Trabalho. Avaliação do Programa de Inclusão Digital da SECIS/MCT. Produto 1. Campinas, SP: CGEE, 2009. 8p. [Plano]

## Eventos

1. Reunião Inclusão Digital, realizado em 04/12/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Reunião de trabalho com a equipe da SECIC/ MCT para avaliar a base de dados do programa de inclusão digital.*
2. Reunião Programa de Inclusão Digital, realizado em 25/09/2009, Campinas, SP  
*Objetivo: Discutir a proposta do CTI de desenvolvimento do projeto e orçamento.*
3. Reunião Programa de Inclusão Digital, realizado em 11/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir a proposta de avaliação do programa de inclusão digital.*

## 34. Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Seleccionadas (51.38.1)

---

### Subação em andamento

Esta subação tem por objetivo contribuir para a dinamização da economia do município de Recife e para a promoção da inovação tecnológica nas principais cadeias produtivas do seu espaço territorial. A partir da identificação de cadeias relevantes, serão analisados os estrangulamentos tecnológicos existentes, identificadas novas oportunidades de negócios e formuladas propostas de iniciativas governamentais para esse desenvolvimento, com destaque para a promoção orientada da inovação tecnológica.

Durante 2009, foram realizadas reuniões da equipe para definição dos termos de referência e do plano de trabalho a ser seguido, composto essencialmente de: (1) elaboração de estudos preliminares sobre as lógicas produtivas e de serviços prestados por empresas localizadas no município de Recife; (2) exercício de priorização das lógicas produtivas mais relevantes para o contexto deste estudo; (3) análise aprofundada das lógicas priorizadas e identificação das oportunidades de negócios; e (4) elaboração dos mapas estratégicos de estímulo a negócios e inovação no município de Recife.

## Produtos

1. Termo de referência. Inovações tecnológicas e cadeias produtivas selecionadas. Brasília: CGEE, 2009. 3p. [Termo de referência]

## Eventos

1. Reunião Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Selecionadas, realizado em 21/12/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Apresentar o Termo de Referência e Plano de Trabalho do Estudo. Discutir contratação de consultor.*
2. Reunião Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Selecionadas, realizado em 17/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Detalhar o projeto de estudo.*
3. Reunião Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Selecionadas, realizado em 10/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Detalhar o projeto de estudo e discutir o contrato.*
4. Reunião Oportunidades de Negócios e Inovação no Município de Recife, realizado em 28/08/2009, Recife, PE  
*Objetivo: Discutir técnicas do marco inicial do estudo.*

## 35. Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento das Regiões Norte e Nordeste do Brasil (51.40.3)

---

### Subação em andamento

No primeiro semestre de 2009, foram concluídos os termos de referência desta subação, produzidos de forma a gerar propostas de políticas em Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) para as regiões Norte e Nordeste, e assim contribuir para formação de uma agenda executiva para as regiões citadas.

Esta agenda propiciará uma maior aproximação e a continuidade da análise de sugestões presentes em estudos já desenvolvidos pelo CGEE, consolidadas nos relatórios 'Inova Nordeste: iniciativas estratégicas para apoiar inovações no Nordeste'; 'Política de CTI para o Desenvolvimento Regional: um novo marco referencial a consolidar'; 'Ciência, Tecnologia e Inovação na Região Nordeste: Instituições, APLs e CVTs'; Soerguimento econômico e tecnológico do extrativismo na Amazônia; Um projeto para a Amazônia no século 21: desafios e contribuições; Agendas de CTI para Inclusão Social; Redes de Inovação dos produtos da biodiversidade amazônica (dermocosméticos, setor madeireiro e recursos pesqueiros); Série de debates sobre a questão da água no Nordeste (2007); Planejamento Estratégico do INSA; Estudo da Dimensão Territorial do PPA, dentre outros.

Ao final de 2009 encontrava-se em elaboração um plano detalhado de atividades.

Este estudo teve o seu prazo de conclusão postergado para 30 de junho de 2010 por ocasião da formalização do 16º TA.

## **Produtos**

1. Termo de referência. Ciência, tecnologia e inovação (CTI) para as regiões Norte e Nordeste. Brasília: CGEE, 2009. 3p. [Termo de referência]

## **36. Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar (51.42.1)**

---

### **Subação em andamento**

Esta subação tem por objetivo realizar estudo prospectivo com vistas ao aproveitamento dos recursos minerais e biológicos que ocorrem nos fundos marinhos da extensão da plataforma continental jurídica brasileira e da área internacional adjacente, no Atlântico Sul e Equatorial.

O estudo se propõe, ainda, servir de guia para empresas públicas, empresas privadas e setores governamentais brasileiros que desejem desenvolver atividades de exploração mineral ou de bioprospecção nesses espaços marítimos, iniciativas estas que contribuirão também para ampliar a presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial, em âmbito nacional, regional e internacional.

No período compreendido por este relatório foi concluído a elaboração do Termo de Referência da subação e a seleção dos especialistas que comporão a equipe técnica do estudo das atividades a serem conduzidas em 2010.

Este estudo teve o seu prazo de conclusão postergado para 30 de junho de 2010 por ocasião da formalização do 16º TA.

## **Produtos**

1. Oportunidade de aproveitamento sustentável dos recursos do mar. Ampliação da presença brasileira no Atlântico Sul e Equatorial. Exploração mineral e bioprospecção do fundo marinho além das 200 milhas náuticas. Termo de referência. Brasília: CGEE, 2009. 11p. [Termo de referência]

## **Eventos**

1. Reunião Oportunidades para o Uso Sustentável dos Recursos do Mar, realizado em 21/10/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Reunião de trabalho preparatória do estudo "Oportunidades de Uso Sustentável dos Recursos do mar" com a finalidade de apresentação dos objetivos do estudo, discussão do plano de trabalho e definição dos termos formais da consultoria em causa.*

## **37. Nova Geração de Política Científica e Tecnológica (51.43.1)**

---

### **Subação em andamento**

Nos países avançados, fica cada vez mais evidente a necessidade de aprimoramento das políticas de C&T, como forma de se abreviar a incorporação de conhecimento pela sociedade, em especial para a atividade produtiva. Isto está associado à crescente complexidade dos processos decisórios no campo das políticas públicas em CT&I. A percepção e os impactos dos novos conhecimentos e sua difusão pelos diversos

segmentos da sociedade passam a ser cada vez mais relevantes.

A Subação “Nova Geração de Política Científica e Tecnológica – estudo exploratório – teve a sua origem em visita feita pelo CGEE à National Science Foundation (NSF) no mês de janeiro de 2009. Posteriormente, na missão ministerial realizada em novembro do mesmo ano, foram feitas visitas e contatos formais com especialistas do exterior atuantes na área de formação de política científica e tecnológica.

Os primeiros movimentos desta Subação foram direcionados para o levantamento de dados e identificação de especialistas nacionais e do exterior que possuísem perfis profissionais aderentes ao objeto delineado visando o início das atividades, a elaboração do Termo de Referência e a realização de um benchmarking junto a importantes agências de fomento de CT&I em países distintos e uma análise das principais tendências a serem exploradas para o caso brasileiro. Foram levantadas informações e literatura na National Science Foundation - NSF e junto ao programa Science of Science & Innovation Policy que possui objetivos convergentes com os da Subação. A agenda de atividades buscou envolver equipes inter e multidisciplinares que trabalham com políticas de CT&I, sistemas complexos e processos decisórios no campo das políticas públicas.

No período foram realizadas, dentre outras, as seguintes atividades relevantes: (a) contratada a equipe de consultoria, composta por consultores no país e no exterior, Lea Maria Leme Strini Velho, como coordenadora técnica da Subação, Susan Elisabeth Cozzens, André Luiz Sica de Campos, Elizabeth Balbachevsky e Clélia Virginia Santos Piragibe; (b) elaborado o Termo de Referência Geral e os Termos de Referência de cada especialista; (c) contratadas as notas técnicas necessárias ao desenvolvimento da Subação.

Dentro da metodologia adotada foi definida a realização de um workshop final, no período de 22 e 23 de março de 2010, com a participação de aproximadamente 40 especialistas, com convidados do país e do exterior. Participará do evento a PhD Julia Ingrith Lane, Diretora do Programa Science of Science and Innovation Policy da National Science Foundation, que proferirá palestra durante o evento.

Este estudo teve o seu prazo de conclusão postergado para 30 de junho de 2010 por ocasião da formalização do 16º TA.

## **Produtos**

1. Ciência da política científica e de inovação do Reino Unido: o caso do Economic and Social Research Council (ESRC). (Nota Técnica Preliminar). Brighton, Grã-Bretanha: CGEE, 2009. 6p. [Nota técnica]
2. Ciência, tecnologia e inovação na Califórnia: a perspectiva empresarial. (Nota Técnica Preliminar). Brasília: CGEE, 2009. 5p. [Nota técnica]
3. Modos de produção de conhecimento e inovação. Estado da arte e implicações para a política científica, tecnológica e de inovação. (Nota Técnica Preliminar). Campinas, SP: CGEE, 2009. 8p. [Nota técnica]
4. Processos decisórios em política científica, tecnológica e de inovação no Brasil: análise crítica. (Nota Técnica Preliminar). São Paulo: CGEE, 2009. 5p. [Nota técnica]
5. Termo de referência. Nova geração de política científica e de inovação. Brasília: CGEE, 2009. 8p. [Termo de referência]

## 38. Impactos Econômicos das TIC's (51.44.1)

---

### **Subação em andamento**

Esta subação faz parte de um projeto maior (Projeto LA-KLEMS) desenvolvido por um consórcio (coordenado pela CEPAL) composto pelos escritórios da CEPAL do Brasil, México e Argentina, UFRJ, Banco Central do Brasil, Banco Central do Chile, Banco do México e pelo Instituto de Engenharia Mecânica e de Gestão Industrial - INEGI, que trabalharão em conjunto com os Institutos Nacionais de Estatística. Além disso, a subação contará com a assessoria técnica da OCDE, do Groningen Growth and Development Centre (Groningen University, Holanda), do Institute of Economic Research e da Harvard University. De acordo com a metodologia do projeto KLEMS, a mensuração de TICs e seu impacto são feitos por uma metodologia neoclássica de contabilidade do crescimento (KLEMS). O crescimento do produto (produção bruta) é explicado por cinco fatores: capital (K), trabalho (L), e insumos intermediários como energia (E), materiais (M), e serviços (S). Além da utilização destes cinco insumos, um ponto que diferencia este enfoque é a forma de medir o capital e introduzindo os conceitos de serviços de capital e trabalho. No entanto, o banco de dados com as informações para tornar possível essa abordagem metodológica ainda não está disponível. O desenvolvimento desse banco depende do envolvimento ativo do IBGE, que necessitará fazer ajustes metodológicos nas contas nacionais. Devido à impossibilidade do IBGE fazer esses ajustes antes do término previsto para esta subação, a coordenação da mesma optou por realizar ajustes na metodologia adotada, de forma a se adaptar a essa situação. Assim, a subação fornecerá um panorama mais macroeconômico da sociedade de informação e comunicação no Brasil. Em particular, as ações previstas irão expandir a análise do IBGE (2009) – “O setor de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC no Brasil”. Outras variáveis econômicas e sociais do setor TICs serão incluídas, como a formação bruta de capital fixo deste setor por tipos de ativos e o perfil (assim como as mudanças ao longo do tempo) dos trabalhadores neste setor. A mensuração dos setores TICs e seus impactos será feita a partir de uma metodologia de matrizes insumo-produto e as outras variáveis serão obtidas das pesquisas do IBGE, tais como PNAD, PIA e POF. Com as modificações propostas, este estudo passa a ter como objetivo principal medir as características do setor TICs, avaliando sua difusão na economia brasileira e seu efeito para o crescimento macroeconômico e para a produtividade. Além disto, frente à possibilidade de comparação internacional das dimensões mencionadas, será possível, mais adiante, comparar a posição relativa de Brasil nos avanços da difusão dos TICs e seu impacto econômico. O segundo objetivo da subação será elaborar um plano de trabalho para o projeto “Brasil-KLEMS”, que será desenvolvido durante o mesmo período em conjunto com a equipe de IBGE, de forma a descrever todas as etapas necessárias para um período de trabalho de três anos e, assim, incluir o Brasil no esforço regional LA-KLEMS.

Este estudo teve o seu prazo de conclusão postergado para 30 de junho de 2010 por ocasião da formalização do 16º TA.

## **Produtos**

1. Termo de referência. Impactos econômicos das TICs. Brasília: CGEE, 2009. 6p. [Termo de referência]

### **39. Eficiência Energética (51.45.1)**

---

#### **Subação em andamento**

No período coberto por este relatório, a coordenação deste estudo acompanhou uma missão de especialistas em eficiência energética aos EUA, representando os principais atores responsáveis pelas grandes ações de eficiência energética no Brasil. Ainda como parte das atividades preparatórias desta subação, buscou-se acompanhar as ações finais de elaboração do Plano Nacional de Eficiência Energética - PNEf conduzidas pelo MME, de forma a definir as principais abordagens a serem empregadas e possibilitar uma maior interação do escopo do estudo com a política nacional orientada para esse tema e com o Plano Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Com base nas atividades acima mencionadas foram elaborados os Termos de Referência para a mobilização de especialistas nos diversos temas cobertos pelo PNEf, buscando mapear as ações de eficiência energética no Brasil e identificar as oportunidades de como a política de C&T poderá contribuir com cada uma das ações mapeadas.

Está programada para 19 e 20 de janeiro a primeira oficina de trabalho da subação, para a qual será convidado um grupo técnico composto pelos principais atores responsáveis pelas grandes ações de eficiência energética no Brasil e por consultores sêniores em cada um dos temas abordados pelo PNEf, além da questão de infra-estrutura, banco de dados e o modelo da eficiência no Brasil. Uma segunda oficina de trabalho está prevista para ser realizada em abril de 2010.

Este estudo teve o seu prazo de conclusão postergado para 30 de junho de 2010 por ocasião da formalização do 16º TA.

## **Produtos**

1. Termo de referência. Mecanismos de fomento à eficiência energética no Brasil. Brasília: CGEE, 2009. 5p. [Termo de referência]

### **40. Indústrias do Futuro e Tecnologias Emergentes (51.46.1)**

---

#### **Subação em andamento**

Levantamento de informações na literatura especializada, revelou que, apesar de haver muita especulação sobre quais serão as indústrias do futuro e as tecnologias emergentes, não existe um estudo completo que aponte não somente as tecnologias do futuro, mas também argumentos que suportem tais previsões.

Duas tendências, no entanto, são claras: a presença da assim chamada "química verde" e da tecnologia de informação nas indústrias do futuro e seus produtos. O estudo exploratório sobre Produção Limpa (Química Sustentável, Tendências, Novos Negócios e Reciclagem), recentemente realizado no CGEE, deixou claro que a

química tem um papel amplo na produção industrial e existe muito a ser feito para tornar os processos mais limpos e, portanto, com menor potencial de agressão ao meio ambiente e à saúde humana (química verde). Princípios básicos como a “economia de átomos” da química verde terão um papel importante nos processos químicos das indústrias do futuro. Outro fator importante será a presença da tecnologia da informação na automação das indústrias e dos produtos do futuro. Cada vez mais os circuitos eletrônicos estão presentes em produtos industrializados. A indústria do futuro não somente produzirá hardwares mas também software para controlá-los. Com base numa consulta ao periódico do M.I.T. “Technology Review” foi feito um levantamento anual das 10 tecnologias emergentes de cada ano desde 2001. Até o final de 2009, o CGEE estava por finalizar a seleção dos especialistas que participarão, em 2010, de uma oficina de trabalho sobre o tema central dessa subação.

Este estudo teve o seu prazo de conclusão postergado para 30 de junho de 2010 por ocasião da formalização do 16º TA.

## **Produtos**

1. Termo de referência. Indústrias do futuro e tecnologias emergentes. Brasília: CGEE, 2009. 6p.  
[Termo de referência]

# Articulação

---

## 1. Oepas/Sibratec (52.2.1)

---

### **Subação concluída em 30/06/2009**

No período coberto por este relatório a equipe do estudo concentrou seus esforços na assistência à finalização dos Planos de Gestão Estratégica (PGEs) das OEPAS, em especial junto às organizações que encontram maiores dificuldades para o cumprimento dos termos de referência estabelecidos. Neste período foi concebido e desenvolvido Sistema de Monitoramento e Avaliação dos PGEs, para ser adotado pelas OEPAs como forma de facilitar o acompanhamento e avaliação das diretrizes incluídas nos seus PGEs.

Adicionalmente, foi elaborado estudo sobre as possibilidades de estabelecimento de redes de cooperação entre as OEPAs e a Embrapa, através de um levantamento minucioso das agendas de pesquisa das 17 organizações estaduais de pesquisa e dos macroprogramas da Embrapa, identificando convergências e possibilidades de formação de redes.

Finda a elaboração da sistemática de monitoramento e avaliação, foram feitas apresentações ao Consepa, e às OEPAs, através de reuniões regionais durante os meses de março e abril e maio. No final de junho todas as OEPAs estavam de posse da metodologia e capacitadas a operar suas ferramentas de gestão.

Concluídos, portanto, a elaboração dos PGEs, do Sistema de Acompanhamento e a identificação do potencial de formação de redes entre as OEPAs e a Embrapa, partes integrantes do TR desta ação, prevê-se para julho processo de divulgação dos resultados conclusivos obtidos junto ao MCT e à Embrapa. Artigo sobre este estudo encontra-se em fase adiantada de preparação, com vistas à sua publicação na revista Parcerias Estratégicas. Publicação do CGEE sobre o estudo foi lançada em junho.

### **Produtos**

1. Possibilidade de atuação em parceria, em projetos de pesquisa, entre as Unidades da Embrapa e as Oepas. Identificação do potencial de parcerias e de formação de redes de pesquisa entre a Embrapa e as Oepas, com base na análise dos Planos Diretores das Unidades Descentralizadas da Embrapa 2008 – 2011. Parte III. Brasília: CGEE, 2009. 92p. [Relatório]
2. Possibilidade de atuação em parceria, em projetos de pesquisa, entre as Unidades da Embrapa e as Oepas. Parte II. Brasília: CGEE, 2009. 134p. [Relatório]
3. (PGE-AL) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Diretoria de Pesquisa e Desenvolvimento Rural – Dipap. Maceió: Dipap, 2009. 129p. [Outras Publicações]
4. (PGE-MT) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural - Empaer. Cuiabá: Empaer, 2009. 140p. [Outras Publicações]
5. (PGE-PB) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba – Emepa. João Pessoa: Emepa, 2009. 102p.

[Outras Publicações]

6. (PGE-SC) - Programa de Gestão Estratégica. Pesquisa Agropecuária 2009 – 2011. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina - Epagri. Florianópolis: Epagri, 2009. 146p. [Outras Publicações]
7. Subsídios para a participação das Oepas em redes de pesquisa. Texto para discussão. Recife: CGEE, 2009. 70p. [Outras Publicações]

## Eventos

1. Reunião do Consepa/Oepas, realizado em 17/06/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Realizar a reunião do Consepa.*
2. Oficina de trabalho Oepas, realizado em 23/04/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Apresentar e discutir o sistema de monitoramento e avaliação-SMA dos programas de gestão estratégica das Oepas.*
3. Oficina de trabalho Oepas, realizado em 16/04/2009, Recife, PE  
*Objetivo: Apresentar e discutir o sistema de monitoramento e avaliação-SMA dos programas de gestão estratégica das Oepas.*
4. Reunião Oepas, realizado em 04/02/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Reunião para alinhamento das atividades do PGE das Oepas e debate sobre a metodologia do Sistema de Monitoramento e Avaliação.*

## 2. Portal Inovação (52.3.1)

---

### Subação concluída em 30/06/2009

A Fase III do Portal Inovação (PI) foi dividida em duas etapas: a Etapa I concluída em 2007, e a Etapa II concluída em 30 de junho de 2009. A Etapa II da Fase III foi contratada em 2008 para atender tanto aos incrementos tecnológicos dos sistemas desenvolvidos na Etapa I, como gerar ferramentas voltadas para as novas demandas por informação no Sistema Nacional de Inovação do País, englobadas nas seguintes linhas de ações: (a) Ampliação e consolidação do Portal Inovação; (b) Interoperabilidade com fontes de informação correlatas; (c) Recortes temáticos em inovação; (d) Evolução das tecnologias desenvolvidas nas etapas anteriores; (e) Necessidades adicionais.

No âmbito da linha (b), foi construída toda a base tecnológica para incorporar as informações da base nacional de propriedade intelectual, mantida pelo INPI, e de um pacote de serviços de interoperabilidade para as fontes de informação gerenciadas pelo do INMETRO, no que se refere a normas e padrões, certificação e apoio à exportação. Os sistemas de gestão de informação relacionados com as fontes de informação INMETRO e INPI forma desenvolvidos, conforme especificado. Por outro lado, sua operação plena no PI será viabilizada no início do segundo semestre, com a disponibilização das informações pelas duas instituições mencionadas.

As demais linhas de ação foram desenvolvidas no segundo semestre de 2008 e finalizadas ao longo deste primeiro semestre de 2009, com a entrega do Relatório Final dos desenvolvimentos contratados para a Etapa II do projeto. Cabe destacar que neste conjunto de ações estavam previstos importantes desenvolvimentos relativos às ferramentas de gestão do conhecimento, que também foram finalizados (Conjuntos de

Artefatos).

Merece especial destaque a ação integrada do PI com o Programa Primeira Empresa Inovadora (PRIME), da FINEP, e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), em janeiro de 2009., com vistas à preparação de um projeto piloto da Plataforma Mauá. Esta ação previu o desenvolvimento de sistemas, no âmbito do Portal Inovação, para tornar possível a gestão e o acompanhamento do programa pela FINEP e pelos 17 Agentes PRIME (incubadoras e fundações selecionadas pela FINEP para conduzi-rem o Programa). Reuniões foram feitas no Instituto Stela, CGEE e na FINEP para concepção e especificação dos sistemas já desenvolvidos. Novos desenvolvimentos deverão ser negociados com a FINEP para a extensão desta ação integrada, de forma a possibilitar o acompanhamento das demais fases do Programa pelas instituições envolvidas, como parte de nova ação constante do Contrato de Gestão (Plataforma Mauá).

Paralelo aos desenvolvimentos atinentes ao PRIME, foram realizadas durante os meses de maio e junho de 2009 rodadas de testes para a homologação dos sistemas desenvolvidos no âmbito da Etapa II da Fase III do PI. Para esta tarefa o CGEE contratou consultores independentes especialistas que analisaram todas as funcionalidades das ferramentas vis os documentos Plano de Trabalho Detalhado e Documento de Especificação e Concepção da referida etapa, que delimitavam as especificações e os escopos dos sistemas e ferramentas a serem desenvolvidos. Esta rodada de homologação foi finalizada em junho e o lançamento da nova versão do Portal está previsto para julho de 2009, em ação a ser acordada com a ABDI, operadora e gestora do Portal Inovação.

## **Produtos**

1. CA - Conjunto de artefatos 9. Relatório de atividades. Florianópolis: IS; CGEE, 2009. 28p. [Relatório]
2. CA – Conjunto de artefatos 8. Relatório de atividades. Etapa II fase III. Florianópolis: IS; CGEE, 2009. 24p. [Relatório]
3. Desempenho do Portal Inovação na integração com o Programa Prime. Florianópolis: IS, 2009. 17p. [Relatório]
4. Homologação do Portal Inovação Fase III – Etapa 2. Possíveis melhorias. Florianópolis: IS; CGEE, 2009. 33p. [Relatório]
5. Relatório de homologação da Etapa X da Fase III do Portal Inovação. Brasília: CGEE, 2009. 264p. [Relatório]
6. Relatório de re-avaliação. (Ocorrências registradas na homologação). Portal Inovação (Fase III - Etapa 2). Brasília: CGEE, 2009. 131p. [Relatório]
7. Relatório final. Atividades do projeto Portal Inovação. Florianópolis: IS, 2009. 140p. [Relatório]
8. Relatório final. Projeto do Portal Inovação referente à etapa 2 da fase III. Brasília: CGEE, 2009. 24p. [Relatório]
9. Integração entre o Portal Inovação e o Programa Prime. Manual. Brasília: CGEE, 2009. 11p. [Documento]
10. Tutorial. Integração do Programa Prime com o Portal Inovação. Brasília: CGEE, 2009. 14p. [Documento]

## Eventos

1. Conferência Portal Inovação/ Instituto Stela, realizado em 13/05/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Por meio de videoconferencia, apresentação dos desenvolvimentos realizados no âmbito do "Ambiente Estadual de Inovação" no Portal Inovação.*
2. Conferência Portal Inovação, realizado em 17/04/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Por meio de videoconferencia, apresentar o manual de inovação da ANPEI e estudo da viabilidade de integração deste no Portal Inovação.*
3. Conferência Portal Inovação/ Instituto Stela, realizado em 17/04/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Por meio de videoconferencia, apresentar o manual de inovação da ANPEI e estudo da viabilidade de integração deste no Portal Inovação.*
4. Conferência Portal Inovação, realizado em 09/02/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Por meio da videoconferência, reunir para avaliar a integração PRIME/PI.*

### 3. Subsídios para a Conferência Nacional de Mudanças de Clima (52.5.1)

---

#### Subação concluída em 31/12/2009

A subação "Subsídios para a Conferência Nacional de Mudança do Clima" teve como objetivos a geração de subsídios técnicos, a mobilização de competências individuais e a articulação institucional em apoio à participação brasileira na 15ª Conferência das Partes sobre Mudança do Clima (COP-15), ocorrida entre 7 e 18 de dezembro de 2009 na cidade de Copenhague, Dinamarca.

Esta subação envolveu temas relacionados com a redução das emissões e o seqüestro de gases de efeito estufa (GEE), assim como aspectos relativos à vulnerabilidade, impactos e adaptação às mudanças climáticas globais.

Foram realizadas, no decorrer do primeiro semestre de 2009, consultas e reuniões de trabalho com os principais responsáveis nacionais pelo processo de negociação das questões que afetam a implementação da Convenção do Clima para a identificação e priorização das necessidades de apoio técnico. No segundo semestre, foram desenvolvidos os trabalhos de geração de subsídios técnicos, em interação com as partes interessadas públicas (MCT, MRE, MMA) e privadas (CNI), por meio de 3 oficinas de trabalho, para discussão e validação dos resultados.

No que diz respeito à vulnerabilidade, impactos e adaptação, o material selecionado foi traduzido, editado e publicado em inglês, no Livro Brazil and Climate Change: vulnerability, impacts and adaptation.

Relacionado com a mitigação da mudança do clima, foi definida a necessidade de fornecer subsídios para o aspecto de transferência de tecnologia entre países industrializados (países do Anexo 1 da Convenção do Clima) e países em desenvolvimento (países classificados como não-Anexo 1), bem como entre países em desenvolvimento de particular interesse para o Brasil.

Para tal, foi realizado estudo que tomou por base a produção recente do CGEE e que envolveu a análise de aspectos relacionados a tecnologias energéticas, identificando o estágio de desenvolvimento no País de tecnologias favoráveis ao clima, aquelas que estão em fase avançada de P&D e de implementação comercial. Este estudo contemplou as seguintes atividades: (1) identificação, a partir do estudo "Mudanças Climáticas: Energia e Desenvolvimento - Integração de Agendas", das tecnologias que

o Brasil possui domínio científico e/ou tecnológico (ou qual a extensão desse domínio), capacitação industrial e mercado interno; quais são os centros de excelência de P&D nas respectivas áreas no Brasil; (2) identificação das tecnologias que são interessantes para o país e em relação às quais que não se tem domínio científico e/ou tecnológico, bem como os países que estão na liderança das mesmas; quais delas são passíveis de esforços/interesse em desenvolver capacitação interna e/ou cooperação; quais centros poderiam ser receptores, quais poderiam ter vantagem comparativa no processo de capacitação interna; (3) identificação daquelas tecnologias que o Brasil pode promover maiores esforços para transferência, difusão ou propagação em outros países (cooperação sul-sul e triangular); (4) exame das alternativas de diffusion/deployment e necessidade/interesse em contar com cooperação bi/tri-laterais.

O material produzido foi disponibilizado antes e durante a COP 15, nesse último caso em apoio à Delegação Brasileira presente nesse evento.

## **Produtos**

1. Oportunidades para a difusão de tecnologias de energia limpas: subsídios para a participação nacional na Conferência de Mudança do Clima. Brasília: CGEE, 2009. 82p. [Relatório]
2. Termo de referência. Subsídios para a Conferência Nacional de Mudanças Climáticas. Brasília: CGEE, 2009. 4p. [Termo de referência]

## **Eventos**

1. Reunião Mudança do Clima e Energia, realizado em 17/11/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Realizar a reunião para apresentação e discussão do andamento do estudo produzido pelo consultor Gilberto Jannuzzi.*
2. Reunião Mudança do Clima e Energia, realizado em 14/10/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Realizar reunião para apresentação e discussão do andamento do estudo produzido pelo consultor Gilberto Jannuzzi.*
3. Reunião Mudança do Clima: Integração de agendas, realizado em 28/08/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir e validar o estudo realizado pelo CGEE e os consultores.*

## **4. Plataforma Mauá de Interação de Empresas no SNCT&I (52.4.1)**

---

### **Subação em andamento**

O processo de concepção e especificação dos sistemas do Portal Inovação voltados para o apoio à gestão e ao acompanhamento de programas de fomento que visam financiar atividades de inovação nas empresas no âmbito do Portal Inovação foi finalizado ao final de 2009. O piloto desta iniciativa originou-se de uma articulação entre FINEP, CGEE e ABDI, que resultou na integração entre o Portal Inovação e o Programa Primeira Empresa Inovadora (PRIME), coordenado pela FINEP e que envolve a participação de 17 Agentes PRIME (incubadoras e mantenedoras de incubadoras conveniadas como agentes locais do Programa PRIME).

Este projeto piloto teve como principal objetivo criar instrumentos de gestão eletrônica do Programa PRIME para a FINEP e seus Agentes, além de exigir o registro no Portal Inovação das empresas candidatas. Dessa forma, a FINEP e seus agentes

credenciados puderam acompanhar em tempo real a evolução das inscrições de 3154 empresas por estado, por Agente FINEP, por perfil das empresas candidatas e por diversos outros critérios definidos pela FINEP para acompanhamento desse Programa.

De acordo com entendimentos mantidos com a direção da FINEP em 2009, foram planejadas ampliações dos sistemas de gestão e acompanhamento eletrônico do PRIME para outras fases do programa.

Com a ampliação dos serviços prestados pelo Portal Inovação na gestão de programas do sistema de fomento federal, fez-se necessária a concepção de um plano de capacitação para profissionais das principais organizações de fomento e apoio à inovação no Sistema Nacional de CT&I no uso dos ambientes e serviços de conhecimento já existentes nessa plataforma de governo eletrônico.

Tais demandas se materializaram no projeto denominado “Pré-Mauá: Ampliação, Difusão e Gestão do Portal Inovação”, que cria as bases conceituais e experimentais para a concepção da Plataforma Mauá propriamente dita.

Proposta comercial para a pesquisa e desenvolvimento deste projeto foi apresentada ao CGEE e analisada e validada por dois consultores independentes com experiência em serviços dessa natureza. Esses novos desenvolvimentos permitirão à FINEP encontrar e analisar as propostas enviadas ao PRIME, identificar os empreendedores, empresas, produtos e vários outros elementos do Programa, segundo diversos critérios de busca, além de acompanhar e gerenciar indicadores, comparar metas do programa, entre outras possibilidades, aspectos que consolidam a interação entre Portal Inovação e o Programa PRIME - piloto da Plataforma Mauá.

Ainda no âmbito da etapa Pré-Mauá, o CGEE articulou uma importante parceria com a CNI que possibilitará capacitar aproximadamente 10 mil empresas nos ambientes e serviços do Portal Inovação, de forma integrada com as metas da MEI (Mobilização Empresarial pela Inovação). Esta parceria prevê um módulo do Portal no processo de capacitação dos Núcleos de Inovação e das empresas envolvidas neste programa de mobilização. Como trata-se de ação de âmbito nacional, observou-se a necessidade de produzir módulos de capacitação à distância, cuja especificação e concepção serão realizadas no início do primeiro semestre de 2010.

## **Produtos**

1. Termo de referência. Plataforma Mauá de Interação de Empresas no SNCT&I. Brasília: CGEE, 2009. 7p. [Termo de referência]

## **Eventos**

1. Reunião Portal Inovação, realizado em 19/11/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir capacitação do Portal Inovação (EAD) e expectativas da MEI.*
2. Reunião Reunião para discutir as ações e desenvolvimentos do PRIME à luz do Projeto Plataforma Mauá, realizado em 19/11/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Apresentar o Portal Inovação e discutir com a equipe da FINEP os novos desenvolvimentos do PRIME à luz do que está sendo concebido como Plataforma Mauá.*
3. Reunião CGEE e CNI, realizado em 22/10/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir a inserção do módulo "Portal Inovação" no curso de capacitação.*
4. Reunião Reunião Instituto Stela, realizado em 07/10/2009, Brasília, DF

## 5. Subsídios Técnicos para a Realização da Conferência Nacional CT&I (52.6.1)

---

### **Subação em andamento**

O 15º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão pactuou a realização de atividades de apoio técnico ao MCT na organização da quarta versão da Conferência Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação, a se realizar em maio de 2010, a exemplo do ocorrido na sua edição anterior realizada em 2005.

Em meados de junho o CGEE elaborou e apresentou ao Secretário-Geral da 4ª CNCTI a “Proposta Preliminar do Plano de Ação para a 4ª CNCTI” abordando os seguintes pontos: 1 - Antecedentes; 2 - Objetivos e Metas; 3 - Marcos Temporais e Organizacionais; 4 - Local e Data da 4ª CNCTI; 5 - Foco Principal; 6 - Grandes Temas; 7 - Informações a serem consideradas no processo organizacional; 8 - Observações Finais; 9 - Esboço de Estrutura Organizacional; e 10 - Identificação e estimativa preliminar de custos.

Em 4 de agosto foi realizada no MCT a primeira reunião da Subcomissão de Programa da 4ª CNCTI, presidida pelo Secretário Executivo do MCT. Nesta reunião foi definida a constituição de quatro subgrupos temáticos para tratar do detalhamento dos quatro grandes temas da Conferência e da elaboração do documento base para a sua discussão nos seminários e nas Conferências Regionais que terão lugar em Belém, Maceió, Cuiabá, Vitória e Porto Alegre nos meses de março e abril de 2010.

Em 27 de agosto foi realizada a apresentação pelo Secretário-Geral da 4ª CNCTI do Plano de Ação da Conferência na reunião da Comissão do CCT para Acompanhamento de Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas.

No período de setembro a novembro, uma vez definida e ampliada a equipe CGEE que prestará o apoio técnico ao MCT na coordenação da implementação da 4ª CNCTI no CGEE, foram realizadas as seguintes atividades: oito reuniões dos quatro subgrupos temáticos da Subcomissão de Programa com o objetivo de identificar subtemas e nomes de especialistas para os Seminários Temáticos; apresentação do Plano de Ação e do site da 4ª CNCTI ao Ministro Sérgio Rezende; participação na solenidade de lançamento oficial da 4ª CNCTI, presidida pelo Ministro em Brasília; e participação na reunião de instalação do Conselho Consultivo da 4ª CNCTI.

Nos dias 16 e 21 de dezembro, foram realizadas reuniões com o MCT e os Secretários Estaduais de C,T&I e os Presidentes das FAPs, em Brasília, para detalhamento das Conferências Regionais de 2010, e com os membros do Conselho e da Diretoria da SBPC em sua sede em São Paulo, respectivamente. Esta subação teve seu prazo de término alterado para 28 de fevereiro de 2010 por ocasião da celebração do 16º TA. Dada a necessidade de continuidade da subação para atender as demandas relativas a todo o processo de planejamento e execução da 4ª CNCTI, prevê-se uma nova prorrogação do prazo de término dessa subação para 30 de junho de 2010, por ocasião da celebração do 17º TA no início do primeiro semestre de 2010.

### **Eventos**

1. Reunião 4ª CNCTI - Reunião com MCT, Secretários Estaduais e Presidente das FAPs, realizado em 16/12/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Discussão com o MCT, Secretários Estaduais e Presidentes das FAPs para detalhamento das Conferências Regionais de 2010 no âmbito da 4ª CNCTI.*

2. Reunião Subgrupo Temático IV da 4ª CNCT&I - Inovação na Sociedade e nas Empresas, realizado em 21/10/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Discussão sobre detalhamento de subtemas, sugestão de palestrantes e definição da programação da 4ª CNCTI e tentativa de busca de expectativas dos empresários com a 4ª CNCTI.*

3. Reunião Subgrupo Temático IV da 4ª CNCT&I - Sistema Nacional de CT&I, realizado em 19/10/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Discussão sobre detalhamento de subtemas, sugestão de palestrantes e definição da programação da 4ª CNCTI.*

4. Reunião Subgrupo Temático IV da 4ª CNCT&I - PD&I em Áreas Estratégicas, realizado em 16/10/2009, Rio de Janeiro, RJ

*Objetivo: Discussão sobre detalhamento de subtemas, sugestão de palestrantes e definição da programação da 4ª CNCTI (Segunda Reunião do Subgrupo Temático III - PD&I em Áreas Estratégicas).*

5. Reunião Subgrupo Temático IV da 4ª CNCT&I - CT&I para o Desenvolvimento Social, realizado em 14/10/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Discussão sobre detalhamento de subtemas, sugestão de palestrantes e definição da programação da 4ª CNCTI (Segunda Reunião do Subgrupo Temático IV - CT&I para o Desenvolvimento Social).*

6. Reunião Subgrupo Temático IV - CT&I para o desenvolvimento social, realizado em 09/09/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Discussão sobre o detalhamento de subtemas, sugestão de palestrantes e definição da programação da 4ª CNCT&I.*

7. Reunião Subsídios Técnicos, realizado em 04/09/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Discussão sobre o detalhamento de subtemas, sugestão de palestrantes e definição da programação da 4ª CNCT&I.*

8. Reunião Subgrupo Temático I - SNCT&I, realizado em 03/09/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Discussão sobre o detalhamento de subtemas, sugestão de palestrantes e definição da programação da 4ª CNCT&I.*

9. Reunião Subgrupo Temático III - PD&I em áreas estratégicas, realizado em 02/09/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Discussão sobre o detalhamento de subtemas, sugestão de palestrantes e definição da programação da 4ª CNCT&I.*

## 6. Capacitação para o Melhoramento Genético de Cultivo Alimentares (África e América Latina) - Embrapa e FAO (52.7.1)

---

### **Subação em andamento**

Esta atividade de articulação tem como objetivo conhecer a capacitação nacional na área de melhoramento genético vegetal e orientar o apoio do Brasil a programas de treinamento na África e América Latina, em parceria com instituições brasileiras e a Food and Agriculture Organization of The United Nations (FAO/UN). O apoio ao uso de materiais genéticos por programas de desenvolvimento de variedades vegetais, em países africanos e latino-americanos selecionados, insere-se no contexto de programa conduzido pela FAO em países em desenvolvimento.

Nos meses de outubro a dezembro de 2009 foi realizado um levantamento de competências em melhoramento genético vegetal com vistas à i) conhecer a real capacitação nacional no que se refere a especialistas e instituições atuando nesta área no País; ii) ampliar e atualizar levantamento realizado pela Associação Brasileira de Melhoramento Genético Vegetal e iii) criar banco de dados com informações relevantes sobre a capacitação nacional em melhoramento genético vegetal. Este levantamento, realizado por meio de consulta eletrônica via web, procurou identificar, além dos profissionais atuantes na área, também as seguintes informações sobre eles: (1) formação (graduação e pós-graduação); (2) atuação profissional em melhoramento genético vegetal; (3) produção tecnológica (cultivares, software, métodos e ferramentas para o melhoramento); (4) cooperação internacional; (5) demandas por capacitação; e (6) desafios e oportunidades em melhoramento genético vegetal. A consulta foi enviada a 3.202 endereços com retorno de 773 questionários preenchidos (24,14%). As informações obtidas foram inseridas no sistema de acompanhamento do CGEE e serão objeto de análise pela equipe do Centro e especialistas na área, a fim de constituir-se num banco de dados permanente que subsidiará o apoio a programas de treinamento nesta área no Brasil e em países da África e da América Latina.

Com a extensão do prazo para a execução desta ação até 30 de junho de 2010, po ocasião da formalização do 16º TA, será possível ampliar o escopo da ação de forma a completar a análise das informações geradas pela consulta, qualificando as competências na área, bem como preparar e realizar os eventos de preparação de módulos de treinamento em pré-melhoramento envolvendo instituições parceiras nesta atividade.

## **Produtos**

1. Termo de referência para o levantamento de competências em melhoramento genético de cultivos alimentares no Brasil visando a capacitação em melhoramento genético de cultivos alimentares na África e América Latina. Brasília: CGEE, 2009. 5p. [Termo de referência]

## **Eventos**

1. Reunião Melhoramento Genético de Plantas no Brasil, realizado em 07/10/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Debater os principais elementos para a construção de uma consulta estruturada que nos auxilie a mapear as competências em melhoramento genético vegetal no Brasil.*

# Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I

---

## 1. Segurança Jurídica (53.4.1)

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

Esta subação teve como principal objetivo gerar subsídios para formuladores de políticas públicas e gestores de programas de fomento no que se refere ao aprimoramento de dispositivos legais e infra-legais de forma a conferir maior segurança jurídica no uso dos instrumentos de apoio à inovação por seus diversos usuários e agências implementadoras.

As atividades conduzidas se apoiaram nas conclusões do seminário sobre insegurança jurídica e inovação, promovido pelo CGEE em 2006 e, mais recentemente, nas mesas redondas sobre Inovação Tecnológica e Segurança Jurídica, promovidas durante o segundo semestre de 2008 pelo MCT, CGEE, ABDI, IEL/NC, e FORTEC). Em todas estas ocasiões, várias dificuldades no uso dos instrumentos de apoio à inovação foram relatadas por empresários e pesquisadores, o que levou o MCT a constituir a Comissão Técnica Interministerial, com o mandato de identificar e propor medidas de interesse comum que contribuam para a implementação e aperfeiçoamento das Leis 10.973/2004 e 11.196/2005 (além do MCT, fazem parte dessa Comissão o MP, MF, MDIC, e MEC formada pelos Ministérios do Planejamento, Fazenda, Indústria e Comércio e Educação, sob a coordenação do primeiro). Relatório da Comissão produzido em julho de 2009 mostra que a insegurança jurídica no uso dos instrumentos de apoio à inovação ainda é grande, razão pela qual o CGEE encomendou, no segundo semestre de 2009 a elaboração de um documento síntese dos seminários havidos nos estados de Santa Catarina, Minas Gerais e Ceará, e do Relatório emitido pela Comissão, que apontasse as fragilidades do atual arcabouço jurídico de apoio à Inovação.

Sem exaurir os pontos explorados pelo trabalho são apresentados a seguir alguns dos tópicos abordados:

1- embora a legislação tenha grande importância no incremento da inovação no Brasil, observa-se um problema de falta de cultura de inovação tanto no setor empresarial como nos poderes legislativo, executivo e, judiciário. A pouca prática de inovação resulta da desconfiança sistêmica do setor privado quanto a inovar, reduzindo potenciais investimentos em inovação revolucionária, aquela que tem realmente condições de trazer impacto determinante. Estabele-se assim um círculo vicioso com prejuízos ao processo inovativo.

2 - a falta de familiaridade dos integrantes dos órgãos fazendários, do judiciário, demais órgãos de controle, e das próprias consultorias jurídicas das instituições públicas de ensino superior com a realidade da inovação e um relativo despreparo técnico, leva à convivências dos novos marcos legais com regramentos antigos, o que favorece interpretações jurídicas conservadoras por parte dos responsáveis pela aplicação da legislação nesses órgãos. Dessa forma, apesar do aparente avanço regulatório, muitas das medidas legislativas adotadas parecem não se efetivar plenamente.

3. A publicação da Lei de Inovação Tecnológica e a sua regulamentação, ainda que tenham contribuído para uma maior interação público-privada, ainda não foi capaz de

remover todos os contraditórios legais existentes e, em alguns casos, acabou por adicionar mais alguns ao ambiente jurídico de apoio à inovação contraditórios que criam insegurança jurídica sobre o Sistema Nacional de Inovação.

Exemplos nesse sentido não faltam: a concessão de recursos financeiros para empresas privadas sob a forma de subvenção econômica é abrangida pelo art. 19, § 2º, da Lei n. 10.973/04 e replicada pelo art. 20, § 2º, do Decreto, sendo que este não trouxe qualquer regulamentação com relação ao estabelecimento de procedimentos e prioridades na concessão deste benefício.

Outro exemplo diz respeito à dispensa de licitação para contratação realizada por ICT ou agência de fomento para transferência de tecnologia e para o licenciamento de direito de uso ou de exploração de criação protegida. Neste caso, a Lei previu a dispensa, mas o Decreto estabeleceu em seu art. 7º a obrigatoriedade da contratação ser precedida de um “edital”, quando houver cláusula de exclusividade.

Assim, embora não se afigure a necessidade de procedimento licitatório nos moldes da Lei Geral de Licitações, o Decreto tornou-se um impeditivo para a viabilização prática desse dispositivo, uma vez que as características do procedimento previsto se assemelham muito às exigências da Lei n. 8.666/93.

Esses são alguns exemplos de discussões que ainda merecerão análises jurídicas minuciosas, e negociação entre os diferentes segmentos envolvidos com o fomento à inovação e a formulação de políticas públicas.

Trata-se, portanto, de uma atividade que deverá demandar um processo continuado de acompanhamento por parte dos órgãos envolvidos e pelo CGEE, dada a convivência do Centro com a aplicação e a avaliação dos novos instrumentos de apoio à inovação, particularmente no que se refere a experiências internacionais em países selecionados, aspecto que não foi possível se analisar no escopo das atividades conduzidas.

## **Produtos**

1. Inovação e segurança jurídica: Marco legal da inovação tecnológica: diagnóstico. Relatório final. Brasília: CGEE, 2009. 39p. [Relatório]

## **2. Plano de Gestão Estratégica da Finep (53.4.2)**

---

### **Subação concluída em 30/09/2009**

Esta subação teve como objetivo principal a construção de um Plano de Gestão Estratégica para a FINEP, levando em conta tendências futuras no âmbito do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação - SNCT&I e seus possíveis impactos para a Empresa em seus três principais campos de atuação – crédito, fomento e investimento.

Para a definição dos marcos e linhas de ação estratégicas, principais componentes de um novo modelo de gestão para a Agência, foi de fundamental importância a definição da sua Visão de Futuro e do seu Perfil de Atuação. Para tanto, foram realizados mapeamentos de estratégias e melhores práticas de instituições que exercem funções assemelhadas às da FINEP bem como a análise de possíveis mudanças futuras nos ambientes macroeconômico, político e de inovação do País e do mundo.

Considerando-se o papel histórico que a Empresa tem desempenhado no apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil, procurou-se também auscultar, junto a

atores importantes no ambiente de atuação da Empresa tanto do governo como dos setores acadêmico e empresarial, o que dela hoje se valoriza e o que dela se espera no futuro.

A metodologia utilizada no processo foi desenvolvida em cinco fases, definidas como: (1) de planejamento, (2) inicial; (3) principal; (4) de consolidação e (5) de comprometimento dos resultados.

As fases de planejamento e inicial, foram desenvolvidas no decorrer de 2008, envolvendo a definição da metodologia, mobilização dos atores internos, implantação do modelo de governança, implementação de Grupos Temáticos, coleta de dados, levantamentos, desenvolvimento de estudos e realização de diagnósticos. Incluiu também o planejamento de uma Consulta Estruturada, exercício de Benchmarking, construção preliminar de um Timeline, específico para as necessidades da Empresa, contratação de 8 (oito) Notas Técnicas, nos diversos temas abordados pelos Grupos temáticos e de um estudo sobre o ambiente global de financiamento à inovação.

De janeiro a junho de 2009 foram desenvolvidas as fases principal e de consolidação, com a conclusão, apresentação e validação, no âmbito dos respectivos Grupos Temáticos, das Notas Técnicas por estes contratadas. Também foram concluídos os trabalhos de todos os grupos com a apresentação dos seus resultados em eventos específicos realizados de forma aberta para todo o corpo de empregados da FINEP.

A consulta estruturada lançada para auscultar o ambiente interno e externo da FINEP quanto à imagem e expectativas destes públicos em relação ao seu papel e ao seu futuro, teve um retorno de 42% do ambiente interno e 11% do ambiente externo. Nesta consulta foram coletadas também, mais de 6.000 declarações espontâneas relacionadas ao presente e futuro da Empresa. Estes resultados, foram analisados e apresentados para o Grupo Orientador e mais tarde para toda a FINEP.

Adicionalmente, foi realizada uma série de entrevistas presenciais com 30 personalidades relevantes do governo, da academia e de empresas, de forma a se obter visões e opiniões em relação às questões centrais e desafios estratégicos que deveriam ser levados em consideração neste exercício de pensar e planejar o futuro da FINEP.

Para a identificação de estratégias e melhores práticas de sistemas e instituições que exercem funções assemelhadas às da FINEP foram utilizados: i) os resultados do estudo contratado pelo CGEE à empresa inglesa "Shaping Tomorrow" que incorpora uma análise do ambiente Global de inovação; ii) a experiência de estudos anteriores sobre sistemas de inovação em alguns países, em especial sobre o grupo de países do grupo BRICS, apresentadas na FINEP, na forma de seminários; iii) a experiência da agência francesa de inovação OSÉO, e da União Européia, apresentada na forma de um seminário internacional e iv) uma nota técnica e os resultados de um grupo temático que trabalhou especificamente este tema.

Também foi construída pelo CGEE uma linha do tempo (timeline) na qual foram identificados eventos com perspectiva futura de acontecimento, definidos a partir de estudos específicos nacionais e internacionais, com o objetivo de buscar entender as forças que orientam o futuro visando à tomada de decisão em etapas posteriores do processo na FINEP. Da mesma forma foram identificados "fatos portadores de futuro", já definidos em estudos prospectivos do CGEE e enriquecidos pela identificação de fatos novos, de forma a considerar premissas e objetivos próprios do objeto do estudo, em especial o macro ambiente da FINEP. Isto implicou na adoção de um olhar mais detido à dimensão de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), a fim de extrair elementos indicativos de mudanças na situação existente.

Para delinear a visão de futuro os fatos portadores de futuro foram conjugados aos elementos da linha do tempo e ao conjunto de determinações políticas (escolhas no âmbito da governança dos agentes) a fim de orientar a proposição de estratégias e obter maior consistência e concretude destas propostas.

A discussão dos temas centrais do planejamento foi realizada, em diversas reuniões envolvendo a direção da Empresa, seu corpo de empregados e atores externos (stakeholders) de modo a obter, de forma participativa, maior consenso, validação periódica e contínua agregação de valor às informações e resultados obtidos. ,

A fase de Comprometimento teve como pontos principais: i) a realização de Oficinas específicas com representantes do MCT e de órgãos do governo que aportaram ao processo suas visões sobre o futuro do SNCT&I e sobre o papel da FINEP neste contexto; ii) a análise e síntese de todos os insumos gerados no processo de planejamento,; e iii) a realização da Oficina final denominada de "FINEP do Futuro" na qual foram propostas e validadas, com base nas questões centrais anteriormente definidas, a visão de futuro o perfil de atuação e as diretrizes estratégicas para a Empresa. O processo foi concluído com a elaboração de um Roadmap Estratégico destinado a identificar e selecionar alternativas para o desenvolvimento das ações estratégicas propostas para atingir a visão de futuro da FINEP na qual a Empresa se propõe a "Transformar o Brasil por Meio da Inovação".

## **Produtos**

1. Modelos e melhores práticas em instituições financeiras e de fomento. Grupo temático 3. Rio de Janeiro: CGEE, 2009. 31p. [Nota técnica]
2. Plano de encarecimento gerencial e técnico – carreira em Y. Grupo temático 4. São Paulo: CGEE, 2009. 42p. [Nota técnica]
3. Tendências e ferramentas da comunicação para relacionamento com o público interno e externo. Grupo temático 6. Rio de Janeiro: CGEE, 2009. 31p. [Nota técnica]
4. Grupo temático 1. Ambiente de financiamento à inovação. Resultados finais e nota técnica. Brasília: CGEE, 2009. 167p. [Relatório]
5. Grupo temático 2. Modelo institucional. Resultados finais e nota técnica. Brasília: CGEE, 2009. 141p. [Relatório]
6. Grupo temático 3. Modelo de gestão. Resultados finais e nota técnica. Brasília: CGEE, 2009. 49p. [Relatório]
7. Grupo temático 4. RH/Cultura. Resultados finais e nota técnica. Brasília: CGEE, 2009. 149p. [Relatório]
8. Grupo temático 5. Gestão do conhecimento. Resultados finais e nota técnica. Brasília: CGEE, 2009. 139p. [Relatório]
9. Grupo temático 6. Imagem e comunicação. Resultados finais e nota técnica. Brasília: CGEE, 2009. 186p. [Relatório]
10. Grupo temático 7. Infraestrutura e ambiente de trabalho. Resultados finais. Brasília: CGEE, 2009. 33p. [Relatório]
11. Plano de Gestão Estratégica. Financiadora de Estudos e Projetos – Finep. Relatório final. Brasília: CGEE, 2009. 185p. [Relatório]
12. Roadmap estratégico. PGE da Finep. Brasília: CGEE, 2009. 15p. [Relatório]

13. Trends affecting innovation, policies, and promotion. United Kingdom: Shaping Tomorrow, 2009. 121p. [Relatório]
14. Diagnóstico atualizado. Forças, fraquezas, oportunidades, ameaças, gargalos e propostas de ações a curto prazo. Brasília: CGEE, 2009. 22p. [Documento]
15. Fatos portadores de futuro. Brasília: CGEE, 2009. 8p. [Documento]
16. Fatos portadores de futuro. Brasília: CGEE, 2009. 6p. [Documento]
17. Questões centrais</i>. Entrevistas. Plano de Gestão Estratégica da Finep. Brasília: CGEE, 2009. 31p. [Documento]
18. Elementos da visão de futuro. Timeline: imperativos globais, eventos e fatos portadores de futuro. Brasília: CGEE, 2009. 29p. [Metodologia]

## Eventos

1. Oficina de trabalho FINEP do Futuro, realizado em 11/08/2009, Rio de Janeiro, RJ  
*Objetivo: Consolidar as questões centrais trabalhadas na Oficina Questões Centrais realizada nos dias 30 e 31 de julho de 2009, visando definir a Visão do Futuro, Foco de Atuação e Diretrizes Estratégicas para o planejamento estratégico da FINEP.*
2. Oficina de trabalho Questões Centrais, realizado em 30/07/2009, Rio de Janeiro, RJ  
*Objetivo: Evento interno do processo de PGE da FINEP voltado para definição das questões centrais a partir dos elementos de convergência resultantes dos insumos gerados nas fases anteriores e que serão os principais insumos para alimentar as reflexões sobre a FINEP do futuro.*
3. Oficina de trabalho MCT sobre o Plano de Gestão Estratégica da FINEP, realizado em 10/07/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir com os secretários, secretários adjunto, coordenadores, diretores do CNPq e dirigentes do instituto de pesquisa do MCT pontos críticos e desafios colocados para o SNCT&I e para a FINEP.*
4. Oficina de trabalho Momento Governo, realizado em 01/07/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Coletar subsídios junto a atores estratégicos do governo para construção do Plano Estratégico da FINEP.*
5. Reunião com secretários do MCT, realizado em 23/06/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Apresentação do Plano de Gestão Estratégico da FINEP.*
6. Reunião para Discussão do Timeline de Planejamento do Plano de Gestão Estratégica da FINEP, realizado em 30/05/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discussão do timeline com a diretoria e equipe do planejamento do plano de gestão estratégica da FINEP.*
7. Reunião Timeline FINEP, realizado em 13/05/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir a proposta de fatos portadores de futuro para o PGE da FINEP.*
8. Reunião FINEP, realizado em 26/02/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Concluir a avaliação; discutir o conteúdo e efetuar a validação, já para pagamento, do estudo "Trends Affecting Innovation, Policies and Promotion" encomendado a Shaping Tomorrow e sua apropriação ao PGE; fazer uma avaliação do andamento da construção do TIMELINE e da seleção de fatos portadores de futuro que serão usados como subsídio ao PGE da FINEP.*

9. Reunião FINEP, realizado em 18/02/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discussão da metodologia para agenda FINEP 2009.*
10. Reunião FINEP, realizado em 16/02/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discussão da metodologia para agenda FINEP 2009.*
11. Reunião FINEP, realizado em 05/02/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discussão metodológica da FINEP.*

### 3. Planejamento Estratégico do Sistema FMUSP-HC (53.4.3)

---

#### **Subação concluída em 31/12/2009**

Esta subação visou à geração de subsídios para o fortalecimento da capacidade de Pesquisa e Inovação (P&I) do Sistema FMUSP-HC (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - Hospital das Clínicas).

Para o alcance do objetivo proposto foram utilizadas as orientações metodológicas da abordagem de "foresight" do CGEE. Com base nessa abordagem, o estudo foi estruturado em 5 etapas: 1) Planejamento; 2) Levantamento e análise das informações; 3) Construção da Visão de Futuro e do Roadmap Estratégico do Sistema FMUSP-HC; 4) Validação da Visão de Futuro e do Roadmap Estratégico do Sistema FMUSP-HC; e 5) Conclusões.

Após ter sido concluída a etapa de planejamento, realizada de forma muito participativa com os dirigentes do Sistema e docentes da FMUSP, deu-se início à segunda etapa no primeiro semestre de 2008, quando foram constituídos quatro grupos de trabalho (GTs), responsáveis por acompanhar o levantamento e análise das informações para compor o diagnóstico sobre Pesquisa e Inovação (P&I) no Sistema. Os temas dos GTs foram: a) estrutura e gestão organizacional e fluxos de comando e resposta do Sistema FMUSP-HC; b) capacidade de C&T do Sistema FMUSP-HC (incluiu outras temáticas como estrutura das atividades de pós-graduação, produção científica e tecnológica, financiamento à pesquisa, cooperação nacional e Internacional para a capacidade de C&T); c) institucionalidade da inovação; e d) Organização da pesquisa no Sistema FMUSP-HC. Nessa etapa, ainda, foram trabalhadas as referências conceituais sobre inovação e inovação em saúde, Política Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde e os instrumentos da Política Nacional de CT&I de apoio a projetos de P&D e à formação de RH aplicáveis às instituições de saúde.

Para a coleta e sistematização de dados e informações, o CGEE solicitou a recuperação da produção científica dos pesquisadores do Sistema FMUSP-HC ao Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (Bireme) e a construção do "Perfil Epidemiológico do Brasil, estado de São Paulo e município de São Paulo" ao Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão (CEALAG). Os dois estudos, entregues ao CGEE em novembro de 2008, foram analisados e trabalhados para comporem o diagnóstico sobre a P&I no Sistema FMUSP-HC.

A terceira etapa teve início no primeiro semestre de 2009 e envolveu a consolidação e validação dos resultados obtidos na etapa anterior; a construção da Matriz SWOT; a definição da Visão de Futuro e a elaboração do Roadmap Estratégico do Sistema FMUSP-HC. A Visão de Futuro do Sistema FMUSP-HC relacionada ao reposicionamento estratégico quanto à pesquisa e inovação em um horizonte temporal de quinze anos, foi construída a partir de pressupostos identificados nos grupos de trabalho e no Grupo Executivo; de análises realizadas pela equipe do CGEE sobre a

experiência do Sistema FMUSP-HC e do resultado da consulta estruturada eletrônica lançada à comunidade do Sistema, em julho de 2009, visando apreender as expectativas dos envolvidos com a pesquisa e a inovação no Sistema.

Os resultados da Matriz SWOT, das oficinas e da análise dos dados subsidiaram a definição das diretrizes e ações estratégicas que compuseram o Roadmap Estratégico.

Em outubro de 2009, já na quarta etapa, foram realizadas reuniões com o Grupo Executivo e o Comitê Diretor do Estudo a fim de validar a Visão de Futuro e o Roadmap Estratégico.

Na etapa final, após a incorporação das sugestões e alterações apontadas nessas reuniões à versão final do Roadmap Estratégico, foi feita uma apresentação à Congregação da FMUSP dos resultados obtidos nessa subação.

## **Produtos**

1. Foresight estratégico da pesquisa e inovação do Sistema FMUSP-HC. Relatório final. Brasília: CGEE, 2009. 222p. [Relatório]
2. Relatório preliminar. Etapa 2. Foresight estratégico da pesquisa e inovação do Sistema FMUSP-HC. (Produto 2). Brasília: CGEE, 2009. 110p. [Relatório]
3. Relatório referente à Etapa 2. Proposta de estrutura do estudo – levantamento e análise das informações. Foresight estratégico da pesquisa e inovação do Sistema FMUSP-HC. (Produto 1). Brasília: CGEE, 2009. 46p. [Relatório]
4. Matriz SWOT. Foresight estratégico da pesquisa e inovação do Sistema FMUSP-HC. São Paulo: CGEE, 2009. 12 slides. [Apresentação]
5. Resultados preliminares. Pesquisa e inovação no Sistema FMUSP-HC. São Paulo: CGEE, 2009. 38 slides. [Apresentação]

## **Eventos**

1. Reunião FMUSP, realizado em 27/10/2009, São Paulo, SP  
*Objetivo: Participar de reunião com a direção da FMUSP para apresentação do andamento do projeto; apresentação e discussão dos resultados da Consulta Estruturada para a construção da Visão de Futuro do Sistema FMUSP-HC e apresentação da estrutura do Roadmap Estratégico, dentro do Estudo da FMUSP.*
2. Reunião FMUSP, realizado em 19/10/2009, São Paulo, SP  
*Objetivo: Participar de reunião com a direção da FMUSP para apresentação do andamento do projeto; apresentação e discussão dos resultados da Consulta Estruturada para a construção da Visão de Futuro do Sistema FMUSP-HC e apresentação da estrutura do Roadmap Estratégico, dentro do Estudo da FMUSP.*
3. Reunião FMUSP, realizado em 13/10/2009, São Paulo, SP  
*Objetivo: Participar de reunião com a direção da FMUSP para apresentação do andamento do projeto; apresentação e discussão dos resultados da Consulta Estruturada para a construção da Visão de Futuro do Sistema FMUSP-HC e apresentação da estrutura do Roadmap Estratégico, dentro do Estudo da FMUSP.*

4. Reunião FMUSP, realizado em 28/04/2009, São Paulo, SP  
*Objetivo: Participação de reunião com a direção da FMUSP-HC para preparar a 2ª oficina de elaboração da matriz swot, dentro do projeto FMUSP desenvolvido pelo CGEE.*
5. Reunião FMUSP, realizado em 14/04/2009, São Paulo, SP  
*Objetivo: Participar de reunião com a direção da FMUSP-HC para preparar a 2ª oficina de trabalho de elaboração da matriz SWOT dentro do projeto FMUSP desenvolvido pelo CGEE.*
6. Reunião FMUSP, realizado em 31/03/2009, São Paulo, SP  
*Objetivo: Participar de reunião com a direção da FMUSP-HC para preparar a 2ª oficina de trabalho de elaboração da matriz SWOT dentro do projeto FMUSP desenvolvido pelo CGEE.*
7. Reunião FMUSP, realizado em 23/03/2009, São Paulo, SP  
*Objetivo: Participar de reunião com a direção da FMUSP-HC para preparar a oficina de trabalho de elaboração da matriz SWOT dentro do projeto FMUSP desenvolvido pelo CGEE.*
8. Reunião FMUSP, realizado em 02/03/2009, São Paulo, SP  
*Objetivo: Reunião com a diretoria da FMUSP para apresentação e discussão do relatório preliminar do projeto e da FMUSP desenvolvido pelo CGEE.*
9. Reunião FMUSP, realizado em 27/01/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Reunião com diretor Reynaldo Guimarães, com a finalidade de ouvir a opinião do Diretor sobre as perspectivas do projeto e da faculdade de Medicina da USP sobre Inovação, como parte do projeto FMUSP, desenvolvido pelo CGEE.*

#### 4. Planejamento Insa (53.4.4)

---

##### **Subação concluída em 30/06/2009**

Esta ação teve como objetivo o atendimento da demanda de prestação de orientações metodológicas e apoio técnico direto ao Instituto Nacional do Semi-Árido – INSA, na realização de análises e estudos necessários para a implantação do seu “Plano Diretor 2008-2011”, resultado do processo Planejamento Estratégico desse Instituto, realizado em 2007 sob coordenação do CGEE.

Dentre as análises e estudos com maiores reflexos nas expectativas regionais e maior prioridade para a fase de implantação das ações do INSA destacaram-se, pela relevância e urgência, três estudos considerados estratégicos para subsidiar e apoiar os projetos estruturantes do Instituto.

**Ações Desenvolvidas e Resultados Alcançados:**

Elaboração de Termo de referência para cada um dos estudos, com vistas à seleção e contratação de profissionais de alto nível, para apoiar o CGEE na sua execução. Os estudos propostos abrangeram: Estudo 1 - competências e iniciativas científico-tecnológicas existentes no Semi-Árido Brasileiro; Estudo 2 - estruturação das bases para a formação de redes temáticas com foco no desenvolvimento sustentável do Semi-Árido Brasileiro; e Estudo 3 - viabilidade, relevância e oportunidade para a estruturação do fórum “Futuro do Semi-Árido Brasileiro”.

Nestes estudos foram levadas em conta, as percepções já obtidas através da consulta estruturada realizada pelo CGEE, em 2007, como subsídio ao processo de planejamento estratégico do INSA, bem como as especificidades locais e visão contextualizada das oportunidades da região.

Uma nova consulta estruturada foi proposta, elaborada e realizada pelo CGEE com

vistas ao “Mapeamento de Competências e Iniciativas do Semi-Árido”. O público alvo desta consulta foi selecionado através de pesquisa em registros encontrados em setores, ações ou iniciativas no Semi-Árido ou a temas a ele relacionados. Dos 5.800 profissionais aos quais foi enviada a consulta, 2.079 a responderam. Embora destinada ao subsídio do Estudo 1, os resultados desta consulta também forneceram subsídios para os demais estudos.

Finalizados os três estudos mencionados, cada um dos consultores contratados apresentou e discutiu com a direção e equipe técnica do INSA os resultados alcançados, bem como formas e meios para a incorporação destes resultados no desenvolvimento dos projetos estruturantes propostos no Plano Diretor do Instituto.

## **Produtos**

1. Estruturação das bases para a formação de redes temáticas com foco no desenvolvimento sustentável do Semi-Árido brasileiro. Relatório final. João Pessoa: CGEE, 2009. 98p. [Relatório]
2. Estruturação de um fórum voltado para o futuro do Semi-Árido brasileiro. Relatório final. Campina Grande: CGEE, 2009. 94p. [Relatório]
3. Mapa de competências e iniciativas nacionais e internacionais relacionadas ao Semi-Árido brasileiro incorporando o levantamento e análise das potencialidades regionais. Relatório final. Juazeiro: CGEE, 2009. 118p. [Relatório]

## **Eventos**

1. Reunião INSA, realizado em 02/02/2009, Campina Grande, PB  
*Objetivo: Apresentação e discussão do andamento dos 3 estudos estratégicos.*

## **5. Modelos Institucionais dos Institutos de Pesquisa (53.4.5)**

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

O objetivo deste estudo foi o de elaborar do panorama atual sobre a atuação dos institutos e centros de pesquisa (ICPs) públicos e privados brasileiros, registrando experiências internacionais relevantes e direcionadoras (drivers) e tendências globais. Esta subação teve sua motivação principal no papel cada vez mais relevante dos ICPs nos sistemas nacionais de inovação e sua atuação como parte importante das políticas de desenvolvimento econômico e da busca de competitividade internacional do Brasil.

As atividades realizadas no primeiro semestre de 2009 compreenderam:

- Levantamento e revisão da literatura existente e pesquisa inicial de informações disponíveis sobre institutos de pesquisa públicos e privados, nacionais e internacionais;
- Identificação de principais "stakeholders";
- Definição do escopo do projeto;
- Redação e aprovação do Termo de Referência do estudo.

Entre os vários documentos analisados até então estão: (1) estudo internacional contendo uma comparação horizontal de cinco sistemas de institutos de pesquisa europeus, preparado para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação da Dinamarca; (2) relatório da VINNOVA, Agência de Sistemas de Inovação da Suécia, avaliando a atuação dos institutos de pesquisa suecos, sua relação com as demandas

do setor industrial e a distinção com o papel da universidade; (3) relatório de apoio ao planejamento estratégico do INPE com a análise de alternativas de modelos institucionais. Outros estudos sobre trajetórias e agendas para os ICPs brasileiros foram igualmente consultados.

O relatório final elaborado, que inclui os resultados do Painel realizado no segundo semestre, apresenta uma análise conceitual da relação entre modelos jurídico-institucional e gerencial e a capacidade de atuação das Organizações de Pesquisa (OPs); um perfil atualizado de institutos de pesquisa públicos e privados brasileiros (com banco de dados), reunindo informações e análise sobre um conjunto de 199 organizações identificadas; uma análise da situação atual e direcionamentos para a atuação das OPs no país, a partir de discussões promovidas no âmbito de Painel de Especialistas mencionado anteriormente para discutir informações relevantes sobre este projeto exploratório; relato de experiências internacionais relevantes (a partir de dados secundários); e análise geral, conclusões e comentários para reflexão quanto aos resultados alcançados tanto pelo levantamento e organização de informações das OPs a partir do banco de dados, como a partir da análise dos debates propostos.

O perfil das OPs foi elaborado considerando organizações públicas e privadas, sem fins lucrativos, dedicadas à pesquisa nas áreas de ciências exatas e da terra, ciências biológicas, engenharias, ciências da saúde e ciências agrárias, localizadas em qualquer unidade da federação.

Vinte instituições estiveram representadas no Painel por 29 especialistas, que debateram sete dimensões de análise (ou temas) e elementos críticos (aspectos que influenciam a atuação de OPs) para o cumprimento da missão, a inserção e o fortalecimento da participação das OPs no Sistema Nacional de Inovação.

O levantamento de informações sobre as OPs realizado no estudo, mesmo necessitando de um detalhamento maior, fornece, de forma atualizada, uma primeira visão sobre a diversidade de perfis jurídico-institucionais nos quais as OPs do país estão inseridas. Uma recomendação apresentada é que seja levado a cabo um levantamento mais profundo e de forma mais específica – quase um caso a caso – do perfil e das estratégias gerenciais das OPs do país, como meio de se apontar políticas que, finalmente, possam promover um dos mais importantes atores dos Sistemas de Inovação – as Organizações de Pesquisa. Com base nos aprofundamentos mencionados, reunião de validação será, oportunamente, realizada de forma a dar a conhecer a um público ampliado os resultados obtidos por meio deste estudo exploratório.

## Produtos

1. Modelos institucionais dos institutos de pesquisa. Relatório final. Brasília: CGEE, 2009. 34p. [Relatório]
2. Modelos institucionais dos institutos de pesquisa. Brasília: CGEE, 2009. 4p. [Termo de referência]

## Eventos

1. Reunião Projeto Exploratório dos Modelos Institucionais dos Institutos de Pesquisa, realizado em 17/12/2009, Campinas, SP  
*Objetivo: Validar o mapeamento dos institutos de pesquisa e as dimensões de análise e identificar aspectos positivos e gargalos para a atuação dos mesmos.*

## 6. Planejamento Organizacional do Instituto Medicina Integral de Pernambuco Fernando Figueira - Imip (53.4.6)

---

### Subação concluída em 30/09/2009

Esta subação teve como principais objetivos: (1) Caracterizar o ambiente atual da pesquisa no IMIP, orientados por referenciais trazidos da legislação nacional de fomento à pesquisa em saúde; (2) Gerar subsídios técnicos para o desenvolvimento de uma agenda de Pesquisa para o IMIP; e (3) Analisar a institucionalidade do IMIP com vistas a um mais eficiente aproveitamento dos ambientes de pesquisa em saúde, nacional e internacional.

Para alcançar estes objetivos o estudo foi estruturado de acordo com as orientações metodológicas da abordagem de "foresight" utilizada pelo CGEE, e composto pelas seguintes etapas: (1) Planejamento; (2) Levantamento e análise das informações; (3) Elaboração, consolidação e validação da Matriz SWOT; (4) Construção e validação da Visão de Futuro; (5) Elaboração e validação do Roadmap Estratégico; e (6) Conclusões.

No primeiro semestre de 2009 foram realizadas as atividades relacionadas com a análise da capacidade de C&T e da atenção à saúde do IMIP, com estrutura organizacional e com a institucionalidade da pesquisa no IMIP. A equipe do CGEE levantou, ainda, a produção científica da instituição nas bases de dados Institute for Scientific Information (ISI) e na PubMed.

No mês de maio de 2009 os resultados preliminares do diagnóstico foram apresentados à comunidade do IMIP, ressaltando-se aspectos como: a excelência na atenção à saúde; a experiência atual da instituição em pesquisa; a colaboração internacional (desigualdade nas relações); a endogenia (grande concentração da pesquisa e da pós-graduação em indivíduos formados na própria instituição); a necessidade de integração entre os pilares Atenção à Saúde-Ensino-Pesquisa; entre outros. Essa percepção foi validada por todos os participantes do evento.

Foram, então, realizadas oficinas para a construção da Matriz SWOT - sendo identificadas as fragilidades e fortalezas (ambiente interno do IMIP) e as ameaças e oportunidades (ambiente externo) – e da Visão de Futuro, tendo como foco o reposicionamento estratégico do IMIP quanto à pesquisa. Os resultados dessas oficinas foram consolidados e validados com os representantes do IMIP.

No início do segundo semestre de 2009, foram realizadas entrevistas com atores-chave do IMIP – presidente, diretores, superintendentes, entre outros – com o objetivo de verificar a visão e as expectativas sobre a reestruturação institucional para a construção de uma estratégia de fortalecimento da pesquisa. Os principais temas abordados nas entrevistas, em síntese, foram: a) definir as prioridades de pesquisa; b) constituir um quadro de recursos humanos qualificados para pesquisa (qualidade, diversificação por áreas e por funções, quantidade); c) integrar a pesquisa com a atenção à saúde e o ensino; d) infraestrutura para pesquisa; e) captação de recursos/investimentos para pesquisa; f) fortalecimento intensivo da cooperação nacional; e g) inovação em saúde.

A partir da análise dos resultados do exercício da Matriz SWOT, das oficinas, das entrevistas e dos dados levantados, foram propostas diretrizes e ações estratégicas que, após reunião realizada com representantes da instituição para validação, compuseram o Roadmap Estratégico da Pesquisa do IMIP.

Na etapa final, foram apresentados à comunidade do IMIP os principais resultados do estudo, com destaque para a discussão sobre as orientações estratégicas produzidas (Roadmap Estratégico).

## **Produtos**

1. Foresight estratégico da pesquisa no Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - Imip. Relatório Final. Brasília: CGEE, 2009. 137p. [Relatório]
2. Etapa 3 - Construção da Matriz SWOT/DAFO. Ambiente externo. Foresight estratégico da pesquisa em saúde do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – Imip. Recife: CGEE, 2009. 12 slides. [Apresentação]
3. Etapa 3 - Construção da Matriz SWOT/DAFO. Ambiente interno. Foresight estratégico da pesquisa em saúde do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – Imip. Recife: CGEE, 2009. 11 slides. [Apresentação]
4. Foresight estratégico da pesquisa no IMIP. Entrevistas com stakeholders do IMIP. Brasília: CGEE, 2009. 22p. [Documento]
5. Roadmap estratégico do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP. Brasília: CGEE, 2009. 8p. [Documento]

## **Eventos**

1. Reunião IMIP, realizado em 27/05/2009, Recife, PE  
*Objetivo: Participação de reunião com a direção da FMUSP-HC para preparar a 2ª oficina de elaboração da matriz swot, dentro do projeto FMUSP desenvolvido pelo CGEE.*
2. Reunião IMIP, realizado em 06/05/2009, Recife, PE  
*Objetivo: Preparar a 1ª oficina de elaboração da matriz swot, dentro do projeto IMIP desenvolvido pelo CGEE.*
3. Reunião IMIP, realizado em 20/01/2009, Recife, PE  
*Objetivo: Reunião com CGEE/IMIP para dar início às atividades do "Planejamento Organizacional do Instituto de Medicina Integral Prof Fernando Nogueira. Reunião realizada nos dias 20,21 e 23/01/2009*

## 7. Produção de Notas Técnicas (53.5.1)

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

Ao longo de 2009 foram elaboradas cinco Notas Técnicas pelo CGEE, de forma a apoiar a tomada de decisão de dirigentes do SCTI, bem como gerar subsídios para a formulação de estratégias para a execução de ações conduzidas pelo CGEE no âmbito do Contrato de Gestão. Os resumos dessas Notas são apresentados a seguir:

#### **1. Comitê de Busca**

Esta Nota Técnica pretende caracterizar os Comitês de Busca –CB para a seleção de dirigentes de instituições públicas e privadas, descrevendo seus objetivos, os fatores mais relevantes a serem considerados em sua composição, como eles são formalizados e quais as vantagens de sua adoção, citando-se instâncias de sua utilização na área de CT&I;

#### **2. CT&I para Inclusão Social: desenvolvimento e uso de tecnologias sociais**

O objetivo principal desta nota técnica é o de subsidiar o CGEE na reflexão sobre o tema tecnologias sociais, apresentando seu conceito, exemplos e, ainda, algumas reflexões sobre seu uso como ferramenta de CT&I para inclusão produtiva e social e sobre as perspectivas de desenvolvimento de estudos nessa área. Ela complementa a NT 01-2008 (“Transferência de renda, tecnologias sociais e desenvolvimento econômico local”);

#### **3. Educação Tecnológica e Vocacional na China, Japão e Itália**

Esta Nota Técnica tem o objetivo de analisar e extrair dos sistemas educacionais da China, Japão e Itália lições e experiências na formação profissionalizante que sirvam de referencial para iniciativas nacionais, em particular no que se refere à implementação de Centros Vocacionais Tecnológicos em localidades priorizadas por programa do MCT;

#### **4. Inovação, atividade inovativa e P&D na legislação – uma análise comparativa dos conceitos legais e suas implicações.**

Esta Nota Técnica tem dois grupos de objetivos: primeiro, examinar o aparato legal das políticas de incentivo à inovação vigentes no país, com vistas a identificar os conceitos legais utilizados para definir inovação, atividade inovativa e pesquisa e desenvolvimento (P&D). Pretende-se analisar as diferenças desses conceitos nas diversas leis, verificar a consistência de cada definição conceitual com as finalidades de cada lei (ou cada instrumento de política) bem como a compatibilidade entre esses diferentes conceitos. O segundo, consiste em analisar, de forma breve e exploratória, as implicações jurídicas das mudanças na contabilidade dos ativos intangíveis introduzidas na Lei das S/A pela Lei nº 11.638/2007.

#### **5. Transferência de Renda, Tecnologias Sociais e Desenvolvimento Econômico Local**

O objetivo dessa Nota Técnica é o de subsidiar o CGEE na reflexão sobre o desenvolvimento de ações integradas nas áreas de transferência de renda, desenvolvimento econômico de “localidades periféricas” e tecnologias sociais.

## Produtos

1. Comitês de busca. Brasília: CGEE, 2009. 12p. [Nota técnica]
2. CT&I para inclusão social: desenvolvimento e uso de tecnologias sociais. Brasília: CGEE, 2009. 11p. [Nota técnica]
3. Educação tecnológica e vocacional na China, Japão e Itália. Brasília: CGEE, 2009. 8p. [Nota técnica]
4. Inovação, atividade Inovativa e P&D na legislação - uma análise comparativa dos conceitos legais e suas implicações. Brasília: CGEE, 2009. 28p. [Nota técnica]
5. Transferência de renda, tecnologias sociais e desenvolvimento econômico local. Brasília: CGEE, 2009. 5p. [Nota técnica]

## 8. Reunião de Especialistas (53.5.2)

---

### Subação concluída em 31/12/2009

O Contrato de Gestão prevê um espaço dedicado à realização de reuniões de especialistas em temas relevantes para a ciência, tecnologia e inovação nacionais, de forma a abrigar oportunidades de discussão e debates entre especialistas interessados em questões não cobertas por ações em andamento ou que resumem um conjunto de atividades já concluídas.

No período coberto por este relatório, o CGEE organizou e realizou quatro Reuniões de Especialistas, em temas do interesse do SNCTI, a saber:

1 - realizada no CGEE em fevereiro, reuniu especialistas para debater a importância do papel do financiamento à inovação à luz da crise sistêmica internacional. Nesta reunião estiveram presentes representantes dos Ministérios da Educação, da Ciência e Tecnologia e de instituições como IPEA, BNDES, UFRJ, FINEP, CEPAL, FIEP e ANPROTEC;

2 - realizada no CGEE em junho, reuniu especialistas em prospectiva energética, dentre os quais o Prêmio Nobel de Física, Prof. Carlo Rubbia, atualmente assessor especial da CEPAL neste tema. Foram debatidos temas como o uso das tecnologias renováveis de grande potência, avanços das tecnologias nucleares do futuro, mais seguras e mais limpas, e as relações das mudanças climáticas globais com a evolução da matriz energética mundial;

3 - realizada em Brasília em setembro, teve como objetivo divulgar os resultados de estudos realizados pelo CGEE em energia solar fotovoltaica, silício grau solar/eletrônico e semicondutores orgânicos para os tomadores de decisão e elaborar propostas de ação estratégica para fortalecer a pesquisa e desenvolvimento nessas áreas no País; e

4 - realizada em novembro, na sede da ABM em São Paulo, teve como objetivo apresentar o estado-da-arte dos estudos prospectivos voltados para o fortalecimento da competitividade do setor siderúrgico, com vistas à elaboração de recomendações estratégicas para a siderurgia nacional.

## Eventos

1. Reunião Estudo Prospectivo do Setor Siderurgico - Recomendações Estratégicas, realizado em

16/11/2009, São Paulo, SP

*Objetivo: Realizar o reunião de especialistas sobre Recomendações Estratégicas para a Siderurgia do Brasil.*

2.Seminário Energia Solar Fotovoltaica, realizado em 29/09/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Divulgar os resultados do estudo para os tomadores de decisão com propostas de ação estratégica em energia solar fotovoltaica, silício grau solar/eletrônico, e semicondutores orgânicos no Brasil*

3.Reunião de especialistas sobre prospectiva energética e uso de tecnologias renováveis ( com a presença do Dr Carlo Rubbia - Prêmio Nobel de Física ), realizado em 17/06/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Interação do Prêmio Nobel de Física, Prof. Carlo Rubbia, com especialistas no CGEE no âmbito do acordo de cooperação técnica entre o CGEE e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). O Prof. Carlo Rubbia é atualmente assessor especial da CEPAL no campo de prospectiva energética e estará no Brasil integrando uma missão oficial das Nações Unidas. A palestra versará sobre os temas: uso das tecnologias renováveis de grande potência, avanços das tecnologias nucleares do futuro, mais seguras e mais limpas, mudança climática como elemento-guia de promoção destas tecnologias de ponta e da cooperação internacional.*

4.Reunião de Especialistas sobre Crise e Financiamento à Inovação, realizado em 12/02/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Reunir com especialistas para debater sobre os financiamentos à inovação no momento da crise internaional.*

## 9. Planos Estaduais de C&T para a Inclusão Social (53.6.1)

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

O objetivo principal desta subação foi o de elaborar agendas de convergência das ações de CT&I para Inclusão Social do MCT/SECIS com as ações, da mesma área, de dois estados brasileiros. Além disso, teve também o objetivo de sistematizar e testar uma metodologia de construção dessas agendas para apoiar a SECIS/MCT na elaboração de trabalhos semelhantes para os demais estados brasileiros. Tendo em vista seu foco prioritário nas regiões Norte e Nordeste, a SECIS/MCT elegeu, como pilotos, os estados do Acre e do Rio Grande do Norte para objetos desta subação. As principais atividades desenvolvidas para a consecução desse objetivo foram: (1) mapear e analisar a estrutura produtiva e a base técnico-científica dos estados alvo; (2) identificar e analisar as políticas e programas federais e estaduais (AC e RN) de CT&I para inclusão social; (3) analisar as interseções, convergências e sinergias entre base produtiva, base técnico-científica e ações de fomento/apoio a CT&I para inclusão social das instituições públicas e privadas dos estados alvo e, por fim, (4) construir, participativamente, as agendas de convergência das ações de CT&I para inclusão social para os dois estados selecionados.

Como produtos finais foram geradas duas publicações: “Agenda de Convergência das Ações de CT&I para Inclusão Social – Acre” e “Agenda de Convergência das Ações de CT&I PARA Inclusão Social – Rio Grande do Norte”. Essas publicações foram lançadas em evento realizado no MCT no dia 16 de dezembro de 2009, que contou com a participação de dirigentes e técnicos da SECIS/MCT e do CGEE e de

representantes dos estados do Acre e Rio Grande do Norte.

## **Produtos**

1. Agenda de convergência das ações de CT&I para inclusão social. Relatório de estudos preliminares. Produto 2. Brasília: CGEE, 2009. 108p. [Relatório]
2. Agenda de convergência das ações de CT&I para inclusão social: Acre. Brasília: CGEE, 2009. 87p. [Relatório]
3. Agenda de convergência das ações de CT&I para inclusão social: Rio grande do Norte. Brasília: CGEE, 2009. 96p. [Relatório]
4. Planos estaduais de CT&I para inclusão social. Brasília: CGEE, 2009. 6p. [Termo de referência]
5. Agenda de convergência das ações de CT&I para inclusão social. Caderno de trabalho - Acre. Brasília: CGEE, 2009. 20p. [Agenda]
6. Agenda de convergência das ações de CT&I para inclusão social. Caderno de trabalho. Rio Grande do Norte.. Brasília: CGEE, 2009. 20p. [Agenda]
7. Plano de trabalho detalhado da ação. Brasília: CGEE, 2009. 11p. [Plano]

## **Eventos**

1. Oficina de trabalho Planos Estaduais de CT&I para Inclusão Social, realizado em 16/12/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Reunião de lançamento das Agendas de Convergência das Ações de CT&I para Inclusão Social.*
2. Reunião Planos Estaduais de CT&I para Inclusão Social, realizado em 10/11/2009, Rio Branco, AC  
*Objetivo: Realização de Oficina de Planejamento para elaboração da Agenda de Convergência das Ações de CT&I para Inclusão Social do Acre.*
3. Reunião Planos Estaduais de CT&I para Inclusão Social, realizado em 04/11/2009, Natal, RN  
*Objetivo: Realização de Oficina de Planejamento para elaboração da Agenda de Convergência das Ações de CT&I para Inclusão Social do Estado do Rio Grande do Norte.*
4. Reunião Planos Estaduais de CT&I para Inclusão Social, realizado em 19/10/2009, Rio Branco, AC  
*Objetivo: Elaborar "Agenda de convergências das ações de CT&I para Inclusão Social do MCT/SECIS com as ações da mesma área de dois estados brasileiros.*
5. Reunião Planos Estaduais de CT&I para Inclusão Social, realizado em 13/10/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir formato das oficinas de planejamento e realizar brainstorming sobre propostas para as agendas de convergência de ações de CT&I para inclusão social dos estados do RN e do Acre, a serem realizados nos dias 04 e 10/11/09, respectivamente.*
6. Reunião Planos Estaduais de CT&I para Inclusão Social, realizado em 28/09/2009, Natal, RN  
*Objetivo: Elaborar "Agenda de convergências das ações de CT&I para Inclusão Social do MCT/SECIS com as ações da mesma área de dois estados brasileiros.*
7. Reunião Planos Estaduais de CT&I para Inclusão Social, realizado em 02/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discutir os resultados iniciais dos estudos preliminares da ação "Planos Estaduais de CT&I*

*para Inclusão Social".*

8. Reunião Agendas de convergência de ações de CT&I para Inclusão Social, realizado em 21/08/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Entrevista com Iralton Lima (diretor - presidente do Instituto de Desenvolvimento da Educação Profissional Dom Moacyr Grechi - Sec. Estado de Educação/AC - sobre CVT CEFLOA.*

9. Oficina de trabalho Planejamento do Projeto Agendas de Convergência de Ações de CT&I para Inclusão Social, realizado em 30/06/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Planejamento do projeto "Agendas de Convergência de Ações de CT&I para Inclusão Social".*

10. Reunião de Planejamento da Ação Planos Estaduais de CT&I para Inclusão Social, realizado em 15/06/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Planejamento da ação: planos estaduais de CT&I para inclusão social.*

## 10. Avaliação Exploratória do Estímulo à Absorção de Recursos Humanos Qualificados nas Empresas (Programas RHAIE - Inovação e RHAIE - Pesquisador na Empresa) (53.7.1)

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

Esta subação, de caráter exploratório, visou analisar e avaliar o Programa RHAIE Inovação, como parte das ações dos Fundos Setoriais voltadas ao estímulo à absorção de recursos humanos qualificados nas empresas. Foram realizadas reuniões com a área técnica do CNPq para definição conjunta do escopo do estudo e para o estabelecimento de parceria para o fornecimento de dados e definição de tópicos relevantes para a avaliação. Definiu-se como alvo da avaliação o Programa RHAIE Inovação, devido à implementação recente do RHAIE Pesquisador na Empresa, versão atual do Programa. Foi fornecida pelo CNPq base de dados de projetos de 2002 a 2006.

O estudo abrangeu a análise detalhada de documentação do programa obtida em várias fontes, verificando-se as características de todas as rodadas dessa fase do programa. A revisão dos documentos do Programa RHAIE Inovação permitiu compreender os propósitos do programa na fase estabelecida a partir de 2002 e como tem buscado alcançar seus objetivos, observando aí os meios utilizados para divulgar e selecionar os projetos. Análise exploratória da base de projetos fornecida pelo CNPq gerou estatísticas gerais do programa, com distribuições por editais, ano, área do conhecimento, estados e regiões, valores médios de projetos, modalidades de bolsas, dentre outros. Ressalte-se que as análises do banco de dados permitiram apenas análises de algumas dimensões inerentes aos atores envolvidos no processo. O aprofundamento de questões sobre a instituição (de pesquisa ou empresarial), o coordenador (responsável pelo projeto) e o beneficiário (o bolsista) exigirá trabalho de pesquisa de campo específica, a ser eventualmente conduzida em outro estudo no futuro.

A compreensão dos propósitos do programa e sua implementação permitiu a elaboração e proposição de um conjunto de indicadores para o aprofundamento da avaliação do programa, tratando de temas como perfil do edital, perfil das instituições, perfil de projeto, parcerias, no caso de projetos cooperativos, geração de capacitação e de competência científica e de gestão, contrapartida financeira e não financeira,

geração de tecnologias e de inovação, impactos econômico-financeiros, impactos sociais, coerência estratégica e alavancagem de recursos em programas governamentais (federais e estaduais).

## **Produtos**

1. Análise exploratória da base de dados do Programa RHAЕ – Inovação. Produto 1. Brasília: CGEE, 2009. 42p. [Relatório]
2. Exame exploratório da base de dados. Caracterização das dimensões de análise, temas e indicadores. Proposta de metodologia para aprofundamento da avaliação do Programa RHAЕ-Inovação no período 2002-2006. Relatório final. Produto 2. Brasília: CGEE, 2009. 145p. [Relatório]
3. Resultados da análise dos documentos do Programa RHAЕ – Inovação. Relatório parcial. Produto 1. Brasília: CGEE, 2009. 59p. [Relatório]
4. Resultados do levantamento amostral do Programa RHAЕ – Inovação. Relatório final. Produto 2. Brasília: CGEE, 2009. 50p. [Relatório]
5. Termo de referência geral. Avaliação exploratória do estímulo à absorção de recursos humanos qualificados nas empresas (Programas RHAЕ - Inovação e RHAЕ - Pesquisador na Empresa). Brasília: CGEE, 2009. 2p. [Termo de referência]

## **Eventos**

1. Oficina de trabalho Planejamento da avaliação do programa RHAЕ-Inovação, realizado em 16/09/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Discussão do contrato avaliação do RHAЕ.*
2. Oficina de trabalho Planejamento da avaliação do programa RHAЕ-Inovação, realizado em 23/07/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Alinhamento das expectativas do escopo da ação "Avaliação do Programa RHAЕ".*

## **11. Avaliação do Programa Coopera (53.7.2)**

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

A avaliação do Programa Coopera foi desenvolvida em parceria com a FINEP e compõe o conjunto de iniciativas de avaliação de programas relativos aos Fundos Setoriais conduzidas pelo CGEE no âmbito do Contrato de Gestão. A escolha da avaliação desse programa se justifica pelo grande número de atividades de cooperação universidade-empresa contratadas com financiamento dos Fundos. O termo de referência da ação foi redefinido no segundo semestre de 2009, de forma a acomodar pequenas alterações pactuadas com a FINEP, relativas aos produtos intermediários da subação e ao tratamento dos projetos realizados em parceria com o SEBRAE, que serão objeto de um estudo específico do CGEE, com recursos parciais desta instituição.

O objetivo principal da subação é o de buscar desvendar as relações entre os resultados e os princípios fundamentais que orientaram o programa COOPERA, ou seja, avaliar em que medida esse novo instrumento está sendo capaz de promover e fortalecer relações de cooperação entre as ICTs e as empresas brasileiras. No tocante

a estas últimas, busca-se analisar se os projetos financiados geraram algum tipo de transferência de conhecimento e, em caso positivo, como se deu sua aplicação na atividade produtiva.

Os produtos desenvolvidos na ação no período coberto por este relatório foram: (1) relatório estatístico: contém uma compilação dos dados dos projetos COOPERA selecionados para a avaliação piloto, segundo diferentes critérios de agregação; (2) relatório conceitual: compreende a caracterização do debate em torno da interação universidade-empresa no Brasil. O relatório traça uma perspectiva do tema à luz do enquadramento do papel dos Fundos Setoriais como facilitadores do processo de cooperação entre empresas e ICTs, seguidos de uma discussão da qualificação da cooperação universidade-empresa nos contextos pré e pós Lei da Inovação; (3) relatório consolidado da avaliação: este relatório apresenta uma avaliação de resultados do Programa Coopera. Além disso, apresenta subsídios para aperfeiçoamento das políticas de fomento à interação 'universidade-empresa', dentro do contexto dos Fundos Setoriais.

## **Produtos**

1. Considerações sobre as relações universidade-empresa no Brasil. Relatório conceitual. Produto 2. Brasília: CGEE, 2009. 27p. [Relatório]
2. Resultados e impactos do Programa. Relatório final. Produto 3. Brasília: CGEE, 2009. 123p. [Relatório]
3. Termo de referência – Segunda versão. Avaliação de resultados e impactos do Programa Cooperação ICTS – Empresas (Coopera). Brasília: CGEE, 2009. 6p. [Termo de referência]

## **12. Mapa do Sistema de CT&I do Brasil (53.4.7)**

---

### **Subação em andamento**

O objetivo desta subação é o de elaborar um mapa que contemple as relações e interações dos principais atores do SNCTI, e registre as informações relacionadas com o escopo das suas atuações, tais como: organização dos relacionamentos institucionais intra e inter atores (ICTIs, instituições governamentais e empresas); os fluxos de conhecimento nos relacionamento entre atores; e os fluxos de investimento distribuídos no SNCTI.

Esta subação foi concebida a partir de contatos feitos no Canadá pela equipe do Núcleo de Competências Metodológicas do CGEE, realizados no início de 2009. No caso particular, o CGEE interagiu com a empresa Global Advantage Consulting, do Canadá, que havia confeccionado mapas similares ao proposto nessa subação para o Canadá e algumas de suas principais cidades; dos EUA; da China e estava finalizando o mapa da CT&I da Índia.

As políticas e intenções de C,T&I e de relações comerciais internacionais do Canadá com os países dos BRICs motivou que esta empresa de consultoria confeccionasse tais mapas com o intuito de permitir o governo canadense e suas empresas serem mais efetivos nas parcerias com os países mencionados.

O CGEE e a Global Advantage Consulting vêm mantendo contatos freqüentes discutindo detalhes dessa atividade de colaboração, compreendendo aspectos relacionados ao escopo, metodologia, coleta de dados, sistema de informação e a

forma comercial de interação. As duas instituições acertaram a realização de uma oficina de trabalho presencial em Ottawa, com a participação de dois assessores seniores do CGEE, entre os dias 22 e 24 de julho de 2009.

Para subsidiar tal reunião foram realizadas outras três reuniões técnicas preparatórias internas da equipe do CGEE para se discutir as características peculiares do SNCTI brasileiro para a elaboração do mapa, tais como quais indicadores e objetivos de mensuração devem ser considerados, quais fontes de informação devam ser adotadas como fidedignas à realidade brasileira e quais devem ser os principais atores do SNCTI a serem registrados no mapa. Outros pontos também foram analisados, como plataforma de tecnologia da informação para registro temporal e suporte à confecção do mapa, como as condições a serem estabelecidas para que a parceria com a empresa canadense pudesse se desenvolver.

Após oficina de trabalho em Ottawa, o CGEE promoveu, em 23 de setembro de 2009, a Primeira Oficina de Trabalho para que especialistas em C,T&I pudessem debater o Ecossistema Brasileiro de Ciência, Tecnologia e Inovação, com vistas à elaboração do mapa. Após esta oficina de trabalho foram realizadas as seguintes etapas:

1 - a compilação de sugestões a respeito de critérios de escolha dos principais atores que compõem o mapa, como também as fontes de informação para suportar esses critérios;

2 - 5 reuniões técnicas internas para debate e elaboração de uma versão preliminar do mapa, obtida no final de novembro de 2009.

A partir dessas etapas, o CGEE elaborou um conjunto de critérios que pudessem integrar os principais indicadores nacionais adotados pelos órgãos oficiais nacionais de medição e regulação de qualidade em ensino, pesquisa e desenvolvimento. Na fase subsequente o CGEE iniciou uma ampla coleta das universidades que melhor se enquadravam nos critérios escolhidos. Esta atividade teve início em dezembro de 2009.

No início de 2010 está prevista a consolidação da coleta de dados sobre as universidades brasileiras, assim como, também, a coleta das principais empresas que melhor representam o ambiente de inovação brasileiro. A primeira versão do mapa do ecossistema de C,T&I brasileiro deverá estar pronta em março de 2010.

A conclusão do mapa teve o seu prazo de término postergado para 30 de junho de 2010 por ocasião da formalização do 16º TA.

## **Produtos**

1. Termo de referência. Inovações institucionais para o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). Mapa do Sistema de C,T&I do Brasil. Brasília: CGEE, 2009. 6p. [Termo de referência]

## **Eventos**

1. Oficina de trabalho Ecossistema Brasileiro de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizado em 23/09/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Definir os critérios que devam estabelecer a escolha dos principais atores das ICTI e das empresas no SNCTI que compõe o ecossistema brasileiro de CT&I.*

### 13. Capacitação Empresarial em Consultoria de Engenharias e Inovação (53.4.8)

---

#### **Subação em andamento**

O objetivo deste estudo exploratório é o mapeamento dos serviços de consultoria disponibilizados no Brasil, relacionados principalmente às engenharias e à gestão da inovação. Busca-se a identificação e a avaliação das possibilidades de atendimento a uma demanda crescente das empresas brasileiras por serviços especializados nessas áreas. A necessidade de oferta de serviços dessa natureza aponta para uma oportunidade de retomada do estímulo a esse segmento empresarial.

O estudo pretende examinar o envolvimento de empresas atuando na provisão de serviços nas áreas priorizadas pela Política de Desenvolvimento Produtivo – PDP e pelo Plano Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação – PACTI. Onde viável, tendo em vista o caráter exploratório do estudo, serão levantadas necessidades futuras de capacitação de recursos humanos para a provisão desses serviços.

As atividades realizadas até 30 de junho de 2009 compreenderam o levantamento e revisão da literatura existente sobre o assunto; a pesquisa inicial de informações disponíveis sobre o segmento; e o planejamento de uma oficina de trabalho a se realizar no segundo semestre do ano, com o objetivo receber contribuições de especialistas convidados sobre o alcance e o futuro desenvolvimento desse estudo exploratório.

Em 04 de agosto de 2009 foi realizada uma oficina de trabalho no CGEE com a participação de especialistas das áreas de consultoria em engenharias e em inovação, que contribuíram para uma melhor definição do alcance e do desenvolvimento deste estudo exploratório. Como resultado, as atividades relacionadas às engenharias e à [gestão da] da inovação passaram a ser trabalhadas separadamente no projeto.

Foram realizadas reuniões de trabalho com dirigentes de entidades importantes para a engenharia consultiva, como a Associação Brasileira de Consultoras de Engenharia/ABCE - que congrega 123 das maiores consultoras; o Sindicato da Arquitetura e da Engenharia (patronal)/ SINAENCO, com cerca de 14 mil empresas contribuintes; e a Associação Brasileira de Engenharia Industrial/ABEMI, com cerca de 120 grandes empresas nas áreas de projeto e montagem industrial, construção civil e manutenção. Com base em dados do IBGE, o SINAENCO estima em R\$7,7 bilhões as receitas do segmento de consultoria em engenharias e arquitetura.

O estudo contou com a consultoria de uma empresa de engenharia consultiva com longa experiência em projetos para as áreas pública e privada e com executivos atuantes em associações, sindicato patronal e em vários programas de apoio à engenharia consultiva nacional (como exemplo, o PROMINP, da Petrobrás).

As discussões com dirigentes dessas entidades e o acesso autorizado a informações não confidenciais dos seus cadastros contribuíram para uma visão ampliada da importância econômica do segmento, dos tipos de serviços prestados e sua importância relativa na receita obtida e na quantidade de pessoal empregado. O relatório disponibilizado no final do semestre incorpora esses elementos.

O objetivo de ‘mapear’ as empresas e profissionais envolvidos em consultoria de inovação, suas áreas de atuação e competências, sua importância econômica e os fatores que estimulam ou bloqueiam o crescimento desse ‘segmento’ levou a um estudo mais aprofundado visando a definição e utilização de tipologias de serviços de inovação que proporcionassem um framework para os levantamentos necessários.

Foram examinadas tipologias padronizadas para tipos de serviços de inovação e para fatores facilitadores da inovação (innovation enablers) como as apresentadas na ferramenta ImpactScan de análise de políticas de inovação. A busca de um melhor entendimento dos tipos de demandas existentes nas organizações brasileiras também recebeu atenção do estudo no semestre.

Por ocasião da formalização do 16º TA, este estudo foi prorrogado para 30 de junho de 2010, devido às possibilidades de se obter, no caso da engenharia consultiva, maior interação do CGEE com as entidades representativas do segmento e outros importantes stakeholders. Pretende-se realizar uma oficina de trabalho, para discussão de temas relevantes para o segmento e recomendações de ações, que contaria com o apoio da ABCE e do SINAENCO e com a presença de representantes de organizações clientes nas áreas privada e pública, governo e academia.

No caso da consultoria em inovação, a adoção de tipologias para serviços de inovação deverá possibilitar um mapeamento mais consistente do 'segmento'. Adicionalmente, a possível disponibilização no semestre da pesquisa Pintec (ora em desenvolvimento pelo IBGE) poderá proporcionar um 'retrato' mais atualizado da situação das organizações brasileiras e possibilitar uma avaliação dos resultados do 'mapeamento' realizado.

## **Produtos**

1. Termo de referência. Capacitação empresarial em consultoria de engenharias e inovação. Brasília: CGEE, 2009. 6p. [Termo de referência]

## **Eventos**

1. Oficina de trabalho Capacitação Empresarial em consultoria de Engenharias e Inovação no Brasil, realizado em 04/08/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Receber contribuições de especialistas e empresas que atuam na área de capacitação empresarial em consultoria de engenharias e inovação no Brasil, de modo a definir os focos do estudo a ser desenvolvido pelo CGEE. O tema em questão integra o conjunto de estudos estabelecidos na agenda de trabalho do CGEE para 2009.*

# Disseminação de Informação em CT&I

---

## 1. Parcerias Estratégicas (nºs 28 e 29) (54.1.1)

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

As duas edições da revista Parcerias Estratégicas, do volume 14, de números 28 e 29, produzidas pelo CGEE em 2009, apresentaram este ano um resultado bastante expressivo para o periódico: totalizam 21 textos de 34 autores brasileiros sobre diversos temas relacionados à CT&I.

A publicação de número 28, referente ao primeiro semestre de 2009, é composta de dez artigos que contemplam o caráter multidisciplinar da edição: um texto sobre a pesquisa nas Oepas apresenta o processo das ações que marcaram o trabalho de planejamento das organizações; outro artigo mostra o modelo para implantação de uma subrede de dermocosméticos na Amazônia; há também uma abordagem sobre a implantação do sistema nacional de inovação no Uruguai, além de outros autores que submeteram seus artigos sobre a indústria fotovoltaica brasileira; articulações governamentais; propriedade intelectual e informações sobre o avanço científico, tecnológico e de inovação no Brasil.

No número 29, lançada em dezembro, os artigos estão agrupados em três seções: política estratégica e gestão tecnológica em ciência, tecnologia e inovação; desenvolvimento regional; memória da C&T brasileira. Os textos, de modo especial, abordam amplamente vários aspectos da área e tratam de apresentar resultados de pesquisas, estudos de casos e reflexões sobre as principais tendências e trabalhos em setores estratégicos da vida nacional e que reforçam a importância da ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento do país.

Na tradicional seção Memória da RPE dois artigos inéditos foram publicados nas duas edições: o primeiro, um texto pioneiro sobre José Bonifácio de Andrade e Silva e seu perfil estudioso das ciências naturais; na segunda leitura um artigo sobre a criação na década de 1950 do Conselho Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

No total, quatro mil exemplares foram impressos e distribuídos para as instâncias governamentais do executivo, judiciário e legislativo, além de bibliotecas públicas e privadas, eventos relacionados à CT&I, organizações privadas e leitores cadastrados na lista de distribuição do periódico.

Outra novidade do período foi a inserção da Parcerias Estratégicas no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER/IBICT). Desde o segundo semestre, o CGEE preparou os técnicos da área de editoração para realizar os ajustes necessários para inclusão da revista no sistema e assim facilitar o acesso aos artigos e textos da publicação. Atualmente, não só todos os artigos podem ser acessados no sítio do CGEE como também na página do IBICT, onde os leitores, articulistas e interessados participam do processo de submissão e avaliação on-line dos seus trabalhos.

A expectativa é que todos os trabalhos apresentados contribuam para a construção da informação e do conhecimento sobre a ciência e tecnologia brasileiras.

## Produtos

1. Termo de referência. Parcerias Estratégicas – números 28 e 29. Período: junho e dezembro 2009. Brasília: CGEE, 2009. 4p. [Termo de referência]
2. Parcerias Estratégicas. CGEE, 2009. 235p. v.14 [Outras Publicações]
3. Parcerias Estratégicas - n. 28 . Brasília: CGEE, 2009. 299p. [Outras Publicações]

## 2. Publicações CGEE (54.1.2)

---

### Subação concluída em 31/12/2009

Em 2009 a direção do CGEE selecionou um conjunto de resultados obtidos pelos estudos realizados pelo CGEE para fins de produção de 9 publicações a serem distribuídas e divulgadas nos meios acadêmico, empresarial e de governo, como parte do cumprimento de um dos seus objetivos institucionais, a saber: "difundir informações, experiências e projetos à sociedade".

As 9 publicações feitas em 2009 são listadas a seguir: 1) Oepas: Estruturando instrumentos de planejamento para a sua consolidação; 2) Um projeto para a Amazônia no século 21: desafios e contribuições; 3) Os novos instrumentos de apoio à inovação: uma avaliação inicial; 4) Bioetanol combustível: uma oportunidade para o Brasil; 5) Brazil and climate change: vulnerability, impacts and adaptation; 6) Subsídios para uma agenda nacional de ciência, tecnologia e inovação relativa à vulnerabilidade, impactos e adaptação à mudança do clima; 7) Agenda de convergência das ações de CT&I para inclusão social – Rio Grande do Norte; 8) Agenda de convergência das ações de CT&I para inclusão social – Acre; 9) Tópicos estratégicos para investimentos em CT&I nos setores de transporte aquaviário e de construção naval.

Todas as publicações produzidas pelo CGEE estão disponíveis no sítio do CGEE na Internet, em formato PDF ([www.cgee.org.br](http://www.cgee.org.br)).

## Produtos

1. Termo de referência. Publicações CGEE. Brasília: CGEE, 2009. 2p. [Termo de referência]
2. Agenda de convergência das ações de CT&I para inclusão social. Acre. Brasília: CGEE, 2009. 82p. [Outras Publicações]
3. Agenda de convergência das ações de CT&I para inclusão social. Rio Grande do Norte. Brasília: CGEE, 2009. 82p. [Outras Publicações]
4. Bioetanol combustível: uma oportunidade para o Brasil. Brasília: CGEE, 2009. 536p. [Outras Publicações]
5. Brazil and climate change: vulnerability, impacts and adaptation. Brasília: CGEE, 2009. 282p. [Outras Publicações]
6. Organizações Estaduais de Pesquisa Agropecuária (Oepas): estruturando instrumentos de planejamento para a sua consolidação. Brasília: CGEE, 2009. 152p. [Outras Publicações]
7. Os novos instrumentos de apoio à inovação. Brasília: CGEE; Anpei, 2009. 101p. [Outras Publicações]
8. Subsídios para uma agenda nacional de ciência, tecnologia e inovação relativa à vulnerabilidade, impactos e adaptação à mudança do clima. Brasília: CGEE, 2009. 59p. [Outras Publicações]

9. Tópicos estratégicos para investimentos em CT&I nos setores de transporte aquaviário e de construção naval. Brasília: CGEE, 2009. 190p. [Outras Publicações]
10. Um projeto para a Amazônia no século 21: desafios e contribuições. Brasília: CGEE, 2009. 426p. [Outras Publicações]

# Gestão Institucional

---

## 1. Planejamento Organizacional - Diretrizes Estratégicas (56.1.1)

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

Os trabalhos relativos ao planejamento organizacional do CGEE, programados para o segundo semestre de 2009, foram prejudicados em razão do total envolvimento de diretores, coordenadores de agenda e líderes de subação na execução das atividades do Contrato de Gestão, com vistas ao cumprimento das metas nos prazos fixados. Diante dessa realidade foi discutida e acordada com os consultores envolvidos na subação de Planejamento Organizacional, a suspensão temporária dos trabalhos, o que resultou em um aditivo contratual após avaliação dos possíveis desdobramentos desta decisão, tomada em dezembro de 2009. Ficou definido que a programação original será retomada em março de 2010, quando será feita uma avaliação que otimize os passos e trabalhos a serem desenvolvidos conforme a programação original, de sorte que a atual etapa esteja concluída até 30.06.2010.

Como destaque das ações desenvolvidas em 2009, menciona-se algumas definições básicas ligadas a gestão dos macro processos do CGEE, tais como a implantação de estruturas colegiadas de gestão. Com essas definições, foi possível estruturar e implantar os Fóruns de Integração e Gestão da Agenda num total de seis, um dos quais já existia, conforme listados a seguir: (a) Colegiado de Direção; (b) Colegiado Ampliado de Direção; (c) Colegiado de Supervisão da Agenda; (d) Colegiado Ampliado de Supervisão da Agenda; (e) Colegiado dos Núcleos de Serviço, e (f) Integração Geral.

Para cada uma dessas instâncias de gestão foram definidos a composição, a periodicidade das reuniões e os objetivos a serem atingidos. O funcionamento destas instâncias está sendo objeto de avaliação por parte da direção do Centro.

### **Produtos**

1. Estrutura básica de gestão da agenda. Brasília: CGEE, 2009. 6p. [Agenda]
2. Estrutura básica de gestão da agenda. Brasília: CGEE, 2009. 7p. [Agenda]
3. Estrutura de gestão da agenda. Avaliação da implantação do modelo. Brasília: CGEE, 2009. 1p. [Agenda]

### **Eventos**

1. Reunião da Diretoria e Coordenadores de Agenda com a TGI, realizado em 28/04/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Consolidar o macro processo "Desenvolvimento da Agenda" com os coordenadores de agenda e Diretoria.*
2. Reunião TGI, realizado em 24/03/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Encontro com a equipe TGI para apresentação dos resultados finais do macro processo para desenvolvimento da Agenda.*

3. Reunião Imersão de Diretoria com Assessores CGEE, realizado em 21/01/2009, Recife, PE  
*Objetivo: Preparar o planejamento das ações 2009 e discutir com TGI a implantação dos macro processos para Gestão Estratégica do CGEE.*

## 2. Capacitação de Pessoal (56.1.2)

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

A subação de Capacitação de Pessoal inserida no Contrato de Gestão tem a finalidade de promover a qualificação e a requalificação de pessoal com vistas à melhoria continuada dos processos de trabalho. Por se tratar de atividade de natureza continuada os números obtidos no segundo semestre de 2009 apenas reforçaram e acrescentaram novas iniciativas, mantidos os princípios já adotados no primeiro semestre.

Foi mantida a prioridade dada à capacitação dos empregados envolvidos em Tecnologia da Informação procurando aproveitar todas as iniciativas propiciadas pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP, que, além de oferecer capacitação identificada com as necessidades do CGEE, o faz sem custos, excetuados apenas os de eventuais deslocamentos quando o treinamento ocorre fora de Brasília. Merece destaque também a prioridade dada à capacitação de pessoal da área de compras e contratos com vistas a preparação de uma nova versão do Regimento de Compras e Contratações, a ser submetido ao Conselho de Administração no próximo semestre.

Duas iniciativas de capacitação em nível de pós graduação – Gestão de Segurança da Informação e Engenharia de Software – tiveram início no segundo semestre de 2009. As teses a serem desenvolvidas atendem a demandas do Centro nas áreas mencionadas.

Essas iniciativas, somadas as desenvolvidas no primeiro semestre, totalizaram ao longo do ano a participação de 16 empregados, num total de 2050 horas de treinamento / capacitação.

### **Produtos**

1. Capacitação de empregados – 2009. Participação de empregados em curso/capacitação durante o período de janeiro a junho de 2009. Brasília: CGEE, 2009. 2p. [Documento]

## 3. Núcleo de Competências Metodológicas (56.1.3)

---

### **Subação concluída em 31/12/2009**

O Núcleo de Competência Metodológica – NCM tem como objetivo principal fortalecer, por meio do desenvolvimento e uso de metodologias e instrumentos em prospecção, avaliação estratégica e gestão da informação, a base conceitual e operacional das ações que compõem a agenda de trabalho do CGEE.

Como linhas estratégicas de atuação do NCM destacam-se: 1) assessoramento metodológico às ações em curso no Centro; 2) capacitação continuada da equipe técnica do Centro (nivelamento conceitual e avanço teórico e prático); 3) desenvolvimento metodológico; 4) desenvolvimento tecnológico; e 5) parcerias metodológicas estratégicas com instituições nacionais e internacionais.

O NCM foi implementado com uma Equipe Central pequena, dedicada às questões

técnicas e de autogestão. A interação do Núcleo ocorre via uma estratégia de relacionamento em que a Equipe Central se conecta internamente com o Corpo Técnico e a Agenda do CGEE, e externamente com os parceiros para fortalecimento metodológico. Os objetivos desta dinâmica pressupõem interações da seguinte forma:

1 - Transversalidade na Agenda: a Equipe Central deve estar preparada para interagir transversalmente e interdisciplinarmente com a agenda do CGEE por meio de assessoria metodológica as várias ações em curso. O envolvimento desta equipe é de caráter orientador na concepção, planejamento, condução e análise de estudos.

2 - Envolvimento com o Corpo Técnico: o Núcleo e sua Equipe Central se relacionam com o Corpo Técnico através de mobilização para capacitação e atualização (cursos, grupos de estudos e aplicações, seminários) como também pela observação e escuta das demandas, necessidades e oportunidades metodológicas advindas do Corpo Técnico.

3 - Avanços metodológicos com parceiros: o envolvimento transversal com a agenda, a interação com Corpo Técnico e a constante busca de atualização e aprofundamento metodológico requerem da Equipe Central um nível de interação intenso com potenciais parceiros, com o intuito de adotar as melhores práticas e oportunidades metodológicas para o Centro.

As atividades específicas realizadas nas linhas estratégicas do NCM em 2009 são apontadas a seguir:

1. Assessoria metodológica às ações em curso no Centro:

As ações em curso da agenda foram apoiadas pelo NCM, com suporte direto nas fases de concepção, planejamento, condução e análise de estudos. Como destaque cita-se o apoio dado à produção dos planos de gestão estratégica da FINEP e da Faculdade de Medicina da USP, aos estudos prospectivos setoriais e às agendas tecnológicas setoriais dos contratos com a ABDI.

2. Capacitação continuada (Nivelamento conceitual e Avanço teórico e prático):

Com base em uma análise da demanda interna, foram priorizados e realizados no segundo semestre os seguintes cursos: a) desenhos de consulta estruturada e utilização da plataforma Web Delphi CGEE; e b) elaboração de Roadmaps.

3. Desenvolvimento Metodológico:

Duas modalidades foram adotadas nesta linha: criação de grupos de estudo e aplicação e desenvolvimento de uma ação específica de apoio ao suporte à tomada de decisão.

Os grupos de estudo e aplicação têm por objetivos: a) investigar teorias, métodos, instrumentos e aplicabilidade de temas diretamente relacionados com os objetivos do NCM; b) prover competências temáticas relevantes aos integrantes centrais do NCM e convidados; c) estruturar processos de aplicação de temas relevantes nas ações, sub-ações e projetos do CGEE.

O primeiro Grupo de Estudo e Aplicação criado foi o de Neuroforesight, cujo objetivo foi a identificação de relacionamentos entre a Neurociência e os estudos de futuro. Este grupo foi iniciado em abril de 2009 e teve encontros periódicos até setembro de 2009.

Quanto ao desenvolvimento de uma ação específica para a tomada de decisão, a direção do CGEE priorizou a implementação em 2009 de um modelo de Linha do Tempo (Timeline), para uso em estudos prospectivos, aplicado inicialmente no escopo do Plano de Gestão Estratégica (PGE) da FINEP. No segundo semestre o CGEE reavaliou o produto parcial desenvolvido no escopo do PGE FINEP, fez adaptações ao contexto dos eixos estratégicos do Centro e gerou a primeira versão da Linha do

Tempo CGEE. Esta versão foi disponibilizada no website do CGEE em Dezembro de 2009.

#### 4. Desenvolvimento Tecnológico:

No primeiro semestre de 2009 foi identificada a necessidade da evolução tecnológica no emprego da plataforma utilizada pelo CGEE para a realização de consultas estruturadas na web, com a inserção de novas funcionalidades e tratamento de dados. Nesse sentido, foi priorizado e realizado, no segundo semestre, um estudo para o detalhamento dos requisitos para inserção de uma estrutura de base de dados de apoio às consultas estruturadas.

#### 5. Parcerias Metodológicas Estratégicas:

Como parte de um plano de cinco anos para o estabelecimento de parcerias institucionais, no Brasil e no exterior, foram realizadas, no primeiro semestre de 2009, as seguintes visitas técnicas:

1. EUA: NSF, RAND Corporation, National Defense University e Strategos.

2. Canadá:

- Montreal: Ministry of Economic Development, Innovation and Exportation (MDEIE); Council's Montreal Office.

- Ottawa : Federal S&T- and foreign affairs officials; Foresight Synergy Network; Defense R&D Canada; Global Advantage Consulting.

- Toronto: MaRS Centre; Ontário Centers of Excellence.

- Vancouver: University of British Columbia; Simon Fraser University; BC Innovation Council; Institute for Fuel Cell Innovation.

- Calgary: S2S – Scenarios to Strategy; Foresight Canadá.

Como resultado destas visitas técnicas, no decorrer de 2009 o CGEE iniciou negociação de parceria para uso da plataforma de gestão da inovação desenvolvida pela Strategos, firma de consultoria sediada em Chicago; desenvolveu parceria com a Global Advantage Consulting para discussão e elaboração do Mapa de C,T&I do Brasil; e participou, como instituição especialista convidada, de um exercício prospectivo canadense na área de Saúde, promovido pela Foresight Synergy Network.

No segundo semestre o CGEE realizou uma segunda série de visitas e relações técnicas internacionais, compreendendo:

1. a apresentação das experiências dos estudos prospectivos setoriais na conferencia anual do World Future Society, em Chicago, EUA, em julho de 2009;

2. visitas técnicas internacional aos USA - reuniões concentradas em Chicago: VoicePrism; Institute for Alternative Future – IAF; Strategos; Doblin Group; Institute of Design; Future Map.

3. visitas técnicas internacionais a Austrália: Australian Centre for Innovation; The Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation; Swinburne University of Technology; State Government of Victoria.

4. visitas técnicas internacionais a Tailândia: The National Science Technology and Innovation Policy Office of Thailand; Asia-Pacific Economic Cooperation (APEC) Center for Technology Foresight Thailand; Asian Foresight Institute.

Como desdobramentos desta segunda série de visitas técnicas internacionais, o CGEE negociou sua participação no Projeto Millennium, em parceria com o Núcleo de Estudos do Futuro, PUC-SP; uma parceria em capacitação específica do corpo técnico em foresight com a Swinburne University of Technology; e a participação do CGEE na rede técnica e de articulação da APEC.

## Produtos

1. Linha do tempo. Brasília: CGEE, 2009. 15p. [Relatório]
2. Relato da viagem do NCM aos US e Canadá. Brasília: CGEE, 2009. 12p. [Relatório]
3. Cognição I. Brasília: CGEE, 2009. 30 slides. [Apresentação]
4. Cognição II. Brasília: CGEE, 2009. 40 slides. [Apresentação]
5. Consultas estruturadas expertise CGEE. Brasília: CGEE, 2009. 7 slides. [Apresentação]
6. Emoção e cognição: Aspectos que os estudos da amígdala humana permitem discernir. Brasília: CGEE, 2009. 17 slides. [Apresentação]
7. Introdução e casos de consulta estruturada. Brasília: CGEE, 2009. 12 slides. [Apresentação]
8. Neurobiologia das emoções. Is emotion a magic product, or is it a physiologic process which depends on an anatomic mechanism? --J.W. Papez, 1937. Brasília: CGEE, 2009. 10 slides. [Apresentação]
9. Núcleo de Competência Metodológica. Curso de consulta estruturada. Módulo: desenho e análise. Brasília: CGEE, 2009. 64 slides. [Apresentação]
10. O papel da cognição social na tomada de decisão. Brasília: CGEE, 2009. 18 slides. [Apresentação]
11. Prospectiva tecnológica na Embraer. Robust technological roadmapping. São José dos Campos: Embraer, 2009. 79 slides. [Apresentação]
12. The cognitive neuroscience of human decision making. Brasília: CGEE, 2009. 18 slides. [Apresentação]
13. Workshop de Capacitação em Roadmap. Brasília: CGEE, 2009. 33 slides. [Apresentação]
14. Gestão institucional. Núcleo de Competências Metodológicas (NCM). Ação/Atividade 56.1.3. Termo de referência. Brasília: CGEE, 2009. 3p. [Termo de referência]

## Eventos

1. Curso de Roadmapping: Conceitos, abordagens e Experiências do CGEE e Convidados, realizado em 23/11/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Atividade do Núcleo de Competência Metodológica, com vistas ao aprofundamento das ferramentas de trabalho intensamente utilizadas CGEE. Neste encontro o palestrantes serão os especialistas: Dr. Denis Balaguer, Engenheiro da EMBRAER e o Dr. Fernando Cardoso Santos, especialista da MOTOROLA. O tema a ser aprofundado será: ROAD MAP.*
2. Curso de Capacitação em Consulta Estruturada - Módulo 3, realizado em 12/11/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Terceiro encontro de uma série de três aulas sobre o tema Consulta Estruturada - ferramenta de trabalho do CGEE. Trata-se de um projeto do Núcleo de Competência Metodológica para transmitir aos técnicos conceituação, desenho e estruturação de consultas estruturadas. Esta palestra será proferida pelo Dr. Claudio Chauke.*
3. Treinamento Curso de Capacitação em Consulta Estruturada - Módulo 2, realizado em 04/11/2009, Brasília, DF  
*Objetivo: Segundo curso de uma série cuja intenção é transmitir aos líderes de projetos e técnicos*

*qualificados da casa, conhecimentos sobre as bases conceituais das metodologias intensivamente utilizadas no cgee. Trata-se de um projeto do núcleo de competência metodológica (NCM) e o tema debatido será a continuação da aula anterior sobre consulta estruturada - conceitos. Neste encontro será apresentado "estruturação de consultas como ferramenta do cgee - segunda parte", e será ministrado pelas técnicas da área no CGEE: Kleber Alcanfor e Lílian Thome.*

4. Treinamento Curso de Capacitação em Consulta Estruturada - Módulo 1, realizado em 30/10/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Participar de uma série de cursos de capacitação englobando o escopo de Consultas Estruturadas, Semi-estruturadas, Survey, Delphi, etc. Para o CGEE este tema tornou-se extremamente relevante diante do uso intensivo destes instrumentos, contudo se faz necessário a disseminação do conhecimento nestes temas, bem como de suas responsabilidades. Será uma sequência de três (3) cursos:*

*O 1o. Curso de Conceituação, Desenho e Estruturação de Consultas será ministrado por Lélío Fellows, no dia 30 de outubro, entre 10h00 e 12h30.*

5. Reunião Grupo de Estudos e Aplicação Neuroforesight, realizado em 03/09/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Reunião do NCM para dar sequência aos temas propostos. Neste encontro o tema destacado será o papel da cognição em comum para a tomada de decisão.*

6. Reunião NCM - Grupo de Estudos e Aplicação Neuroforesight, realizado em 17/06/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Dentre as linhas estratégicas de ação do NCM destaca-se a de desenvolvimento metodológico. Este grupo tem como propósito avançar nos estados da arte e da prática de como devemos: perceber eventos/sinais dos ambientes que influenciam os estudos prospectivos e de avaliação desenvolvidos pelo CGEE; aplicar teorias baseadas no conceito de convergência com foco nas aplicações metodológicas do CGEE e inserir a abordagem Neurocientífica como uma das bases de teorias de complexidade e sistemas dinâmicos na abordagem metodológica do CGEE.*

7. Reunião NCM - Grupo de Estudos e Aplicação Neuroforesight, realizado em 04/06/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Dentre as linhas estratégicas de ação do NCM destaca-se a de desenvolvimento metodológico. Este grupo tem como propósito avançar nos estados da arte e da prática de como devemos: perceber eventos/sinais dos ambientes que influenciam os estudos prospectivos e de avaliação desenvolvidos pelo CGEE; aplicar teorias baseadas no conceito de convergência com foco nas aplicações metodológicas do CGEE e inserir a abordagem Neurocientífica como uma das bases de teorias de complexidade e sistemas dinâmicos na abordagem metodológica do CGEE.*

8. Palestra NCM - Grupo de Estudos e Aplicação Neuroforesight, realizado em 21/05/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Palestra sobre Conhecimento e Cognição a ser ministrada pelo Prof. Ruben Bauer, responsável pelo PROFISCO e pelos Projetos de Gestão do Conhecimento do Ministério da Defesa. Dentre as linhas estratégicas de ação do NCM destaca-se o desenvolvimento metodológico. Esta reunião tem como propósito reforçar o que já vem sendo discutido nas palestras do Dr. Esper Cavalheiro durante as reuniões do "Grupo de Estudos e Aplicação em Neuroforesight", com vistas a*

*demonstrar a conexão existente entre a neurociência e a ferramenta conhecida como "gestão do conhecimento".*

9. Reunião NCM - Grupo de Estudos e Aplicação Neuroforesight, realizado em 14/05/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Dentre as linhas estratégicas de ação do NCM destaca-se a de desenvolvimento metodológico. Este grupo tem como propósito avançar nos estados da arte e da prática de como devemos: perceber eventos/sinais dos ambientes que influenciam os estudos prospectivos e de avaliação desenvolvidos pelo CGEE; aplicar teorias baseadas no conceito de convergência com foco nas aplicações metodológicas do CGEE e inserir a abordagem Neurocientífica como uma das bases de teorias de complexidade e sistemas dinâmicos na abordagem metodológica do CGEE.*

10. Reunião NCM - Grupo de Estudos e Aplicação Neuroforesight, realizado em 30/04/2009, , 0

*Objetivo: Dentre as linhas estratégicas de ação do NCM destaca-se a de desenvolvimento metodológico. Este grupo tem como propósito avançar nos estados da arte e da prática de como devemos: perceber eventos/sinais dos ambientes que influenciam os estudos prospectivos e de avaliação desenvolvidos pelo CGEE; aplicar teorias baseadas no conceito de convergência com foco nas aplicações metodológicas do CGEE e inserir a abordagem Neurocientífica como uma das bases de teorias de complexidade e sistemas dinâmicos na abordagem metodológica do CGEE.*

11. Reunião NCM - Grupo de Estudos e Aplicação Neuroforesight, realizado em 15/04/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Dentre as linhas estratégicas de ação do NCM destaca-se a de desenvolvimento metodológico. Este grupo tem como propósito avançar nos estados da arte e da prática de como devemos: perceber eventos/sinais dos ambientes que influenciam os estudos prospectivos e de avaliação desenvolvidos pelo CGEE; aplicar teorias baseadas no conceito de convergência com foco nas aplicações metodológicas do CGEE e inserir a abordagem Neurocientífica como uma das bases de teorias de complexidade e sistemas dinâmicos na abordagem metodológica do CGEE.*

12. Reunião NCM - Visitas a Instituições nos EUA e Canadá, realizado em 17/02/2009, Brasília, DF

*Objetivo: Palestra do Dr Marcio Miranda, Lélío Fellows e Cláudio Chauke para divulgar aos líderes e membros do corpo técnico do CGEE, os resultados de visitas técnicas realizadas a instituições dos EUA e Canadá durante missão de dirigentes e membros do NCM. Nos EUA, foram visitadas: Rand Corporation, Natinal Science Foundation, National Defense University e a Strategos. No Canadá, foram: Acton White Associates Inc., da Foresight Canada e do Center for Innovation Studies da University of Calgary, assim como do Canadian Department of National Defence e do Conseil de la Science et de la Technologie do governo de Québec.*



## ANEXOS



**cggee**

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos  
Ciência, Tecnologia e Inovação

## **Relatório Financeiro do Contrato de Gestão 2009**

### **DOS RECURSOS FINANCEIROS – RECEITAS**

As atividades desenvolvidas no âmbito do Contrato de Gestão durante ano de 2009 foram cobertas pelo 15º Termo Aditivo, assinado em 23 de junho de 2009, entre o CGEE, o Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, e a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP garantindo dessa forma a continuidade das ações iniciadas em exercícios anteriores e fixando a nova programação para 2009, estabelecendo a previsão orçamentária e o correspondente cronograma de repasse de recursos financeiros, num total de R\$ 20.330.000,00, o qual foi adequadamente cumprido não se tendo verificado nenhum tipo de atraso.

Além destes, foram recebidos pelo CGEE, R\$ 2.300.000,00 relativos ao 14º Termo Aditivo, inscritos em restos a pagar de 2008, envolvendo ações e subações contratadas ainda em 2008.

Estes valores totalizam R\$ 22.630.000,01 repassados ao longo de 2009, dentro da rubrica Contrato de Gestão conforme abaixo descrito.

| <b>Mês/Ano</b> | <b>MCT</b>          | <b>FNDCT/FINEP</b>   | <b>TOTAL</b>         |
|----------------|---------------------|----------------------|----------------------|
| Março/2009     |                     | 2.300,000,00         | 2.300.000,00         |
| Julho/2009     | 2.632.500,00        |                      | 2.632.500,00         |
| Agosto/2009    | 438.750,00          |                      | 438.750,00           |
| Setembro/2009  | 877.500,00          | 5.058.101,64         | 5.935.601,64         |
| Outubro/2009   | 438.750,00          | 5.000.000,00         | 5.438.750,00         |
| Novembro/2009  | 438.750,00          | 5.006.898,37         | 5.445.648,37         |
| Dezembro/2009  | 438.750,00          |                      | 438.750,00           |
| <b>TOTAIS</b>  | <b>5.265.000,00</b> | <b>17.365.000,01</b> | <b>22.630.000,01</b> |

Além dos valores efetivamente recebidos correspondentes ao 14º e 15º Termos Aditivos como explicitado acima, ingressaram no exercício de 2009 os seguintes recursos:

- ✓ Rendimentos resultantes de aplicação no mercado financeiro dos recursos recebidos pelo CENTRO, no âmbito do contrato de gestão totalizando em 2009 R\$ 1.626.397,29.
- ✓ Descontos financeiros obtidos em contratos mantidos com prestadores de serviços no montante de R\$ 2.140,03.
- ✓ Ingresso oriundo de receita de cancelamentos de contratos de anos anteriores (até 2007), apropriados como despesa no momento do seu registro. Com a efetivação do cancelamento, a despesa é convertida em receita, representando um montante de R\$ 27.342,33 devidamente reincluída na programação orçamentária.



**cggee**

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos  
Ciência, Tecnologia e Inovação

O quadro abaixo demonstra o resumo das operações relacionando às fontes de recursos recebidas e/ou registradas no CGEE em 2009.

| <b>Fonte de recurso financeiro/econômico</b> | <b>Valor</b>         |
|----------------------------------------------|----------------------|
| Contrato de Gestão                           | 22.630.000,01        |
| Cancelamento de contratos/Rec. despesa       | 27.342,33            |
| Rendimentos de aplicação financeira          | 1.626.397,29         |
| Descontos obtidos                            | 2.140,03             |
| <b>TOTAL</b>                                 | <b>24.285.879,66</b> |

De acordo com o 15º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, os recursos recebidos asseguram a execução do Plano Anual composto de 64 subações organizadas em cinco linhas de atividades, consolidadas em uma programação orçamentária que incorpora os saldos de ações iniciadas em exercícios anteriores e continuadas em 2009 e a reprogramação de saldos das ações concluídas ou encerradas, conforme demonstrado na tabela que segue:

| <b>Fonte de Recurso orçamentário</b>                                       | <b>Valor</b>         |
|----------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| Contrato de Gestão                                                         | 20.330.000,00        |
| Saldo reprogramados de ações continuadas                                   | 13.093.459,68        |
| Reprogramação de ações concluídas e/ou canceladas de exercícios anteriores | 1.000.000,00         |
| <b>TOTAL</b>                                                               | <b>34.423.459,68</b> |

Para o exercício de 2009, atendendo ao estabelecido nas subcláusulas quarta e quinta da cláusula quarta do Contrato de Gestão, foi fixado em R\$ 5.916.479,32 (cinco milhões, novecentos e dezesseis mil, quatrocentos e sessenta e nove reais e trinta e dois centavos) o valor da Reserva Técnica de modo a assegurar as condições de operação do Centro em situações especiais.

### **DA APLICAÇÃO DOS RECURSOS - DISPÊNDIOS**

A aplicação dos recursos repassados ao CGEE em 2009 é detalhada a seguir por Conta Contábil de dispêndios e por Linha de Ação, como segue:



**cg ee**

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos  
Ciência, Tecnologia e Inovação

### Detalhamento dos dispêndios por conta contábil

| CONTA CONTÁBIL                                | Valor Parcial | Valor Total          |
|-----------------------------------------------|---------------|----------------------|
| Pessoal e Encargos - Quadro Efetivo           | 9.481.967,84  | 10.135.214,14        |
| Pessoal e Encargos - Quadro Vinculado a Ações | 653.246,30    |                      |
| Eventos, Diárias e Passagens                  |               | 2.772.808,54         |
| Consultoria Externa                           |               | 5.637.663,64         |
| Manutenção Administrativa                     |               | 2.951.804,97         |
| Outras Despesas Operacionais                  |               | 650.216,06           |
| <b>Subtotal</b>                               |               | <b>22.147.707,35</b> |
| Investimentos                                 |               | 149.140,93           |
| <b>TOTAL</b>                                  |               | <b>22.296.848,28</b> |

A Subcláusula Primeira, da Cláusula Quinta do Contrato de Gestão menciona que: "Observados os efeitos de eventuais repactuações orçamentárias, o Centro poderá gastar até 60% dos recursos públicos financeiros a este repassados, com despesas de remuneração, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza a serem percebidos pelos seus dirigentes e empregados". Conforme demonstra o quadro a seguir, as despesas efetivas com pessoal e encargos durante o exercício alcançaram 44,79 % do total das transferências financeiras.

| Repasse Contrato de Gestão | Despesa com Pessoal | %     |
|----------------------------|---------------------|-------|
| 22.630.000,01              | 10.135.214,14       | 44,79 |

### Detalhamento dos Dispêndios por Linha de Ação

| LINHAS DE AÇÃO                              | Valor                |
|---------------------------------------------|----------------------|
| Estudos, Análises e Avaliações              | 4.451.877,50         |
| Articulação                                 | 2.200.932,49         |
| Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCTI | 1.238.072,68         |
| Disseminação de Informação em CT&I          | 233.038,10           |
| Gestão Institucional                        | 14.023.786,58        |
| <b>Subtotal</b>                             | <b>22.147.707,35</b> |
| Investimentos                               | 149.140,93           |
| <b>TOTAL</b>                                | <b>22.296.848,28</b> |



**cgee**

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos  
Ciência, Tecnologia e Inovação

### **DO RESULTADO OPERACIONAL – SUPERÁVIT OU DÉFICIT**

O quadro a seguir apresenta, de forma sucinta, o resultado operacional de 2009 do Contrato de Gestão:

| <b>2009</b>                 | <b>Valor</b>        |
|-----------------------------|---------------------|
| Receita do exercício        | 24.285.879,66       |
| (-) Dispendios do exercício | 22.296.848,28       |
| <b>SUPERÁVIT</b>            | <b>1.989.031,38</b> |

### **DA MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA DOS RECURSOS**

A movimentação financeira dos recursos do Contrato de Gestão foi realizada através da conta corrente número 435.002-2, aplicação em fundos de investimento de Liquidez Imediata e títulos de capitalização do Banco do Brasil os saldos em 31/12/2009 correspondem a:

| <b>BANCO DO BRASIL – AG 1003-0</b> | <b>Valor</b>         |
|------------------------------------|----------------------|
| Conta corrente – 435.002-2         | 111.966,77           |
| Aplicação de Liquidez Imediata     | 21.420.129,65        |
| Títulos de Capitalização - Ourocap | 414.000,00           |
| <b>TOTAL</b>                       | <b>21.946.096,42</b> |

### **DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As informações fornecidas estão respaldadas de forma sistematizada nos Demonstrativos Contábeis, anexos ao presente conforme relacionados:

Anexo I – Centro de Custos / Inversão Gerencial – Receitas e Despesas

Anexo II – Conjunto de Notas Técnicas relativas à Programação Orçamentária – 2009.

Período: **01/01/2009 a 31/12/2009** Grupos de Contas: **1.000** Grupo de Centro de Custos: **701**

Máscara Solicitada: **A.BB.1.2.33.44**

| Reduzida | C. Custos | Classificação  | Nomenclatura                           | Vlr Orçado | Vlr Realizado  | Diferença     |
|----------|-----------|----------------|----------------------------------------|------------|----------------|---------------|
| 0        | 700000    | 7              | CGEE                                   | 0,00       | 24.285.879,66C | 24.285.879,66 |
| 0        | 700001    | 7.01           | CONTRATO DE GESTÃO                     | 0,00       | 24.285.879,66C | 24.285.879,66 |
| 1.000    | 700001    | 7.01.3         | RECEITAS                               | 0,00       | 24.285.879,66C | 24.285.879,66 |
| 1.010    | 700001    | 7.01.3.1       | RECEITA BRUTA                          | 0,00       | 24.285.879,66C | 24.285.879,66 |
| 1.020    | 700001    | 7.01.3.1.01    | RECEITAS OPERACIONAIS                  | 0,00       | 22.657.342,34C | 22.657.342,34 |
| 1.030    | 700001    | 7.01.3.1.01.01 | PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS                  | 0,00       | 22.630.000,01C | 22.630.000,01 |
| 1.081    | 700001    | 7.01.3.1.01.06 | Recuperação de Despesas/Ressarcimentos | 0,00       | 27.342,33C     | 27.342,33     |
| 1.110    | 700001    | 7.01.3.1.04    | RECEITAS FINANCEIRAS                   | 0,00       | 1.628.537,32C  | 1.628.537,32  |
| 1.130    | 700001    | 7.01.3.1.04.02 | Rendimentos de Aplicações Financeira   | 0,00       | 1.626.397,29C  | 1.626.397,29  |
| 1.140    | 700001    | 7.01.3.1.04.03 | Descontos Financeiros Obtidos          | 0,00       | 2.140,03C      | 2.140,03      |

Período: **01/01/2009 a 31/12/2009** Grupos de Contas: **2.000** Grupo de Centro de Custos: **701**

Máscara Solicitada: **A.BB.1.2.33**

| Reduzida C. Custos | Classificação | Nomenclatura | Vlr Orçado                                 | Vlr Realizado | Diferença      |                |
|--------------------|---------------|--------------|--------------------------------------------|---------------|----------------|----------------|
| 0                  | 700000        | 7            | CGEE                                       | 34.423.459,68 | 22.147.707,35D | 12.275.752,33  |
| 0                  | 700001        | 7.01         | CONTRATO DE GESTÃO                         | 34.423.459,68 | 22.147.707,35D | 12.275.752,33  |
| 2.000              | 700001        | 7.01.4       | DESPESAS                                   | 34.423.459,68 | 22.147.707,35D | 12.275.752,33  |
| 2.010              | 700001        | 7.01.4.1     | DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS          | 0,00          | 1.589.906,31D  | 1.589.906,31-  |
| 2.030              | 700001        | 7.01.4.1.02  | Energia Elétrica                           | 0,00          | 67.471,09D     | 67.471,09-     |
| 2.040              | 700001        | 7.01.4.1.03  | Telecomunicações                           | 0,00          | 339.039,43D    | 339.039,43-    |
| 2.050              | 700001        | 7.01.4.1.04  | Transporte de Cargas                       | 0,00          | 7.202,42D      | 7.202,42-      |
| 2.070              | 700001        | 7.01.4.1.06  | Material de Escritório                     | 0,00          | 41.697,25D     | 41.697,25-     |
| 2.080              | 700001        | 7.01.4.1.07  | Licença de Uso de Software                 | 0,00          | 88.369,67D     | 88.369,67-     |
| 2.090              | 700001        | 7.01.4.1.08  | Propaganda e Publicidade                   | 0,00          | 27.728,28D     | 27.728,28-     |
| 2.100              | 700001        | 7.01.4.1.09  | Transporte Urbano                          | 0,00          | 12.082,71D     | 12.082,71-     |
| 2.105              | 700001        | 7.01.4.1.10  | Material de Copa, Cozinha e Limpeza        | 0,00          | 34.774,26D     | 34.774,26-     |
| 2.106              | 700001        | 7.01.4.1.11  | Suprimentos de Informática                 | 0,00          | 62.667,66D     | 62.667,66-     |
| 2.107              | 700001        | 7.01.4.1.12  | Seguros                                    | 0,00          | 5.613,84D      | 5.613,84-      |
| 2.108              | 700001        | 7.01.4.1.13  | Locação de Veículos                        | 0,00          | 188.116,89D    | 188.116,89-    |
| 2.109              | 700001        | 7.01.4.1.14  | Manutenção e Conservação de Imóveis        | 0,00          | 89.424,60D     | 89.424,60-     |
| 2.110              | 700001        | 7.01.4.1.15  | Limpeza, Copeiragem, Recepção e Vigilância | 0,00          | 239.258,18D    | 239.258,18-    |
| 2.111              | 700001        | 7.01.4.1.16  | Gráfica/Reprografia e Fotocópia            | 0,00          | 144.915,20D    | 144.915,20-    |
| 2.112              | 700001        | 7.01.4.1.17  | Jornais e Revistas                         | 0,00          | 2.832,56D      | 2.832,56-      |
| 2.113              | 700001        | 7.01.4.1.18  | Manutenção e Conservação de Bens           | 0,00          | 35.936,28D     | 35.936,28-     |
| 2.114              | 700001        | 7.01.4.1.19  | Aquisição de Publicações Técnicas          | 0,00          | 101.104,03D    | 101.104,03-    |
| 2.115              | 700001        | 7.01.4.1.20  | Assinaturas de Jornais e Revistas          | 0,00          | 5.494,27D      | 5.494,27-      |
| 2.116              | 700001        | 7.01.4.1.21  | Expedição, Serv.Postais/Mailing            | 0,00          | 51.533,25D     | 51.533,25-     |
| 2.117              | 700001        | 7.01.4.1.22  | Consumo de Água e Alimentos                | 0,00          | 19.858,14D     | 19.858,14-     |
| 2.118              | 700001        | 7.01.4.1.23  | Reparos e Outros Serviços                  | 0,00          | 4.801,05D      | 4.801,05-      |
| 2.099              | 700001        | 7.01.4.1.24  | Bens não Imobilizados                      | 0,00          | 2.809,10D      | 2.809,10-      |
| 2.092              | 700001        | 7.01.4.1.27  | Ressarcimento de Transporte                | 0,00          | 5.127,82D      | 5.127,82-      |
| 2.119              | 700001        | 7.01.4.1.99  | Outras Despesas                            | 0,00          | 12.048,33D     | 12.048,33-     |
| 2.120              | 700001        | 7.01.4.2     | DESPESAS COM PESSOAL E ENCARGOS            | 0,00          | 10.135.214,14D | 10.135.214,14- |
| 2.130              | 700001        | 7.01.4.2.01  | Ordenados e Sábrios                        | 0,00          | 5.407.137,23D  | 5.407.137,23-  |
| 2.140              | 700001        | 7.01.4.2.02  | Gratificações e Prêmios                    | 0,00          | 291.414,92D    | 291.414,92-    |
| 2.150              | 700001        | 7.01.4.2.03  | Férias                                     | 0,00          | 916.286,92D    | 916.286,92-    |
| 2.160              | 700001        | 7.01.4.2.04  | 13º Salário                                | 0,00          | 684.279,95D    | 684.279,95-    |
| 2.170              | 700001        | 7.01.4.2.05  | INSS                                       | 0,00          | 1.245.818,99D  | 1.245.818,99-  |
| 2.180              | 700001        | 7.01.4.2.06  | FGTS                                       | 0,00          | 413.837,93D    | 413.837,93-    |
| 2.190              | 700001        | 7.01.4.2.07  | Indenizações e Aviso Prévio                | 0,00          | 11.340,03D     | 11.340,03-     |
| 2.200              | 700001        | 7.01.4.2.08  | Assistência Médica e Social - Complementar | 0,00          | 58.536,71D     | 58.536,71-     |
| 2.210              | 700001        | 7.01.4.2.09  | Auxílio Alimentação                        | 0,00          | 320.500,48D    | 320.500,48-    |
| 2.230              | 700001        | 7.01.4.2.11  | Hora Extra                                 | 0,00          | 1.887,26D      | 1.887,26-      |
| 2.240              | 700001        | 7.01.4.2.12  | Recrutamento e Seleção                     | 0,00          | 11.224,80D     | 11.224,80-     |
| 2.250              | 700001        | 7.01.4.2.13  | Treinamento de Pessoal                     | 0,00          | 70.357,72D     | 70.357,72-     |
| 2.260              | 700001        | 7.01.4.2.14  | PIS s/Folha                                | 0,00          | 47.896,19D     | 47.896,19-     |
| 2.270              | 700001        | 7.01.4.2.15  | Auxílio Transporte                         | 0,00          | 8.142,69D      | 8.142,69-      |
| 2.271              | 700001        | 7.01.4.2.16  | Ressarcimento de Pessoal Cedido            | 0,00          | 373.735,22D    | 373.735,22-    |
| 2.272              | 700001        | 7.01.4.2.17  | Seguro/Previdencia em Grupo                | 0,00          | 4.377,39D      | 4.377,39-      |
| 2.276              | 700001        | 7.01.4.2.21  | Auxílio Moradia                            | 0,00          | 216.338,30D    | 216.338,30-    |
| 2.277              | 700001        | 7.01.4.2.22  | Bolsa Estagiários                          | 0,00          | 52.101,41D     | 52.101,41-     |
| 2.280              | 700001        | 7.01.4.3     | SERVIÇOS DE TERCEIROS                      | 0,00          | 5.637.663,64D  | 5.637.663,64-  |
| 2.295              | 700001        | 7.01.4.3.02  | Auditoria e Consultoria - PJ               | 0,00          | 46.340,20D     | 46.340,20-     |
| 2.301              | 700001        | 7.01.4.3.04  | Honorários                                 | 0,00          | 83.881,23D     | 83.881,23-     |
| 2.310              | 700001        | 7.01.4.3.05  | Serv.Prof.Espec.-PF                        | 0,00          | 1.328.892,51D  | 1.328.892,51-  |
| 2.320              | 700001        | 7.01.4.3.06  | Serv.Prof.Espec.-PJ                        | 0,00          | 3.887.297,60D  | 3.887.297,60-  |
| 2.340              | 700001        | 7.01.4.3.08  | INSS Empregador                            | 0,00          | 264.265,66D    | 264.265,66-    |
| 2.350              | 700001        | 7.01.4.3.09  | Acordos de Parceria                        | 0,00          | 26.986,44D     | 26.986,44-     |
| 2.400              | 700001        | 7.01.4.4     | ALUGUÉIS E ARRENDAMENTOS                   | 0,00          | 1.361.898,66D  | 1.361.898,66-  |
| 2.410              | 700001        | 7.01.4.4.01  | Aluguel de Imóveis                         | 0,00          | 1.014.449,45D  | 1.014.449,45-  |
| 2.420              | 700001        | 7.01.4.4.02  | Aluguéis de Máquinas e Equipamentos        | 0,00          | 44.275,50D     | 44.275,50-     |
| 2.431              | 700001        | 7.01.4.4.04  | Taxas Condominiais                         | 0,00          | 262.492,93D    | 262.492,93-    |
| 2.432              | 700001        | 7.01.4.4.05  | Outras Despesas c/Aluguéis                 | 0,00          | 40.680,78D     | 40.680,78-     |
| 2.440              | 700001        | 7.01.4.5     | IMPOSTOS E TAXAS                           | 0,00          | 41.247,73D     | 41.247,73-     |
| 2.450              | 700001        | 7.01.4.5.01  | IP TU                                      | 0,00          | 41.247,73D     | 41.247,73-     |
| 2.500              | 700001        | 7.01.4.6     | DESPESAS FINANCEIRAS                       | 0,00          | 297.144,18D    | 297.144,18-    |
| 2.530              | 700001        | 7.01.4.6.03  | Despesas Bancárias                         | 0,00          | 15.121,91D     | 15.121,91-     |

Período: **01/01/2009 a 31/12/2009** Grupos de Contas: **2.000** Grupo de Centro de Custos: **701**

Máscara Solicitada: **A.BB.12.33**

| Reduzida C. Custos | Classificação | Nomenclatura                        | Vlr Orçado    | Vlr Realizado | Diferença     |
|--------------------|---------------|-------------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| 2.540              | 700001        | 7.01.4.6.04                         |               |               |               |
|                    |               | IRRF-IOF s/Aplicações Financeiras   | 0,00          | 281.970,38D   | 281.970,38-   |
| 2.550              | 700001        | 7.01.4.6.05                         |               |               |               |
|                    |               | Multas                              | 0,00          | 50,52D        | 50,52-        |
| 2.559              | 700001        | 7.01.4.6.06                         |               |               |               |
|                    |               | Outras Despesas Bancárias           | 0,00          | 1,37D         | 1,37-         |
| 2.560              | 700001        | 7.01.4.7                            |               |               |               |
|                    |               | OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS        | 0,00          | 2.789.970,97D | 2.789.970,97- |
| 2.580              | 700001        | 7.01.4.7.02                         |               |               |               |
|                    |               | Diárias                             | 0,00          | 1.077.320,46D | 1.077.320,46- |
| 2.590              | 700001        | 7.01.4.7.03                         |               |               |               |
|                    |               | Passagens                           | 0,00          | 1.430.618,11D | 1.430.618,11- |
| 2.600              | 700001        | 7.01.4.7.04                         |               |               |               |
|                    |               | Promoções e Eventos                 | 0,00          | 264.869,97D   | 264.869,97-   |
| 2.605              | 700001        | 7.01.4.7.05                         |               |               |               |
|                    |               | Despesas Miúdas de Pronto Pagamento | 0,00          | 17.162,43D    | 17.162,43-    |
| 2.610              | 700001        | 7.01.4.8                            |               |               |               |
|                    |               | DEPRECIACÕES E AMORTIZAÇÕES         | 0,00          | 294.661,72D   | 294.661,72-   |
| 2.620              | 700001        | 7.01.4.8.01                         |               |               |               |
|                    |               | Depreciações                        | 0,00          | 249.143,70D   | 249.143,70-   |
| 2.630              | 700001        | 7.01.4.8.02                         |               |               |               |
|                    |               | Amortizações                        | 0,00          | 45.518,02D    | 45.518,02-    |
| 2.640              | 700001        | 7.01.4.9                            |               |               |               |
|                    |               | DESPESAS NÃO OPERACIONAIS           | 34.423.459,68 | 0,00          | 34.423.459,68 |
| 2.699              | 700001        | 7.01.4.9.99                         |               |               |               |
|                    |               | .Orçamento                          | 34.423.459,68 | 0,00          | 34.423.459,68 |



**cg ee**

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos  
Ciência, Tecnologia e Inovação

## **ASSESSORIA FINANCEIRA E CONTÁBIL**

### **NOTA TÉCNICA nº 001/2009**

**Assunto: Saldos das ações do Contrato de Gestão para 2009.**

#### **1. Objeto:**

Reprogramação das ações e subações do Contrato de Gestão com execução para este exercício.

#### **2. Os fatos:**

Com vista à abertura das dotações dos Centros de Custos na Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2009 procedemos a apuração do saldo financeiro disponível, com base nos dados do Balanço Patrimonial do CGEE/2008. O Patrimônio Social Líquido apurado ao final do exercício foi de **R\$ 20.743.191,89**. Contudo para fins de alocação de valores para programação de gastos nas ações em curso, foi excluído o valor de **R\$ 304.234,77** indicados como investimentos no Demonstrativo Gerencial de Receitas e Desembolsos do Relatório Financeiro Consolidado da Gestão CGEE/2008, bem como **R\$ 733.754,21** relativo ao superávit/saldo acumulado dos Contratos Administrativos. Resultando assim, um saldo efetivo de **R\$19.705.202,91** para programação do Contrato de Gestão no exercício de 2009, considerando as seguintes movimentações:

Crédito de **R\$ 2.300.000,00** do Contrato de Gestão, em função do 14º Termo aditivo ao Contrato de Gestão, firmado em 30 de dezembro de 2008;

Débito de **R\$ 13.093.459,68** proveniente de saldo de ações não concluídas em 31 de dezembro de 2008, planilha anexa, cujas ações integrarão o Plano de Ação para o exercício de 2009;

Débito de **R\$ 5.923.960,88** destinados a compor a Reserva Técnica conforme preceitua a cláusula quinta do 7º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, firmado em 18 de agosto de 2005.

Dessa movimentação resta ainda, um saldo orçamentário de **R\$ 2.987.782,35** que deverá ser lançado na **Fonte Geral – Contrato de Gestão**, à disposição para atender



**cggee**

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos  
Ciência, Tecnologia e Inovação

rescaldo de despesas de ações e subações encerradas, bem como atender novas programações para 2009.

### **3. Conclusão:**

Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

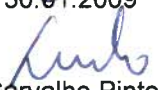
Brasília, 30 de janeiro de 2009

  
**Avelino José de Magalhães**  
**Assessor Financeiro e Contábil**

A Sra. Presidenta,  
Submeto à consideração e aprovação.  
CGEE, 30.01.2009

  
Edmundo Antonio Taveira Pereira  
Gestor Administrativo

De acordo.  
CGEE, 30.01.2009

  
Lucia Carvalho Pinto de Melo  
Presidenta

## CONTRATO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2008 E PROPOSTA 2009

| AÇÃO/SUBAÇÃO                                                                            | Dotações             | GASTOS REALIZADOS    |                     | SALDOS              |                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------|---------------------|---------------------|----------------------|
|                                                                                         |                      | Ações Encerradas     | Ações Continuadas   | Ações Encerradas    | Ações Continuadas    |
| CONTRATO DE GESTÃO                                                                      | 35.227.101,80        | 15.726.988,24        | 5.298.168,42        | 1.108.485,46        | 13.093.459,68        |
| SUBTOTAL DE INVESTIMENTOS                                                               | 350.000,00           | 304.234,77           |                     | 45.765,23           |                      |
| Investimentos                                                                           | 350.000,00           | 304.234,77           |                     | 45.765,23           |                      |
| <b>SUBTOTAL DA DESPESA</b>                                                              | <b>34.877.101,80</b> | <b>15.422.753,47</b> | <b>5.298.168,42</b> | <b>1.062.720,23</b> | <b>13.093.459,68</b> |
| 51 - ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES                                                     | 13.124.245,41        | 1.456.991,06         | 1.713.159,75        | 1.284.509,17        | 8.669.585,43         |
| 01 - Energias Renováveis: Etanol de cana-áreas tradicionais                             | 50.000,00            | 34.794,14            |                     | 15.205,86           |                      |
| 02 - Energias do futuro                                                                 | 198.653,44           | 99.573,99            |                     | 99.079,45           |                      |
| 03 - Cadeia de valor de semicondutores orgânicos                                        | 150.000,00           | 35.557,00            |                     |                     | 114.443,00           |
| 04 - Tecnologias críticas em setores estratégicos-siderurgia                            | 300.000,00           |                      | 299.992,04          |                     | 7,96                 |
| 05 - Tópicos Tecnológicos prioritários p/ o setor aquaviário                            | 399.680,00           |                      | 7.962,77            |                     | 391.717,23           |
| 06 - Iniciativas inovadoras em TICS                                                     | 200.000,00           | 0,00                 |                     | 200.000,00          |                      |
| 08 - Mapeamento e análise da vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas globais | 140.372,20           | 91.285,17            |                     | 49.087,03           |                      |
| 09 - Implantação Piloto de Metod. de Aval. de Risco de plantas Genet. modificadas       | 193.442,81           | 138.405,70           |                     | 55.037,11           |                      |
| 11 - Demografia da base científica e tecnológica                                        | 150.000,00           | 131.972,73           |                     | 18.027,27           |                      |
| 12 - Agendas estratégicas em CT&I para o desenvolvimento regional                       | 84.080,00            | 35.599,65            |                     | 48.480,35           |                      |
| 14 - Monitoramento do amb futuro CT&I em áreas estrat. rede monit sist internacionais   | 327.236,80           | 187.756,84           |                     | 139.479,96          |                      |
| 15 - Novos instrumentos e novas institucionalidades de apoio à inovação                 | 51.744,01            | 5.831,73             |                     | 45.912,28           |                      |
| 16 - Avaliação dos instrumentos de fomento e incentivo a inovação das empresas          | 200.000,00           | 3.017,32             |                     | 196.982,68          |                      |
| 17 - Avaliação da pesquisa antártica nacional- etapa II aprofundamento                  | 97.697,17            | 105.884,48           |                     | (8.187,31)          |                      |
| 18 - Descentralização e integração do fomento público federal                           | 250.000,00           | 144.373,09           |                     | 105.626,91          |                      |
| 20 - Organiz. de sist. de avaliação de resultados e impactos dos fundos setoriais       | 831.891,12           | 0,00                 | 65.329,12           | 0,00                | 766.562,00           |
| 01 - Fundos Setoriais                                                                   |                      |                      | 61.861,40           |                     | 566.562,00           |
| 02 - Programa COOPERA                                                                   |                      |                      | 3.467,72            |                     | 200.000,00           |
| 21 - Tecnologias críticas e sensíveis em setores prioritários                           | 600.000,00           | 0,00                 | 12.934,46           | 0,00                | 587.065,54           |
| 01 - Hidrogênio                                                                         | 200.000,00           |                      | 2.814,58            |                     | 197.185,42           |
| 02 - Silício                                                                            | 200.000,00           |                      | 10.119,88           |                     | 189.880,12           |
| 03 - Defesa - Cerceamento Tecnológico                                                   | 200.000,00           |                      | 0,00                |                     | 200.000,00           |
| 22 - Subsídios técnicos para a agenda brasileira de Etanol                              | 1.200.000,00         | 0,00                 | 445.503,81          | 8.099,30            | 746.396,89           |
| 01 - Subsídios Técnicos p/Implement do Centro de Ciência e Tecnologia Bioetanol         | 400.000,00           |                      | 149.565,73          |                     | 250.434,27           |
| 02 Etanol - Sustentabilidade                                                            | 500.000,00           |                      | 4.037,38            |                     | 495.962,62           |
| 03 - Estudos p/Subsidiar a Conferência internacional de Biocombustíveis                 | 300.000,00           |                      | 291.900,70          | 8.099,30            |                      |
| 23 - Tecnologias sociais                                                                | 300.000,00           | 0,00                 | 1.270,09            | 0,00                | 298.729,91           |

## CONTRATO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2008 E PROPOSTA 2009

| AÇÃO/SUBAÇÃO                                                                                     | Dotações     | GASTOS REALIZADOS |                   | SALDOS           |                   |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|
|                                                                                                  |              | Ações Encerradas  | Ações Continuadas | Ações Encerradas | Ações Continuadas |
| 01 - Estudos sobre Tecnologias sociais                                                           |              |                   | 1 270,09          |                  |                   |
| 24 - Mudanças climáticas: Energia e Desenvolvimento                                              | 350.000,00   | 0,00              | 23.734,55         | 0,00             | 326.265,45        |
| 01 - Mudanças climáticas: energia e desenvolvimento - integração de agendas                      |              |                   | 23 734,55         |                  |                   |
| 25 - Padrões de crescimento, investimento e inovação                                             | 350.000,00   | 0,00              | 54.981,71         | 0,00             | 295.018,29        |
| 01 - Padrões de crescimento, investimento e inovação - (CEPAL)                                   |              |                   | 54.981,71         |                  |                   |
| 26 - Descentralização e Parcerias em Políticas e Programas de CT&I                               | 250.000,00   | 0,00              | 14.497,58         | 0,00             | 235.502,42        |
| 01 - Estratégias para a descentralização do fomento em CT&I                                      |              |                   | 14.497,58         |                  |                   |
| 27 - Mobilidade urbana (CT-Transporte)                                                           | 300.000,00   | 0,00              | 0,00              | 0,00             | 300.000,00        |
| 01 - Estudo para o desenvolvimento de metodologias de avaliação de mobilidade urbana             |              |                   |                   |                  |                   |
| 28 - Conservação e Uso da Água                                                                   | 200.000,00   | 0,00              | 88.833,69         | 0,00             | 111.166,31        |
| 01 - Estudos de Conservação e Uso da Água                                                        |              |                   | 88 833,69         |                  |                   |
| 29 - Amazônia e biodiversidade                                                                   | 600.000,00   | 0,00              | 7.164,26          | 0,00             | 592.835,74        |
| 01 - Uso sustentável de princípios ativos da biodiversidade (Tecnologias críticas e marco legal) |              |                   | 7 164,26          |                  |                   |
| 02 - Amazônia. Estudo de redes de inovação                                                       | 300.000,00   |                   |                   |                  | 300.000,00        |
| 30 - Recursos humanos em CT&I                                                                    | 300.000,00   | 0,00              | 3.914,85          | 0,00             | 292.835,74        |
| 01 - Recursos humanos em áreas estratégicas definidas no plano nacional de C&T                   | 500.000,00   |                   |                   |                  | 496.085,15        |
| 02 - Demografia II                                                                               | 250.000,00   |                   |                   |                  | 250.000,00        |
| 31 - Avaliação de programas em CT&I                                                              | 250.000,00   |                   | 3 914,85          |                  | 246.085,15        |
| 01 - Avaliação de programas em CT&I                                                              | 2.200.000,00 | 0,00              | 400.935,65        | 0,00             | 1.799.064,35      |
| 01 - Avaliação da Política de Informática - SEPIN                                                | 800.000,00   |                   | 2.397,40          |                  | 797.602,60        |
| 02 - Olimpíadas de Matemática                                                                    | 200.000,00   |                   | 9 811,64          |                  | 190.188,36        |
| 03 - Subvenção (chamadas 2 e 3)                                                                  | 300.000,00   |                   | 43.381,64         |                  | 256.618,36        |
| 04 - Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T-INCT'S/CNPq                               | 500.000,00   |                   | 345.344,97        |                  | 154.655,03        |
| 05 - Avaliação do Programa de Institutos Milênio/CNPq                                            | 400.000,00   |                   |                   |                  | 400.000,00        |
| 32 - Inovação e emprego (DIEESE)                                                                 | 100.000,00   | 7.891,39          | 0,00              | 92.108,61        | 0,00              |
| 01 - Inovação e emprego                                                                          |              | 7.891,39          |                   |                  |                   |
| 33 - Materiais avançados                                                                         | 130.867,79   | 133.955,48        | 0,00              | (3.087,69)       | 0,00              |
| 01 - Materiais avançados                                                                         |              | 133.955,48        |                   |                  |                   |
| 34 - Projeto de infra-estrutura de pesq oceanográfica                                            | 391.561,86   | 18.907,32         | 0,00              |                  | 372.654,54        |
| 01 - Navio de Pesquisa Oceanográfico                                                             |              | 18.907,32         |                   |                  | 372.654,54        |
| 35 - Estudos técnicos de apoio ao NAE                                                            | 1.169.710,31 | 238.823,40        | 0,00              |                  | 930.886,91        |
| 01 - Amazônia                                                                                    |              | 233.339,29        |                   |                  |                   |
| 02 - Defesa                                                                                      |              | 4.264,11          |                   |                  |                   |
| 03 - Modelos Institucionais (PPP)                                                                |              | 1.220,00          |                   |                  |                   |

## CONTRATO DE GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2008 E PROPOSTA 2009

| AÇÃO/SUBAÇÃO                                                                                    | Dotações      | GASTOS REALIZADOS |                   | SALDOS           |                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|
|                                                                                                 |               | Ações Encerradas  | Ações Continuadas | Ações Encerradas | Ações Continuadas |
| 04 - Extrativismo                                                                               |               |                   |                   |                  | 465.443,00        |
| 05 - Caracterização da Camada de pequenos empreendimentos brasileiros                           |               |                   |                   |                  | 465.443,91        |
| 36 - Convergência tecnológica e setores produtivos                                              | 266.018,99    | 43.361,63         | 0,00              | 222.657,36       | 0,00              |
| 01 - Convergência tecnológica e setores produtivos                                              |               | 43.361,63         |                   |                  |                   |
| 37 - Agenda Estratégica em Materiais Avançados                                                  | 591.288,91    | 0,00              | 286.105,17        | 0,00             | 305.183,74        |
| 01 - Agenda Estratégica em materiais avançados                                                  |               |                   | 286.105,17        |                  | 305.183,74        |
| 52 - ARTICULAÇÃO                                                                                | 6.402.856,39  | 95.995,81         | 3.181.709,42      | 97.977,66        | 3.027.173,50      |
| 01 - Agendas estratégicas em CT&I em cooperação internacional                                   | 193.973,47    | 95.995,81         | 0,00              | 97.977,66        | 0,00              |
| 01 - Cooperação internacional                                                                   |               | 95.995,81         |                   |                  |                   |
| 02 - OEPAS: planejamento estratégico e integração ao SIBRATEC                                   | 2.500.000,00  | 0,00              | 620.199,13        | 0,00             | 1.879.800,87      |
| 01 - OEPAS/SIBRATEC                                                                             |               |                   | 620.199,13        |                  |                   |
| 03 - Plataforma portal inovação (novos desenvolvimentos)                                        | 3.708.882,92  | 0,00              | 2.561.510,29      | 0,00             | 1.147.372,63      |
| 01 - Portal Inovação                                                                            |               |                   | 2.561.510,29      |                  |                   |
| 53 - APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I                                               | 2.300.000,00  | 41.779,52         | 403.299,25        | 458.220,48       | 1.396.700,75      |
| 02 - Geração de subsídios técnicos para a gestão dos fundos setoriais                           | 100.000,00    | 659,24            | 0,00              | 99.340,76        | 0,00              |
| 01 - Geração de subsídios técnicos para a gestão dos fundos setoriais                           |               | 659,24            |                   |                  |                   |
| 04 - Inovações institucionais para o SNCTI                                                      | 1.800.000,00  | 0,00              | 403.299,25        | 0,00             | 1.396.700,75      |
| 01 - Segurança jurídica                                                                         | 200.000,00    |                   | 4.233,50          |                  | 195.766,50        |
| 02 - Plano de Gestão Estratégica da FINEP                                                       | 700.000,00    |                   | 193.986,51        |                  | 506.013,49        |
| 03 - Planejamento estratégico do sistema FMUSP                                                  | 300.000,00    |                   | 131.936,17        |                  | 168.063,83        |
| 04 - Planejamento INSA                                                                          | 150.000,00    |                   | 65.289,81         |                  | 84.710,19         |
| 05 - Modelos institucionais dos institutos de pesquisa                                          | 150.000,00    |                   |                   |                  | 150.000,00        |
| 06 - Planejamento organizacional do instituto materno-infantil de PE - Fernando Figueira - IMIP | 300.000,00    |                   | 7.853,26          |                  | 292.146,74        |
| 05 - Foros de discussão em CT&I                                                                 | 400.000,00    | 41.120,28         | 0,00              | 358.879,72       | 0,00              |
| 01 - Produção de Notas Técnicas                                                                 |               |                   |                   |                  |                   |
| 02 - Reunião de Especialistas                                                                   |               | 40.303,13         |                   |                  |                   |
| 03 - Geração de subsídios técnicos para o CCT                                                   |               | 817,15            |                   |                  |                   |
| 54 - DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I                                                         | 250.000,00    | 204.443,55        | 0,00              | 45.556,45        | 0,00              |
| 01 - Edição e impressão de publicações do CGEE                                                  | 250.000,00    | 177.812,84        | 0,00              | 72.187,16        | 0,00              |
| 01 - Parcerias Estratégicas (nºs 26 e 27)                                                       |               | 50.954,20         |                   |                  |                   |
| 02 - Publicações CGEE                                                                           |               | 126.858,64        |                   |                  |                   |
| 02 - Geral                                                                                      |               | 26.630,71         |                   | (26.630,71)      |                   |
| 56 - GESTÃO INSTITUCIONAL                                                                       | 12.800.000,00 | 13.623.543,53     | 0,00              | (823.543,53)     | 0,00              |

## CONTRATO DE GESTÃO

### EXERCÍCIO DE 2008 E PROPOSTA 2009

| AÇÃO/SUBAÇÃO                                | Dotações     | GASTOS REALIZADOS |                   | SALDOS           |                   |
|---------------------------------------------|--------------|-------------------|-------------------|------------------|-------------------|
|                                             |              | Ações Encerradas  | Ações Continuadas | Ações Encerradas | Ações Continuadas |
| 01 - Pessoal e encargos                     | 8.650.000,00 | 9.117.299,21      |                   | (467.299,21)     |                   |
| 02 - Manutenção e operação                  | 3.850.000,00 | 4.261.406,06      |                   | (411.406,06)     |                   |
| 03 - Investimentos                          |              |                   |                   | 0,00             |                   |
| 04 - Desenvolvimento institucional          | 300.000,00   | 244.838,26        | 0,00              | 55.161,74        | 0,00              |
| 01 - Planejamento organizacional (TGI)      |              | 151.061,59        |                   |                  |                   |
| 02 - Capacitação de Pessoal                 |              | 56.750,84         |                   |                  |                   |
| 03 - Núcleo de Competência Metodológicas II |              | 37.025,83         |                   |                  |                   |
| 05 - A classificar                          | 0,00         |                   | 0,00              | 0,00             | 0,00              |

Nota: Ações continuadas.

Ações com prorrogação de prazo.





**cgée**

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos  
Ciência, Tecnologia e Inovação

## ASSESSORIA FINANCEIRA E CONTÁBIL

### NOTA TÉCNICA nº 008/2009

**Assunto: 15º Termo Aditivo do Contrato de Gestão para 2009.**

#### 1. Objeto:

Programação das ações e subações do 15º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

#### 2. Os fatos:

Para a abertura das dotações das ações e subações, constantes do 15º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão no Centro de Custo da Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2009, partiu-se do saldo financeiro disponível, **R\$ 2.987.782,35** (Nota Técnica nº 001/2009, de 30.01.2009).

Contudo para fins de alocação de valores para programação de gastos nas respectivas ações e subações do Contrato de Gestão no exercício de 2009, devem-se considerar as seguintes movimentações:

Débito de **R\$ 1.000.000,00**, contribuição do CGEE para o Plano de Anual (ações concluídas e encerradas em exercícios anteriores);

Crédito de **R\$ 7.481,56**, trata-se da diferença no ajuste da Reserva Técnica (R\$ 5.923.960,88 para R\$ 5.916.479,32);

Débito de **R\$ 48.618,04**, apurado em função dos lançamentos de débitos e créditos realizados no centro de custos do Contrato de Gestão, exercícios de 2005 e 2006, devidamente explicitados em respostas às diligências quando da última Auditoria do Tribunal de Contas da União;

Débito de **R\$ 1.946.645,87**, compromissos financeiros do CGEE em função dos contratos firmados com terceiros no desenvolvimento das ações e subações, configurado nas contas de compensação.

Dessa movimentação resta saldo zero.



**cg ee**

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos  
Ciência, Tecnologia e Inovação

### 3. Conclusão:

#### RESUMO

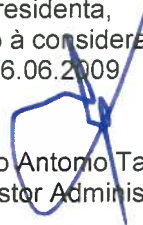
|                                                                                           | R\$                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|
| Ações e subações não concluídas em 31.12.2008                                             | 13.093.459,68        |
| Aporte recursos pelo MCT e FINEP – exercício 2009                                         | 20.330.000,00        |
| Recursos de saldos de ações e subações concluídas ou encerradas em exercícios anteriores. | 1.000.000,00         |
| <b>SUBTOTAL – PROGRAMAÇÃO EXERCÍCIO 2009</b>                                              | <b>34.423.459,68</b> |
| Reserva Técnica (subcláusula 4ª e 5ª da cláusula 4ª do Contrato de Gestão).               | 5.916.479,32         |
| <b>TOTAL</b>                                                                              | <b>40.339.939,00</b> |

Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

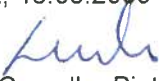
Brasília, 15 de junho de 2009

  
**Avélio José de Magalhães**  
**Assessor Financeiro e Contábil**

A Sra. Presidenta,  
Submeto à consideração e aprovação.  
CGEE, 16.06.2009

  
Edmundo Antonio Taveira Pereira  
Gestor Administrativo

De acordo.  
CGEE, 16.06.2009

  
Lucia Carvalho Pinto de Melo  
Presidenta

## **PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Diretoria Executiva do  
*Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE*  
*Contrato de Gestão MCT/FINEP/CGEE*  
SCN, Quadra 02 Edifício Corporate Financial Center, 11º andar  
Brasília – DF.

1. Examinamos o Balanço Patrimonial do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE, correspondente ao **Contrato de Gestão**, encerrado em 31 de dezembro de 2009 e as respectivas Demonstrações de Superávit e Déficit das Mutações do Patrimônio Social e de Fluxo de Caixa correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos do CGEE; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração do CGEE, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto e do modelo de Centro de Custos adotado para controle de suas atividades.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis mencionadas no parágrafo primeiro representam, adequadamente, nos aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE, no que tange ao Contrato de Gestão, em 31 de dezembro de 2009, o resultado de suas operações, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, inclusive em relação às alterações introduzidas pelas leis 11.638/2007 e 11.941/2009. 

---

SRTVS Qd. 701 Ed. Palácio da Imprensa, Sobreloja 7 - CEP 70340-905 - Brasília - DF - Fone/Fax (61) 3225-1280

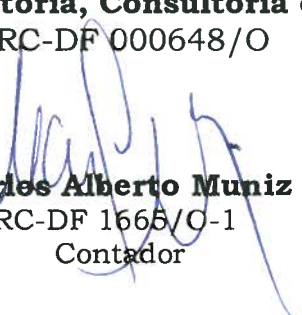


4. As demonstrações contábeis correspondentes ao exercício findo em 31/12/2008, utilizadas para fins comparativos, foram auditadas por auditores independentes da empresa Via Consult e o Parecer emitido sem ressalvas.

Brasília-DF, 19 de Fevereiro de 2010.

**Via Consult - Auditoria, Consultoria e Treinamento**

CRC-DF 000648/O



**Carlos Alberto Muniz**

CRC-DF 1665/C-1

Contador

## **Parecer do Conselho Fiscal**

Às quinze horas do dia vinte e dois (22) do mês de fevereiro de dois mil e dez (2010), na sede do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, realizou-se a décima oitava (18ª) reunião ordinária do Conselho Fiscal do CGEE que, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame da documentação representada pelo balanço, relatórios, demonstrações financeiras, fluxo de caixa e Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2009.

Tomando por base o Parecer dos Auditores Independentes, bem como os esclarecimentos prestados pelo Gestor Administrativo e pelo Assessor Financeiro e Contábil, os Membros do Conselho Fiscal são de opinião que os referidos documentos refletem adequadamente, em seus aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, bem como os resultados apurados, as mutações do seu patrimônio social e as origens e aplicações de seus recursos em 2009.

O Conselho Fiscal considera que a referida documentação encontra-se em condições de ser encaminhada para apreciação e aprovação do Conselho de Administração.

Brasília 22 de fevereiro de 2010.



**Ary Braga Pacheco**  
Presidente



**Derblay Galvão**  
Conselheiro



**José Roberto Alves Corrêa**  
Conselheiro